

DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

ATIVIDADE 3

Relatório final

*Estudo de identificação de oportunidades de qualificação
com vista à diversificação*



Cofinanciado por:



FICHA TÉCNICA

Título: Estudo de identificação de oportunidades de qualificação com vista à diversificação

Ano: 2023

Propriedade: Universidade do Algarve

Equipa Técnica:

Amaro, J. e Godinho, S. – Power Task Force, Lda.

Equipa de Coordenação:

Freitas, A., Barros, H., Custódio, A., Simões, M. –
Universidade do Algarve

Referência para citação: UALG (2023). Estudo de identificação de oportunidades de qualificação com vista à diversificação.

As opiniões expressas no conteúdo deste documento são da exclusiva responsabilidade da equipa técnica que o elaborou e não refletem, necessariamente, as posições das entidades promotoras do projeto Diversificar Algarve 2030.

Reprodução autorizada, com indicação da fonte, exceto para fins comerciais.

PREFÁCIO

O século XXI consagrou o valor do capital humano. O investimento no desenvolvimento de competências tem vindo a ser identificado como fator acelerador da evolução tecnológica, contribuindo diretamente para a competitividade em mercados cada vez mais dependentes de conhecimento. Acrescem benefícios económicos, presentes a diversos níveis. Individualmente, o desenvolvimento de competências pode ter um correlato direto no rendimento ou na mobilidade profissional, contribuindo em última instância para o aumento do poder de compra e melhoria das condições de vida. Ao nível organizacional, o benefício económico do desenvolvimento do capital humano tem vindo a ser medido através de indicadores como a rentabilidade ou o *market share*. Globalmente ao nível do mercado, a disponibilidade de profissionais devidamente qualificados está positivamente correlacionada com indicadores como a taxa de emprego ou de desenvolvimento económico. Mas o valor acrescido do desenvolvimento de competências não se esgota na evolução tecnológica ou em indicadores económicos. Dados recentes do programa internacional de avaliação de competências de adultos (PIAAC) da OCDE revelam que, para além de reportarem pior saúde física e emocional, adultos com menores níveis de literacia confiam menos nos seus pares e sentem-se mais incapazes para participar ativamente na vida pública. Sugerindo que a falta de competências-chave afeta negativamente a democracia e a sociedade como um todo.

Se em Portugal o capital humano tem vindo a ser apontado como um dos fatores críticos de sucesso, na nossa região o desenvolvimento de competências foi mesmo inscrito como fundamental na Estratégia Regional de Especialização Inteligente, e reiterado na Estratégia de Desenvolvimento Regional (RIS3/EREI ALGARVE 2030). É a partir da melhoria da qualificação da população que se ensaia uma região com capacidade para atrair, reter e reciclar cidadãos produtivos e diferenciados. O incremento da oferta formativa relevante, i.e., assente em competências tanto hard como soft, alimentará certamente objetivos como a maior escolarização ou a redução do abandono escolar, mas poderá sobretudo, contribuir para

acelerar processos de especialização inteligente, tanto nos setores classificados como consolidados como emergentes. Reconhecendo que o crescimento económico e o bem-estar social estão largamente dependentes da nossa capacidade de garantir que: 1) o desenvolvimento de competências relevantes se inicie ainda durante o ensino obrigatório, 2) a oferta de indivíduos com competências relevantes seja suficiente para suprir as necessidades do mercado, e 3) que essas competências sejam devidamente capitalizadas para estimular a diversificação produtiva e o desenvolvimento sustentável; importa desenvolver uma estratégia regional que, além de concertada com outras políticas públicas, seja dinâmica e verdadeiramente circular.

Neste contexto, o presente estudo das necessidades de qualificação específicas das entidades presentes no mercado regional, em conjunto com o mapeamento das necessidades consideradas necessárias para satisfazer os objetivos estratégicos inscritos nas RIS3/EREI ALGARVE 2030, pretende informar o desenho da oferta formativa a implementar no próximo período de programação. Reconhecendo que o mercado de desenvolvimento de competências regional deve alcançar um equilíbrio homeostático, capaz de se atualizar de forma orgânica para fazer face aos desafios, sugerimos que o lançamento futuro de oferta formativa seja sustentado por outras iniciativas de diagnóstico ou, eventualmente, um sistema de monitorização da evolução da “capacitação inteligente” que se pretende implementar na região. A adoção de metodologias mistas onde se combinam estratégias *bottom-up* (diagnóstico de necessidades de qualificação), *top-down* (avaliação crítica de prioridades estratégicas e necessidades latentes) e de triangulação com a oferta disponível dentro ou fora da região, deverá apoiar os atores no mercado regional da qualificação a lançar no futuro novos cursos e ações de formação. Contribuindo para que estes atores melhor sirvam os seus propósitos de sucesso comercial no mercado, mas também para que a sua oferta seja efetivamente determinante no desenvolvimento de competências na população ativa e no processo de diversificação da base económica e produtiva da região.

A capacitação dos recursos humanos deve ser a primeira linha de intervenção para cimentar o caminho do Algarve no sentido da competitividade sustentável, fortalecendo o nosso compromisso com a coesão social, onde se inclui o combate às assimetrias existentes tanto na geografia social, como territorial. Em suma, inventariar as lacunas na oferta formativa atual, identificando oportunidades de melhoria ou de inovação nas competências a desenvolver, é uma etapa fundamental para a viabilização da visão estratégica da região: *Um Algarve com qualidade de vida e identidade, com atores capacitados para fazer face aos novos desafios de forma sustentável. Um algarve + inteligente, + verde e hipocarbónico, + conectado, + social e + próximo das pessoas.*

Índice

PREFÁCIO	3
Lista de Figuras	9
I. INTRODUÇÃO.....	12
Contextualização	13
Sumário da Metodologia e Processo de Implementação	15
Estrutura do Relatório	17
II. MODELO DE ABORDAGEM METODOLÓGICO.....	18
Definição do Universo.....	19
Recolha e Análise de Dados.....	20
Caracterização da Amostra	21
III. DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO	25
Tipologias de competências principais a desenvolver.....	28
COMPETÊNCIAS CORE	29
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS.....	31
COMPETÊNCIAS MULTISSETORIAIS	33
IV. ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES A IMPLEMENTAR	39
COMPETÊNCIAS CORE.....	41
Prospecção, Desenvolvimento e Acompanhamento Novos Produtos.....	41
Economia Circular.....	45
Desenvolvimento de Conteúdos	48
Liderança e Administração	51
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	54
Programação, Gestão e Análise de Dados.....	54
Artes e Ofícios Ancestrais Artesanato, Construção Sustentável, Confeção Alimentos	59

Agricultura de Precisão e Agricultura Inteligente	62
Aquacultura, Pesca e Salinicultura	65
Instalação, Manutenção e Manuseamento de Equipamentos e Infraestruturas Relacionados com o Mar	68
Instalação, Manutenção e Manuseamento de Equipamentos e Infraestruturas Industriais ou Agrícolas	71
COMPETÊNCIAS MULTISSETORIAIS.....	74
Eficiência Hídrica - Gestão da Água e Aproveitamento Águas Residuais	74
Inteligência Artificial.....	77
Marketing Digital, Redes Sociais, Plataformas de Promoção e Outras Soluções Digitais para Gestão do Cliente	81
Energias Renováveis e Transição Energética	85
Ambiente e Sustentabilidade	88
Automação, Robótica e Internet das Coisas (IoT).....	91
Criação Artística, Conteúdo Digital 3D Interativo, CAD para Impressão 3D	94
V. AVALIAÇÃO DO IMPACTO POTENCIAL NO MERCADO	97
Transversalidade da necessidade de qualificação no mercado	100
Indicadores de impacto	108
VI. DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	113
ANEXO I	116
Inquérito	117
ANEXO II	134
Lista de Tabelas	135
Caracterização da amostra	142
Diagnóstico de necessidades de qualificação	147
Especificação das ações a implementar	158
Principal domínio em que se insere a formação proposta	158

Nível das competências a desenvolver	165
Nível hierárquico dos destinatários da formação	170
Competências- chave a desenvolver	174
Tipo de resposta a implementar	191
Modalidade de ensino preferencial.....	196
Horário preferencial	200
Avaliação Crítica das Necessidades de Formação.....	205
Transversalidade da necessidade de qualificação no mercado	206
Indicadores de impacto	216

Lista de Figuras

Figura 1. Caracterização da amostra	24
Figura 2. Classificação das necessidades de classificação em função dos domínios da EREI Algarve	26
Figura 3. Necessidades de qualificação identificadas	30
Figura 4. Necessidades de qualificação identificadas por tipologia de competências e por domínio principal	36
Figura 5. Cruzamento entre o nível de competências em que as competências identificadas são classificadas e a sua tipologia	37
Figura 6. Nível de competências de qualificação a desenvolver por domínio principal	38
Figura 7. Especificação da oportunidade de qualificação – Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento de novos produtos.....	43
Figura 8. Especificação da resposta formativa– Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento de novos produtos.....	44
Figura 9. Especificação da oportunidade de qualificação – Economia circular	46
Figura 10. Especificação da resposta formativa – Economia circular.....	47
Figura 11. Especificação da oportunidade de qualificação – Desenvolvimento de conteúdos...49	
Figura 11. Especificação da resposta formativa– Desenvolvimento de conteúdos	50
Figura 13. Especificação da oportunidade de qualificação – Liderança e Administração	52
Figura 14. Especificação da resposta formativa – Liderança e Administração	53
Figura 15. Especificação da oportunidade de qualificação – Programação, gestão e análise de dados.....	57
Figura 16. Especificação da resposta formativa – Programação, gestão e análise de dados.....	58
Figura 17. Especificação da oportunidade de qualificação – Artes e ofícios ancestrais: Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	60
Figura 18. Especificação da resposta formativa– Artes e ofícios ancestrais: Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	61

Figura 19. Especificação da oportunidade de qualificação – Agricultura de precisão e agricultura inteligente	63
Figura 20. Especificação da resposta formativa – Agricultura de precisão e agricultura inteligente	64
Figura 21. Especificação da oportunidade de qualificação – Aquacultura, pesca e salinicultura	66
Figura 22. Especificação da resposta formativa – Aquacultura, pesca e salinicultura.....	67
Figura 23. Especificação da oportunidade de qualificação – Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas marítimas	69
Figura 24. Especificação da resposta formativa – Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas marítimas	70
Figura 25. Especificação da oportunidade de qualificação – Instalação, manutenção e manuseamento de equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	72
Figura 26. Especificação da resposta formativa – Instalação, manutenção e manuseamento de equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	73
Figura 27. Especificação da oportunidade de qualificação – Gestão da água e aproveitamento águas residuais	75
Figura 28. Especificação da resposta formativa – Gestão da água e aproveitamento águas residuais.....	76
Figura 29. Especificação da oportunidade de qualificação – Inteligência artificial	79
Figura 30. Especificação da resposta formativa – Inteligência artificial.....	80
Figura 31. Especificação da oportunidade de qualificação – Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais	83
Figura 31. Especificação da resposta formativa – Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais	84
Figura 33. Especificação da oportunidade de qualificação –Energias renováveis e transição energética	86
Figura 34. Especificação da resposta formativa –Energias renováveis e transição energética ..	87
Figura 35. Especificação da oportunidade de qualificação – Ambiente e sustentabilidade	89
Figura 36. Especificação da resposta formativa – Ambiente e sustentabilidade	90

Figura 37. Especificação da oportunidade de qualificação – Automação, robótica e internet das coisas.....	92
Figura 38. Especificação da resposta formativa– Automação, robótica e internet das coisas....	93
Figura 39. Especificação da oportunidade de qualificação – Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	95
Figura 40. Especificação da resposta formativa – Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	96
Figura 41. Transversalidade externa e interna por tipologia de competências	102
Figura 42. Cruzamento entre transversalidade externa e interna das necessidades de qualificação em função da tipologia de competências.....	105
Figura 43. Transversalidade das necessidades de qualificação em função do domínio principal	107
Figura 44. Potencial impacto das ações de capacitação para Competências core	110
Figura 45. Potencial impacto das ações de capacitação para Competências específicas.....	111
Figura 46. Potencial impacto das ações de capacitação para Competências multissetoriais ...	112



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

I. INTRODUÇÃO

Contextualização

Na última década, o Algarve registou um crescimento da população e do produto (pré- crise) superiores à média nacional. Observaram-se alguns desenvolvimentos prometedores de setores mais inovadores, para os quais os Fundos foram fulcrais, mas onde foi insuficiente a diversificação do perfil produtivo e na evolução aquém do desejável na qualificação dos recursos humanos e remunerações. O diagnóstico efetuado à região aponta ainda as seguintes falhas de mercado: no setor produtivo, a tendência para a reprodução do que já existe, por meio de sistemas de incentivos que promovam a sua qualificação e diversificação; o crónico défice de qualificações escolares e profissionais; a fraca atração de investimento, a falta de capacidade de fixação de mão-de-obra qualificada e a concentração da oferta formativa no turismo; nas áreas de baixa densidade, um crescente despovoamento, registam-se dinâmicas demográficas e económicas regressivas, e a ausência de um nível mínimo de cobertura do território por serviços de interesse geral e falta de apoios para projetos criadores de emprego que, em particular, valorizem os recursos endógenos.

Dada a incidência das políticas públicas regionais desenvolvidas nos últimos anos sobre a diversificação e qualificação do perfil produtivo da região, o mercado de oferta formativa tem registado melhorias. A par de uma diversificação da oferta alinhada com necessidades específicas do mercado de trabalho, surgiram novas ofertas formativas relacionadas com competências transversais, ao nível das competências digitais, por exemplo. Deve ser ainda valorizada a implementação de programas de reconversão profissional ou de mentoria profissional, através de iniciativas como a plataforma My Mentor, nos quais a região foi pioneira. No entanto, e de acordo com a Estratégia Algarve 2030, permanecem debilidades significativas, agravadas pelo contexto de pandemia vivido nos últimos 2 anos e pela guerra vivida na Ucrânia. A região continua a caracterizar-se por uma estrutura fortemente especializada nos setores do Turismo e dos Serviços, com um perfil de recursos humanos caracterizado por alguma rigidez perante os mecanismos de mudança e com um défice acentuado ao nível da qualificação de ativos, bem como fortes constrangimentos nos domínios do desenvolvimento tecnológico da

região e da transferência de conhecimento para o mercado. No que respeita à inovação e apesar de alguns avanços prometedores, também permanecem algumas debilidades, estando a região no nível “*emerging innovator+*”, ou Inovador Moderado, o que significa que o seu desempenho representa entre 70% e 100% da média da UE.

No seu conjunto, estes dados sugerem que para alavancar a competitividade e diversificação da base económica regional, é fundamental atuar ao nível dos recursos humanos, principalmente no reforço da oferta de qualificações de nível intermédio e superior. Desta forma será possível reforçar sinergias e complementaridades, e suprir necessidades emergentes nos domínios da Estratégia Regional de Especialização Inteligente, potenciando a atração e fixação de recursos humanos altamente qualificados.

O presente diagnóstico de necessidades de qualificação na região destaca-se entre as atividades integradas no projeto *Diversificar Algarve 2030*, promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, pela Universidade do Algarve e pelo NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve, e co-financiado pelo CRESC Algarve 2020 – Programa Operacional do Algarve, precisamente por adereçar diretamente estes desafios. Acreditamos que apenas a partir da identificação de oportunidades de qualificação relativas a competências-chave para a diversificação da base económica e produtiva da região, será possível construir políticas integradas e efetivas de desenvolvimento e integração de capital humano na região. O aumento das cadeias de valor das empresas, a ocorrer por intermédio da inovação, competitividade e desenvolvimento tecnológico, deverá resultar de uma intervenção que instrumentalize a informação recolhida. Complementando medidas destinadas a mitigar ou ultrapassar as necessidades e desafios presentes da região com medidas de estímulo orientadas para identificar ou apoiar iniciativas relacionadas com oportunidades futuras (definidas a partir de conjunturas contextuais ou da própria visão estratégia da região), por forma a acelerar a introdução de inovação ou outros processos de transição digital, ambiental e circular.

Sumário da Metodologia e Processo de Implementação

Como se prevê que a atribuição de apoios à diversificação da oferta formativa no novo período de programação de financiamento por fundos comunitários 2021–2027 (Programa Regional do Algarve 2030) seja orientada por uma estratégia diferenciada, na qual o mérito dos projetos seja calculado a partir do seu alinhamento com a estratégia regional, o presente diagnóstico de necessidades de qualificação obedeceu a uma exigência estruturante: Os participantes foram desafiados a identificar necessidades de qualificação, exclusivamente alinhadas com, e que respondam a ações transformadoras consideradas relevantes em cada domínio prioritários da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve (RIS3 Algarve). Se por um lado esta especificação garantiu que as necessidades mapeadas sejam automaticamente classificadas como tendo potencial para alavancar a competitividade e diversificação da base económica, por outro impôs limitações significativas aos conhecimentos e competências passíveis de ser inventariados. Portanto, durante a análise deste documento o leitor deverá ter presente que as necessidades e oportunidades de qualificação identificadas no mercado regional não corresponderão certamente à totalidade das necessidades reais das entidades empregadoras presentes no Algarve à data da realização deste estudo, ilustrando ao invés oportunidades e necessidades de qualificação especificamente relacionadas com as ações transformadoras consideradas relevantes nos domínios prioritários por um universo de entidades empregadoras específico¹.

Para realizar este estudo de necessidades formativas, a equipa de trabalho implementou, entre junho e novembro de 2023, os seguintes trabalhos:

- Recolha dados primários. Revisão dos documentos estratégicos regionais e estatísticas relevantes;

¹ Consultar capítulo relativo ao modelo de abordagem metodológico para maior detalhe

- Especificação do processo de diagnóstico. Identificação de indicadores a recolher e elaboração de materiais de suporte ao processo de recolha de dados;
- Definição do universo. Identificação de entidades empregadoras de relevo na região a partir de indicadores objetivos (volume de negócios, número de trabalhadores) e subjetivos (rastreamento no ecossistema de inovação regional)¹;
- Workshops “Diversificar 2030”. Realização de 7 sessões de trabalho com as entidades empregadoras identificadas para apresentação do projeto e recolha de dados;
- Apresentação preliminar dos dados no Seminário Diversificar2030 realizado a 27 novembro 2023 na CCDR-Algarve;
- Redação e entrega do relatório onde se sistematiza a informação relativa ao processo de inventariação e se apresentam as necessidades formativas identificadas.

Estrutura do Relatório

Este relatório está estruturado da seguinte forma.

O capítulo 1 contextualiza a necessidade e relevância da execução da atividade 3 - Identificação de oportunidades de qualificação com vista à diversificação, no âmbito do projeto *Diversificar Algarve 2030* e da estratégia regional.

O capítulo 2 detalha o modelo de abordagem metodológico, especificando a amostra utilizada para recolha de dados secundários. Inclui a apresentação dos materiais de suporte utilizados para a recolha de dados bem como a especificação dos procedimentos adotados para a sua análise.

O capítulo 3 lista as necessidades de qualificação identificadas, sistematizando áreas de intervenção e tipologias de competências a desenvolver. O mapeamento das necessidades de qualificação inclui ainda a identificação dos potenciais destinatários das ações de capacitação sugeridas e de que forma essas ações deverão ser estruturadas para satisfazer a procura.

O capítulo 4 oferece, a partir de uma bateria de indicadores de sucesso, um ensaio com cenários alternativos para priorização das ofertas formativas a implementar.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

II. MODELO DE ABORDAGEM METODOLÓGICO

Definição do Universo

A metodologia de diagnóstico de necessidades de qualificação foi naturalmente desenvolvida em função da geografia da região, dos domínios identificados pela EREI e das metas de diversificação e qualificação específicas para o ecossistema de formação regional. Apresentamos nesta secção os critérios definidos para seleção das entidades alvo a entrevistar e para a construção da amostra, bem como as linhas orientadoras que guiaram o processo e análise recolha de dados.

Apresentamos de seguida os critérios que guiaram a identificação de potenciais participantes para este estudo. Perante o objetivo de auscultar entidades empregadoras a operar na região, para além de empresas, foram envolvidos no diálogo representantes da comunidade empresarial, organizações sem fins lucrativos, agências governamentais e outros *stakeholders*. Depois, reconhecendo a importância inovação nesta nova era da especialização inteligente que, para além das tradicionais competências transversais, requer competências altamente especializadas, em permanente (e rápida) adaptação, optámos por especificar que o universo a entrevistar deveria incluir entidades a) com peso na região (medido em termos de volume de negócios e número de trabalhadores), b) que tenham em algum momento beneficiado de sistemas de incentivos ou tenham participado em concursos de ideias de negócio inovadoras, c) desenvolvam a sua atividade no âmbito ou em parceria com unidades de investigação e desenvolvimento, e d) estejam integradas em incubadoras ou aceleradoras de start-ups. Finalmente, os alvos foram definidos em conformidade com os domínios definidos na EREI Algarve 2030: Consolidados - Economia do Mar e Turismo; Complementares – Recursos Endógenos Terrestres, Saúde, Bem-estar e longevidade, e Indústria Culturais e Criativas; e, Transversais – Sustentabilidade e Ambiente, Digitalização e TIC.

Recolha e Análise de Dados

Do ponto de vista processual, e por forma a estimular a criação de um futuro ecossistema de qualificações dinâmico, capaz de acompanhar as necessidades emergentes do mercado, tentámos implementar na primeira fase de recolha uma metodologia colaborativa, de participação ativa. Para garantir uma abordagem inclusiva, incentivámos a participação ativa de *stakeholders*, incluindo empresas locais, instituições de ensino, associações profissionais e de governança regional. Assim, a agenda dos *workshops* contemplou a abertura de espaços de diálogo bidirecional onde fosse possível identificar não só as competências consideradas necessárias para a capacitação regional, mas também as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas com o próprio ecossistema de inovação da região. Numa fase posterior, a recolha de dados decorreu online com base num questionário quali-quantitativo que combina perguntas abertas (qualitativas) e perguntas fechadas (quantitativas), assegurando o potencial de geração de novas ideias sem hipotecar o cumprimento da agenda de dados a recolher. Após a nota introdutória que apresenta os objetivos do diagnóstico e o consentimento informado dos participantes, o questionário utilizado inclui três partes fundamentais, a saber: Recolha de dados de caracterização da entidade empregadora e do respondente; Apresentação das ações transformadoras consideradas relevantes em cada domínio prioritários da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve (RIS3 Algarve) para financiamento no Programa Regional do Algarve 2030; e, Recolha de dados sobre necessidades qualificação.

A informação recolhida na primeira parte do questionário reporta à identificação do respondente (nome, função e contactos), da entidade empregadora (denominação social e designação comercial), do mercado de atuação (CAE principal, secundária e concelho de localização) e, de outros indicadores de caracterização (antiguidade, nº colaboradores, volume de negócios). Conforme foi referido, na segunda parte foram apresentadas as ações transformadoras em cada domínio prioritário. Dada a extensão desta informação, o sistema permitia aos participantes revisitá-la a qualquer momento durante o processo de resposta. A

terceira parte incidiu então na identificação das necessidades de qualificação, recolhendo-se a seguinte informação para cada uma das necessidades identificadas: domínio(s), ações transformadoras e área temática; competências a desenvolver, funções ou profissões e o nível hierárquico dos potenciais destinatários; tipo de resposta formativa mais adequada, tanto ao nível da modalidade de ensino, dos horários preferenciais como da duração das ações; desempenho em indicadores de sucesso (e.g., número potencial de pessoas a envolver por ano, contribuição da oferta formativa para a melhoria da empregabilidade). O instrumento está disponível para consulta integral no Anexo I.

Os dados foram analisados com recurso à ferramenta de análise estatística, SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Caracterização da Amostra

O universo de entidades identificadas como relevantes para participar neste diagnóstico incluía um total de 265 entidades. Todas as entidades foram convidadas a participar nos “Workshops Diversificar 2030”. Nestes workshops foi apresentada a EREI Algarve, com especial enfoque nas ações transformadoras identificadas para cada domínio prioritário, e discutida a forma como os sistemas de incentivos se poderão consubstanciar em medidas efetivas de suporte durante o período de programação 2021- 2027. O processo de inquirição decorreu no curso destas sessões, nas quais participaram 52 entidades, tendo sido posteriormente complementado com entrevistas realizadas presencialmente ou online.

Do total de entidades empregadoras sediadas na região entrevistadas (n = 105), cerca de 35% não conseguiu identificar necessidades ou oportunidades formativas relacionadas com as ações transformadoras. O cruzamento deste indicador com a informação oriunda das questões de caracterização das entidades respondentes e do representante da entidade que participou no inquérito, permitiu compreender que esta incapacidade para identificar

necessidades ou oportunidades de qualificação relacionadas com as ações transformadoras em cada domínio prioritário é transversal, i.e., ocorre independentemente das características das entidades ou dos seus representantes. Este meta-dado pode, aliás, ser encarado como o primeiro resultado do presente diagnóstico, alertando para uma possível falta de articulação entre a estratégia individual das entidades regionais com as linhas de intervenção consideradas prioritárias na EREI Algarve.

A representatividade da amostra foi confirmada através das variáveis de caracterização apresentadas na Figura 1. Verifica-se que as entidades entrevistadas estão convenientemente distribuídas por todo o território geográfico, excetuando-se a inclusão de entidades nos concelhos de Alcoutim, Monchique, Vila do Bispo, e Vila Real de Santo António². Da mesma forma, verificamos que as entidades entrevistadas cobrem um conjunto de atividades económicas relevantes, a saber:

- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pescas;
- Indústrias transformadoras;
- Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição;
- Construção;
- Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio;
- Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos;
- Transportes e armazenagem;
- Alojamento, restauração e similares;
- Atividades de informação e de comunicação;
- Atividades imobiliárias;
- Atividades de consultoria, científicas, técnicas;
- Administração pública e defesa;

² Excetuando Vila Real de Santo António, estes concelhos são identificados no Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT) como Territórios de Baixa Densidade.

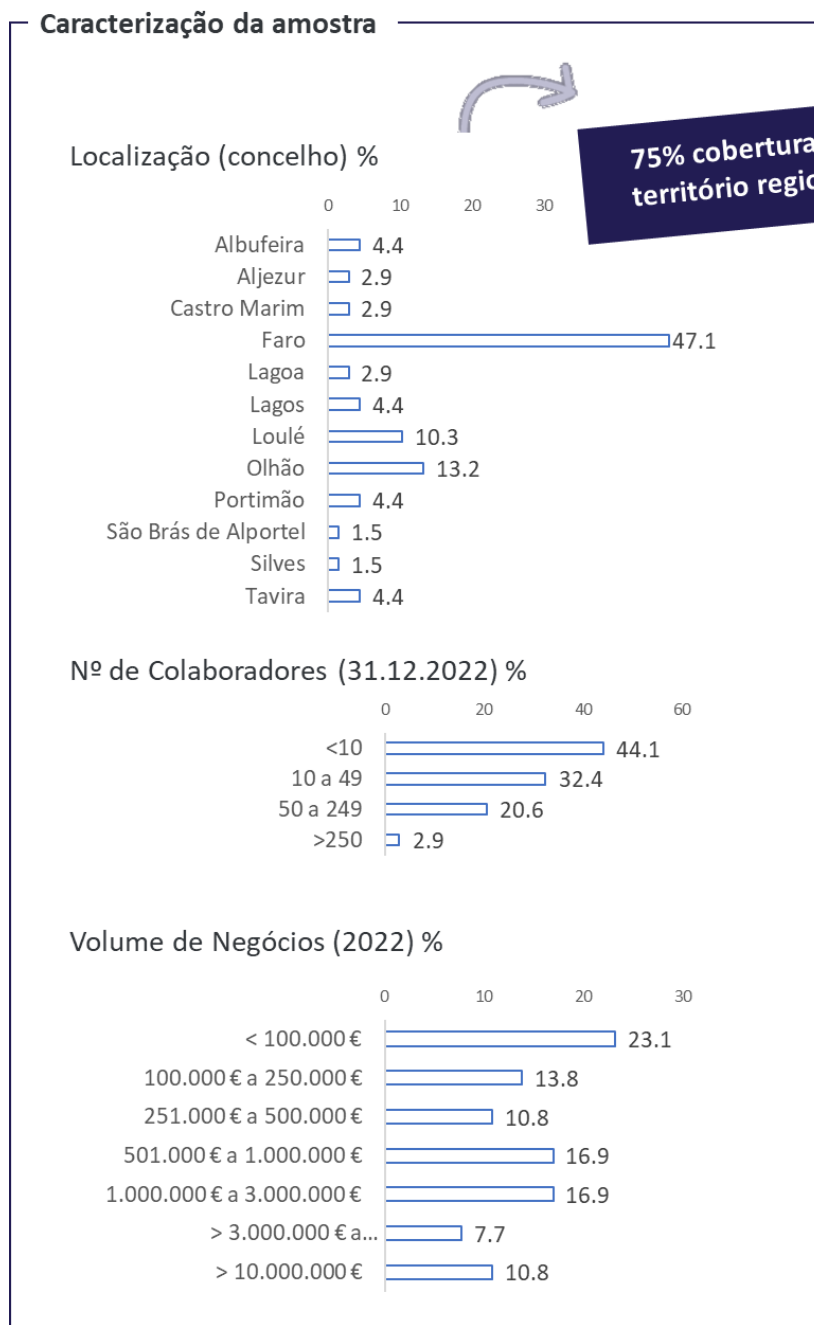
- Segurança social obrigatória;
- Educação;
- Atividades de saúde humana e apoio social;
- Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas;
- Outras atividades de serviços.

A dimensão das entidades foi aferida tanto através do seu volume de negócios como do número de colaboradores afetos à atividade. Os dados reproduzem o padrão do tecido das entidades coletivas na região, onde predominam estruturas pequenas do ponto de vista dos recursos humanos, mas com volumes de negócios díspares. Incluindo a nossa amostra entidades cuja faturação ascendeu, no ano de 2022, 10 milhões de euros. Relativamente à antiguidade, foi possível perscrutar entidades fundadas entre 1922 e 2023, significando que mais de 50 % das entidades inquiridas já conta com mais de 11 anos de atividade na região.

No que diz respeito à legitimidade dos elementos que participaram no diagnóstico para representar a entidade, verificamos que 75% da amostra corresponde a administradores, diretores, gestores ou outros elementos com funções de gestão.

Todos os dados apresentados nesta secção podem ser consultados com mais detalhe no Anexo II (pág. 134).

Figura 1. Caracterização da amostra



Fonte: Elaboração própria



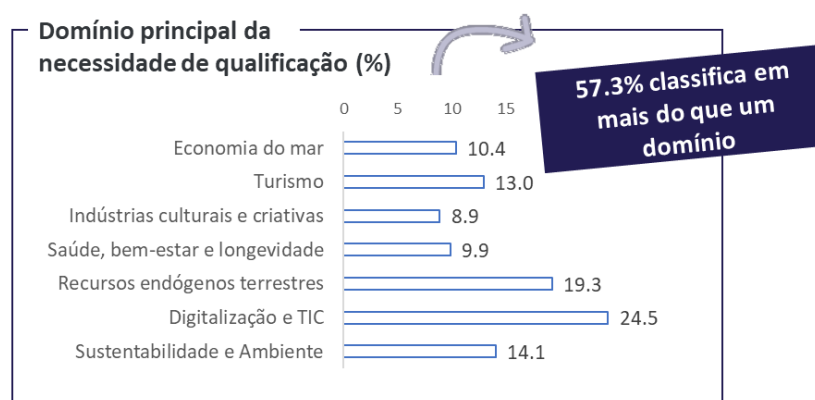
**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

III. DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO

No seu conjunto os entrevistados geraram 192 sugestões que, após analisadas, foram convenientemente agrupadas em 62 necessidades de qualificação. Foi ainda solicitado aos participantes para classificarem cada uma das necessidades de qualificação que sugeriram em função dos domínios propostos na EREI Algarve. Estas classificações foram realizadas de forma sequencial. Ou seja, primeiro relativamente ao domínio que considerassem principal e, depois, numa lógica de variedade relacionada, relativamente aos outros domínios nos quais as sugestões pudessem ser simultaneamente integradas.

As necessidades de qualificação identificadas foram classificadas com maior incidência como pertencendo aos domínios (principais) de Digitalização e TIC (24.5%) ou aos Recursos Endógenos Terrestres (19.3%). Efetivamente os domínios consolidados – Economia do Mar e Turismo – foram identificados como domínios principais para 24.3% das necessidades de qualificação identificadas, enquanto os dois domínios transversais - Digitalização e TIC ou Sustentabilidade e Ambiente – foram classificados como principais para 38.6% do total de necessidades de qualificação identificadas.

Figura 2. Classificação das necessidades de classificação em função dos domínios da EREI Algarve



Fonte: Elaboração própria

Os dados recolhidos permitem-nos ainda verificar que 57.3% das necessidades de qualificação identificadas são classificadas em pelo menos um outro domínio para além do principal. Mais especificamente, 30.7% das necessidades de qualificação identificadas são classificadas como pertencendo a dois domínios e 26.6% a pelo menos três domínios. Ao nível da variedade relacionada destacamos a (maior) frequência de combinações que integram Recursos Endógenos Terrestres com Sustentabilidade e Ambiente (5.2%), Digitalização e TIC com Indústrias Culturais e Criativas (3.1%), Economia do mar com Turismo (2.1%), Economia do mar com Sustentabilidade e Ambiente (2.1%), Sustentabilidade com Recursos Endógenos Terrestres (2.1%). O detalhe das combinações concretas que foram sugeridas pode ser consultado no Anexo II (Tabela 10, pág. 148).

Dada a constante evolução do mercado, as competências e qualificações consideradas necessárias para criar valor nos diferentes setores e áreas ocupacionais também têm vindo a mudar ao longo do tempo. Perante atividades profissionais cada vez mais multidisciplinares, é solicitado aos recursos humanos que desenvolvam um *mix* entre diversas tipologias de competências. Desde competências que podemos definir como core, ou seja, que são aplicáveis a qualquer área de atividade, até competências específicas respeitantes a um ou mais setores de atividade. Para a concretização de um diagnóstico de necessidades de qualificação capaz de orientar a identificação dos programas de capacitação com potencial para satisfazer necessidades atuais e oportunidades futuras e de suportar a formulação de referenciais de formação, foi necessário, portanto, analisar e agrupar as diversas sugestões recolhidas em função da natureza das competências a desenvolver.

Tipologias de competências principais a desenvolver

As necessidades de qualificação inventariadas foram classificadas de acordo com três tipologias de competências principais. **Competências core**, também definidas com genéricas, que podem ser transversalmente relevantes para diversas ocupações e setores. **Competências específicas** do setor, que dizem respeito a conhecimentos, habilidades ou técnicas, considerados únicos para a atuação numa ocupação ou setor em particular. **Competências multissetoriais** que dizem respeito a dimensões do saber (ou do saber fazer) situadas na convergência entre atividades ou setores muito específicos.

A distribuição das sugestões dadas pelos respondentes entre as três tipologias de competências foi bastante equilibrada³. A necessidade de ofertas de qualificação relacionadas com competências core foi referida 62 vezes, tendo sido possível compreender que essas referências estão agrupadas em 19 necessidades de qualificação. As competências específicas, por sua vez, surgem referenciadas em 69 sugestões que estão distribuídas por 22 necessidades de qualificação. Por fim, as competências multissetoriais reúnem 61 referências ao longo de 21 necessidades diferentes identificadas.

A especificação nas necessidades identificadas pode ser consultada nas Figuras 3.1 a 3.3.

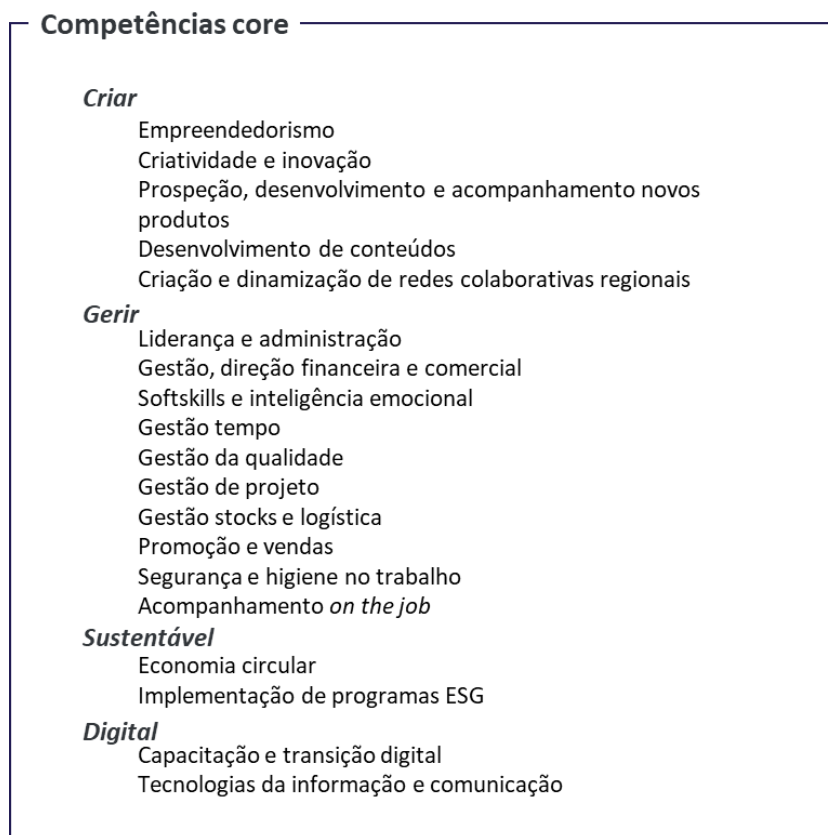
³ Deverá notar-se que este exercício de classificação foi realizado também a partir da especificação de competências a desenvolver feita pelos participantes para cada sugestão.

COMPETÊNCIAS CORE

As necessidades de qualificação classificadas como solicitando competências core incluem sugestões em quatro dimensões fundamentais. Uma primeira que designámos por “*Criar*” onde surgem referências à necessidade de preparar o capital humano na região para empreender “mais e melhor”, oferecendo ações de formação especificamente desenhadas para estimular criatividade e inovação, estimular a capacidade dos profissionais em idealizar, desenvolver e dinamizar a incorporação de valor no mercado, seja através do lançamento novos produtos ou serviços, como pela criação de outras mais valias como redes e parcerias. A segunda dimensão “*Gerir*” integra competências de gestão e desenvolvimento pessoal que são, de uma forma geral, consideradas determinantes para o sucesso profissional nos dias de hoje. Por fim, surgem necessidades de qualificação de competências core que reportam diretamente aos domínios considerados transversais na EREI Algarve, “*Sustentável*” (Sustentabilidade e Ambiente) e “*Digital*” (Digitalização e TIC). Em vez de ações de formação altamente técnicas, sugerem-se a este nível iniciativas que dotem os profissionais de competências genéricas que lhes permitam adaptar-se aos novos desafios, sem, contudo, se tornarem especialistas nestas áreas.

Na seção seguinte cada uma destas necessidades de qualificação será apresentada de forma isolada. Especificando-se as competências a desenvolver, os destinatários e a forma como futuras ações de capacitação devem ser organizadas.

Figura 3.1. Necessidades de qualificação identificadas - Competências core



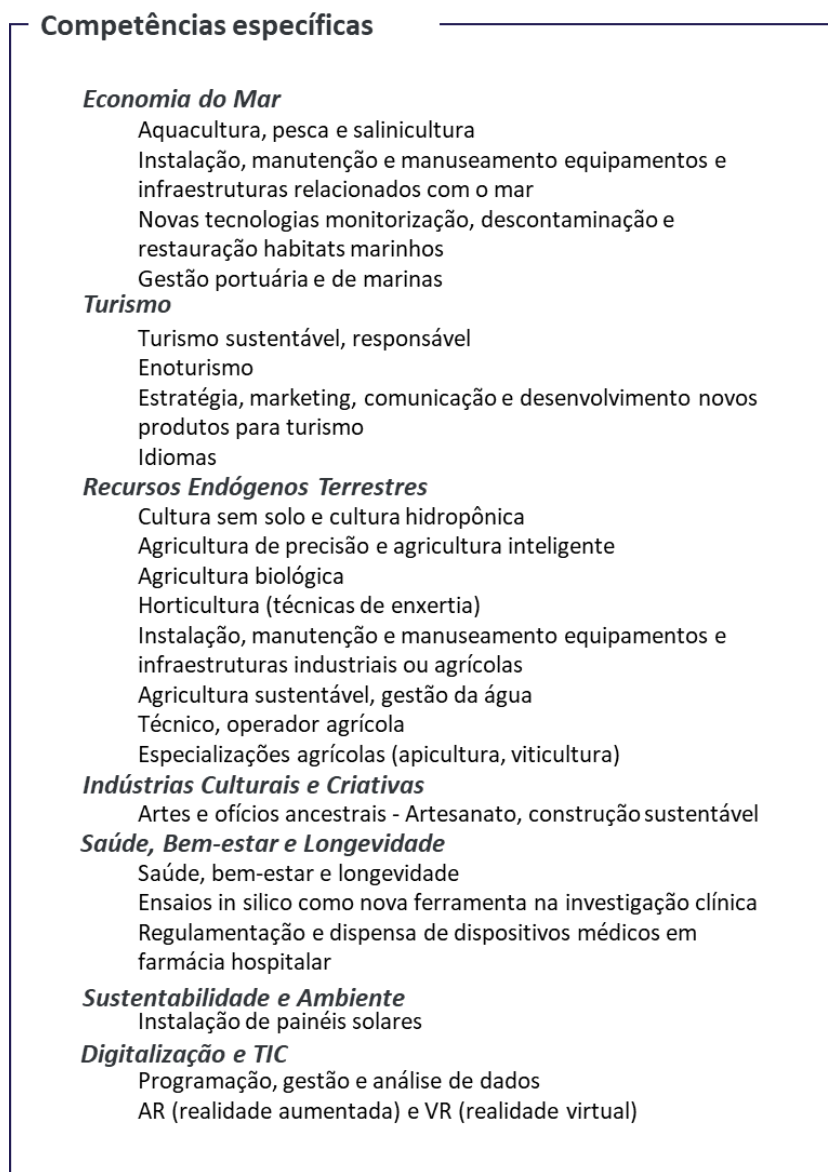
Fonte: Elaboração própria

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Foi identificado um conjunto relevante de necessidades de qualificação concretamente relacionadas com cada setor de atividade. Estas necessidades que reportam a conhecimentos mais especializados dizem naturalmente respeito aos vários domínios. A Economia do Mar e os Recursos Endógenos Terrestres são os domínios onde se verifica maior diversidade de necessidades de qualificação relativas a competências específicas. Apesar de não se possível com os presentes dados comprovar a origem desta assimetria, deve considerar-se que a maior diversidade poderá ser reflexo da heterogeneidade dos setores de atividades incluídos. Como se pode verificar na Figura 3.2, são nomeadas necessidades de qualificação nos sete domínios da EREI Algarve sem exceção. Deve notar-se, contudo, que as necessidades de capacitação relativas ao domínio Digitalização e TIC têm uma expressividade significativa, agregando cerca de 30% de todas as sugestões de capacitação em competências específicas.

A distribuição detalhada das sugestões por cada tipologia de competências e domínio pode ser consultada no Anexo II (Tabela 12, pág. 150). A seção seguinte especifica cada uma destas necessidades de qualificação, detalhando as competências a desenvolver, os destinatários e a forma como eventuais ações de capacitação devem ser organizadas.

Figura 3.2. Necessidades de qualificação identificadas - Competências específicas



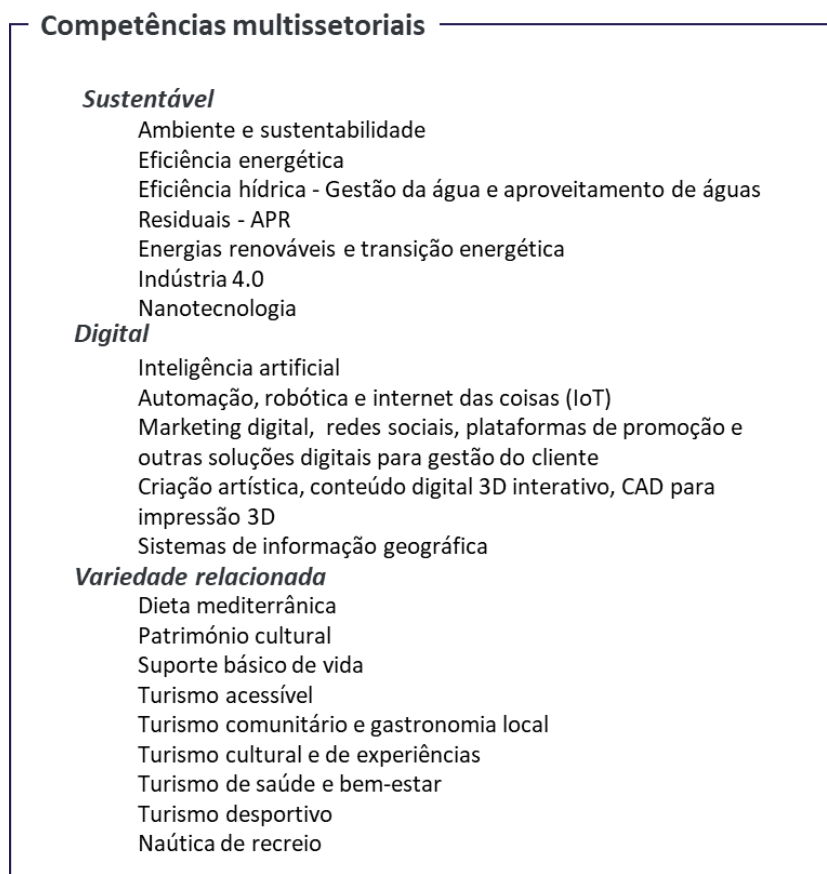
Fonte: Elaboração própria

COMPETÊNCIAS MULTISSETORIAIS

As competências multissetoriais têm vindo a ganhar uma importância crescente. Veja-se por exemplo a permeabilidade cada vez maior à introdução nas organizações de competências relacionadas com a transição digital ou energética. Do ponto de vista do capital humano, dispor de competências que possam ser aplicadas em múltiplos setores de atividade incrementa a mobilidade profissional, ainda que possa ser necessário em funções específicas investir em especializações ou treinos adicionais para melhor corresponder às exigências do setor de atividade. As necessidades de qualificação de competências classificadas como multissetoriais, podem ser diferenciadas entre aquelas que fazem a intersecção de setores de atividade específicos com os domínios transversais (Sustentabilidade e Ambiente ou Digitalização e TIC) e aquelas que dizem respeito a áreas de saber que podem ser aplicadas em domínios consolidados ou complementares da economia regional. Como se pode verificar na Figura 3.3, são referidas diversas necessidades que combinam por exemplo o Turismo com a Saúde, Longevidade e Bem-estar, com as Indústrias Culturais e Criativas ou mesmo com a Economia do Mar.

A listagem integral das sugestões referidas por tipologia de competências está disponível no Anexo II (Tabela 12, pág. 150), sendo incluída na secção seguinte apenas a análise detalhada das necessidades de qualificação com quatro ou mais referências.

Figura 3.3. Necessidades de qualificação identificadas - Competências multissetoriais



Fonte: Elaboração própria

Para terminar esta secção e passarmos ao exame detalhado de cada uma das necessidades de capacitação inventariadas, importa dar ao leitor uma perspetiva abrangente sobre os dados recolhidos.

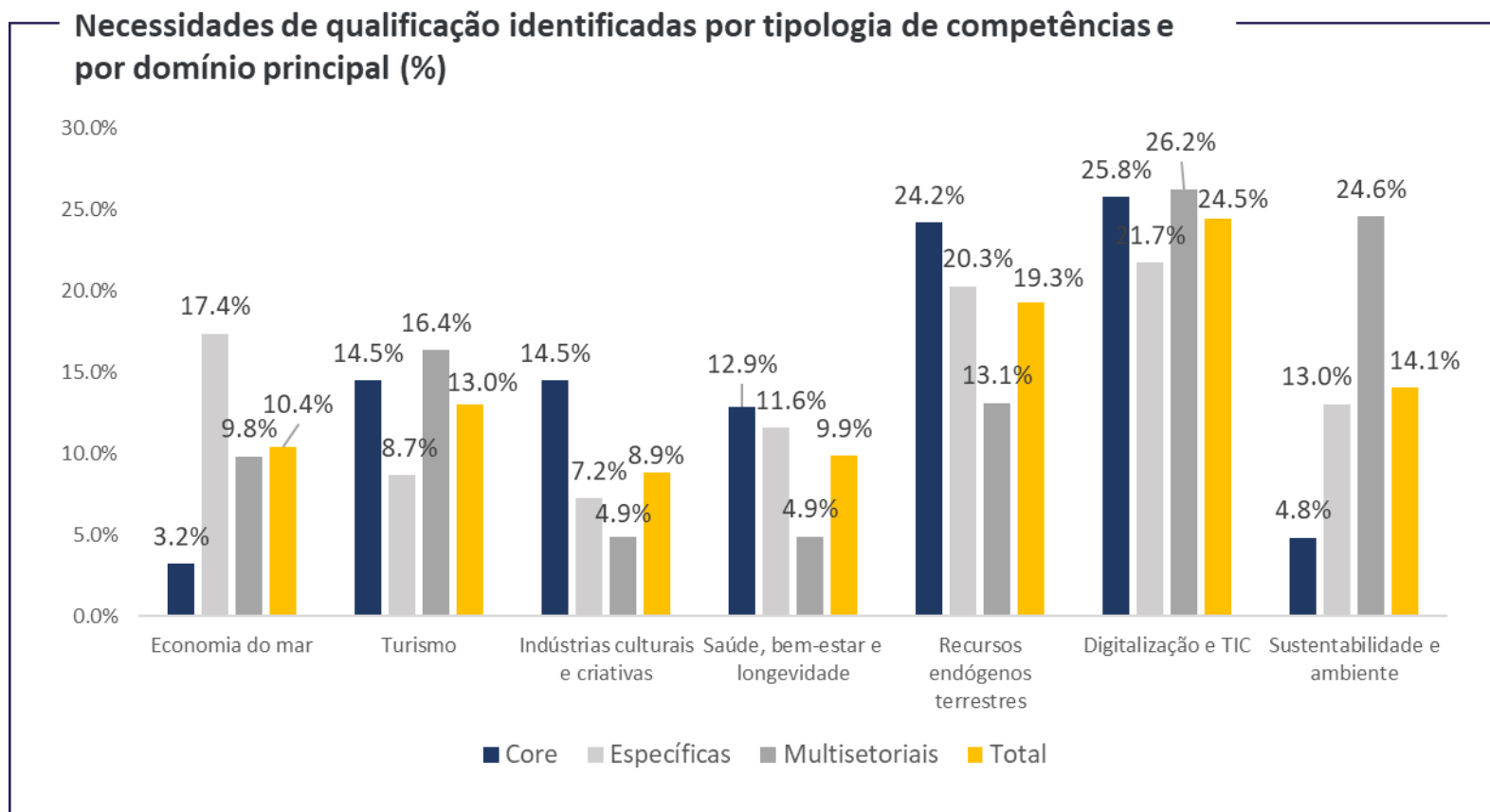
A avaliação da forma como se distribuem as diferentes necessidades de capacitação identificadas por domínio principal, evidencia a sobre representação das necessidades relativas a competências setoriais específicas nos domínios da Economia do Mar (17.4%) e da Saúde, Bem-estar e Longevidade (11.6%), bem como das competências multissetoriais nos domínios

classificados como transversais – Digitalização e TIC e Sustentabilidade e Ambiente. Os dados relativos às necessidades evidenciadas como respeitantes aos restantes domínios sugerem debilidades em competências core. Competências estas, recorde-se, com grande enfoque na capacidade de “Criar”, novos produtos, por exemplo e “Gerir”, incluindo com maior incidência questões específicas como liderança, administração ou promoção e vendas.

Este padrão na identificação de necessidades de capacitação por domínio permite ainda refletir sobre potenciais diferenças na forma como devem ser encarados os desafios em cada área. As respostas dos participantes sugerem que se do ponto de vista estratégico para a Economia do Mar se tornar mais competitiva é necessário gerar capital humano ainda mais especialista, ao nível do Turismo o caminho poderá passar por capacitar os recursos humanos para melhor “criar” e “gerir” mas também por ajudá-los a desenvolver competências que lhes permitam colaborar numa lógica de variedade relacionada e gerar assim valor.

Em anexo (II, Tabela 12, pág. 150) pode ser encontrada a distribuição detalhada das necessidades de capacitação identificadas por domínio principal.

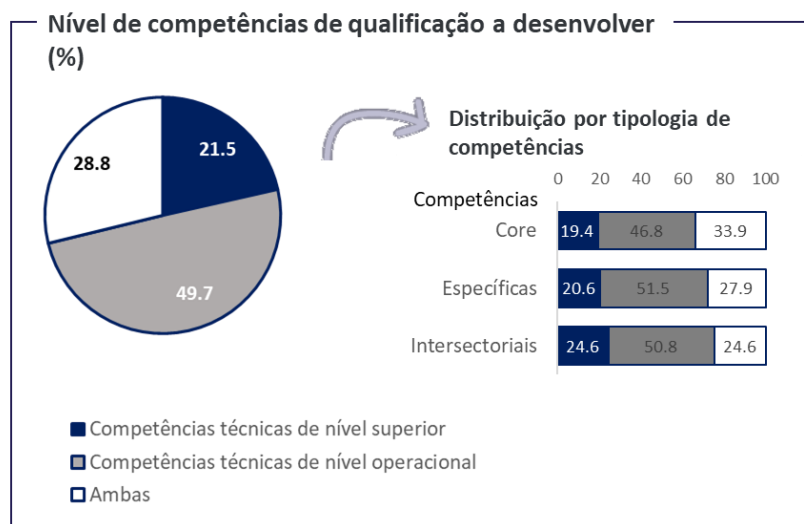
Figura 4. Necessidades de qualificação identificadas por tipologia de competências e por domínio principal (%)



Fonte: Elaboração própria

Avaliamos ainda a distribuição das necessidades de qualificação identificadas em função de serem direcionadas para níveis técnicos superiores, operacionais ou ambos. Enquanto cerca de metade (48.7%) das necessidades de qualificação identificadas pelos participantes implicam o desenvolvimento exclusivo de competências de nível operacional, apenas 21.5% reporta de forma exclusiva a competências de nível operacional. Assim, 78.5% das necessidades de qualificação identificadas dizem respeito (de forma combinada ou isolada) à necessidade de desenvolver competências operacionais. A leitura da Figura 5 permite ainda compreender como se distribuem as várias sugestões de qualificação pelos diferentes níveis. Verificando-se que, sugestões relativas a competências específicas são classificadas com maior intensidade como destinadas a suprir necessidades de nível operacional (51.5%).

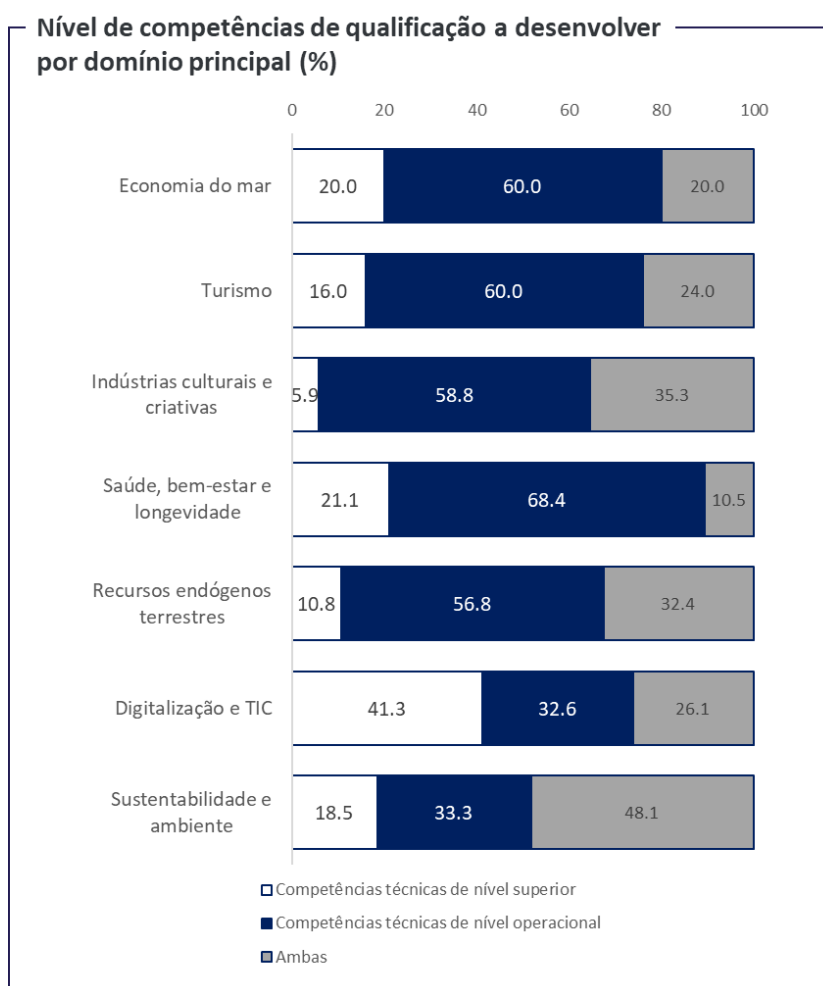
Figura 5. Cruzamento entre o nível de competências em que as competências identificadas são classificadas e a sua tipologia



Fonte: Elaboração própria

A indicação de que as necessidades de qualificação identificadas devem suprir sobretudo necessidades de nível operacional é, como se pode verificar pela análise da Figura 6, transversal aos vários domínios. Acentuando-se até no domínio da Saúde, Bem-estar e Longevidade, com quase 70% das sugestões que identificam este domínio como principal, a requisitarem de forma exclusiva este nível formação.

Figura 6. Nível de competências de qualificação a desenvolver por domínio principal



Fonte: Elaboração própria



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

IV. ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES A IMPLEMENTAR

Nesta secção especificamos para cada oportunidade de qualificação identificada⁴ quais os domínios (principal e secundários) de inclusão, quais as competências consideradas chave, o nível dessas competências, os destinatários e, por fim, como os participantes preferem que essa oferta formativa seja disponibilizada no futuro. Reconhecendo-se o carácter qualitativo desta primeira etapa do processo de diagnóstico de necessidades de qualificação, onde se prioriza recolher sugestões diversas, as figuras apresentadas nesta secção não contêm dados estatísticos. Para enriquecer a informação disponibilizada incluímos, ao invés, citações diretas das sugestões e exemplos dados pelos participantes. Para facilitar a leitura e análise da informação, optámos por utilizar nesta secção as seguintes siglas para identificar os domínios nas figuras: EM - Economia do Mar; T- Turismo; RET – Recursos Endógenos Terrestres; SBL – Saúde, Bem-estar e Longevidade; ICC – Indústrias Culturais e Criativas; SA – Sustentabilidade e Ambiente; DT – Digitalização e TIC.

A apresentação das necessidades / oportunidades sugeridas pelos participantes será estruturada de acordo com as três tipologias de competências principais identificadas na primeira secção, a saber, competências core, multissetoriais e específicas.

⁴ O detalhe relativo às sugestões referidas por menos de quatro participantes estão disponíveis em Anexo (II, pág. 150).

COMPETÊNCIAS CORE

As Competências Core, recorde-se, dizem respeito a competências relevantes para diversas ocupações e setores. As iniciativas que versam este tipo de competências estão destinadas a dotar os profissionais de competências genéricas, ou transversais, que lhes permitam adaptar-se aos novos desafios, sem, contudo, se tornarem exclusivamente especialistas nessas áreas.

Prospecção, Desenvolvimento e Acompanhamento Novos Produtos

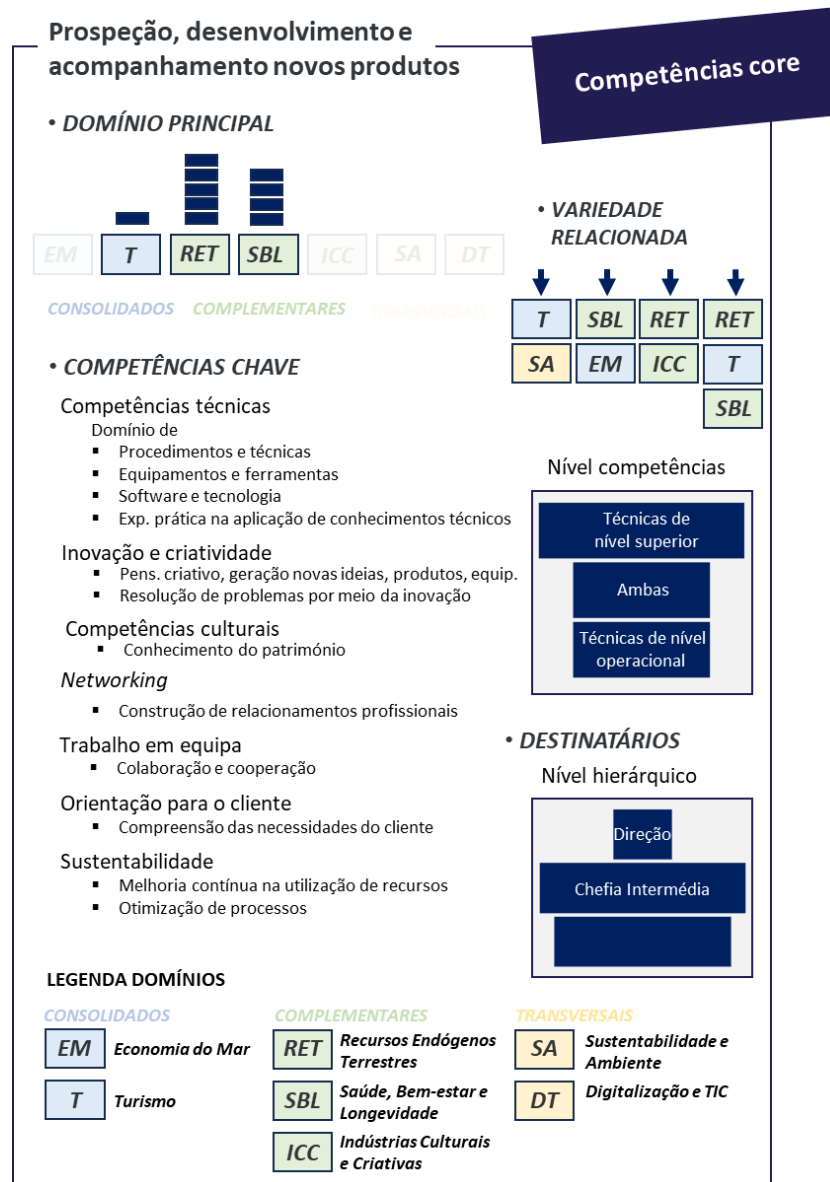
A capacitação de profissionais para realizar *Prospecção, Desenvolvimento e Acompanhamento de Novos Produtos* foi referenciada por 10 participantes, que sugeriram que esta ação está alinhada de forma principal com os domínios complementares. Como se pode verificar através da análise da Figura 7, para além de considerarem que esta necessidade de qualificação se destina sobretudo aos domínios dos Recursos Endógenos Terrestres e da Saúde, Bem-estar e Longevidade, os participantes referem (ainda de forma menos expressiva) que as ações de capacitação a este nível poderão beneficiar o domínio do Turismo ou combinações diversas, como por exemplo, os Recursos Endógenos terrestres com o Turismo e a Saúde, Bem-estar e Longevidade.

Os conteúdos deverão versar sobre “novas competências, técnicas e estratégias no desenvolvimento” de novos produtos, incluindo conteúdos transversais que capacitem os colaboradores dos diferentes domínios para serem capazes de “adequar os produtos da empresa às necessidades de um mercado diferenciador e inovador”. Mas devem consubstanciar-se do ponto de vista técnico com a transmissão de informação sobre “ferramentas básicas a aplicar no desenvolvimento de novos produtos” em função de áreas do saber muito concretas. Requerendo-se, tanto ao nível da Saúde e Bem-estar como dos Recursos Endógenos terrestres, uma combinação entre conteúdos teóricos específicos

(“conceitos básicos da farmacogenómica”; “perceber a diferença entre os diversos tipos de medicamentos - biológicos e biosimilares”; “conhecimentos de como carbonatar bebidas, influência da viscosidade, temperaturas, o tempo de carbonatação, diferentes métodos, para diferentes tipos de bebidas”; “Conhecimento prévio de todos os aditivos utilizados na indústria, nomeadamente, ácidos, emulsionantes, conservantes”), com formação prática referente à forma como esses conhecimentos pode ser aplicados no mercado (“Contexto em que se utiliza cada tipo de medicamentos”; “Exemplos práticos da influência da farmacogenómica em diferentes terapêuticas”; “identificando quais serão as vantagens à priori na utilização de uns em vez de outros [para poupar] tempo no desenvolvimento de novas bebidas”; “concretamente na transformação, processamento de frutos secos desde a origem ao produto final”).

Por forma a “criar produtos inovadores e garantir seu sucesso contínuo”, as ações de capacitação ao nível da *Prospecção, Desenvolvimento e Acompanhamento Novos Produtos* deverão ainda especificar dois aspetos em particular, a saber: competências de identificação de oportunidades no mercado e *networking*. Ou seja, na fase de geração novas ideias, os participantes devem ser capazes de analisar e avaliar criticamente o mercado para identificar oportunidades. Acresce que poderá ser determinante os colaboradores disporem de competências para criar “sinergias com centros de investigação (...) para o desenvolvimento de novos [produtos, incluindo informação sobre]: partilha de recursos; sinergias entre estudos observacionais e investigação laboratorial”.

Figura 7. Especificação da oportunidade de qualificação – Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento de novos produtos



Fonte: Elaboração própria

A capacitação nesta área deverá ter como destinatários colaboradores transversais à estrutura funcional das organizações, incluindo diversas categorias profissionais por domínio: engenheiros alimentares, chefes ou responsáveis de produção, especialistas em processamento alimentar, técnicos de qualidade alimentar ou de desenvolvimento e controlo de qualidade; padeiros, pasteleiros, chefs e assistente de cozinha; médicos, farmacêuticos e enfermeiros.

Sugere-se ainda que estas respostas formativas ocorram sobretudo no âmbito de ações de formação contínua em empresas, de forma presencial, em horário laboral e com uma duração média de 40 horas.

Figura 8. Especificação da resposta formativa– Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento de novos produtos



Fonte: Elaboração própria

Economia Circular

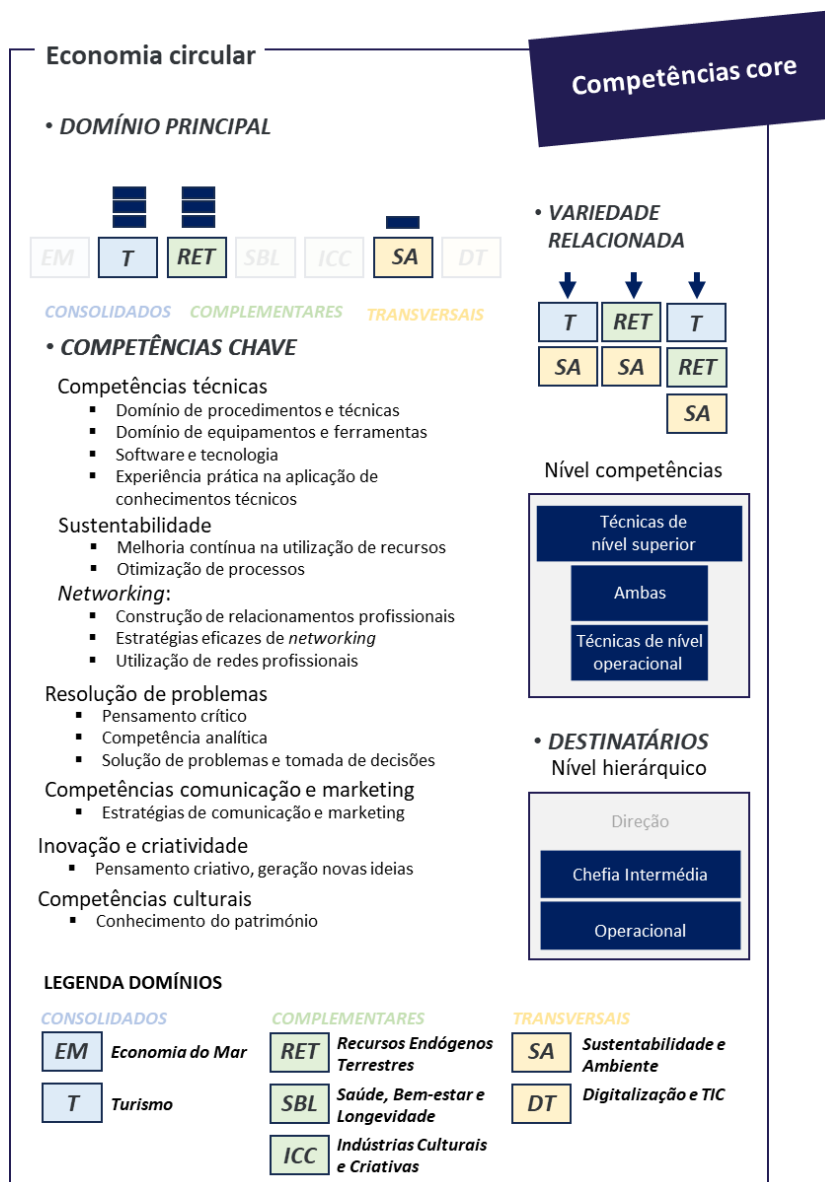
A capacitação de profissionais para a *Economia Circular* foi sugerida por 7 participantes. Como se pode verificar na Figura 9, estes participantes consideram que capacitar para a Economia Circular está alinhado sobretudo com os domínios do Turismo, Recursos Endógenos Terrestres e Sustentabilidade e Ambiente. Podendo ainda beneficiar combinações de domínios, como por exemplo, o Turismo ou os Recursos Endógenos Terrestres com a Sustentabilidade e Ambiente, ou mesmo os três domínios em simultâneo.

Os conteúdos a ministrar a este nível devem incluir elementos introdutórios que visem “proporcionar uma compreensão abrangente dos princípios fundamentais da economia circular, destacando a importância da minimização de resíduos e da eficiência no uso de recursos”. Capacitando os colaboradores para “explorar em detalhes o ciclo de vida completo dos produtos, desde a extração de matérias-primas até a gestão de resíduos, identificando oportunidades para práticas mais sustentáveis” e, em última instância serem capazes de desenvolver “modelos de negócios circulares, enfatizando abordagens que promovem a sustentabilidade”. Contudo, não deverá ser descurada a necessidade de incluir conteúdos especializados para cada domínio tais como por exemplo, “tecnologias e processos de redução do consumo energético e da produção de desperdícios”; formas de “reutilização de resíduos agrícolas e criação de subprodutos”; “implementação de práticas sustentáveis em estabelecimentos turísticos” incluindo a “promoção de parcerias e colaborações para práticas circulares no turismo”.

Para além das competências técnicas necessárias ao nível de procedimentos, técnicas, equipamentos e ferramentas, a maior parte dos participantes que identificam esta necessidade de qualificação no mercado regional, salienta que ações de *Economia Circular* deverão habilitar os profissionais para a melhoria contínua na utilização de recursos e otimização de processos. As competências a desenvolver são perspetivadas como transversais a todos os níveis, mas devem orientar-se sobretudo para chefias intermédias e

operacionais, incluindo colaboradores com as seguintes funções: gestor projeto, gerente ou subgerente, técnicos, investigadores ou elementos da direção operacional.

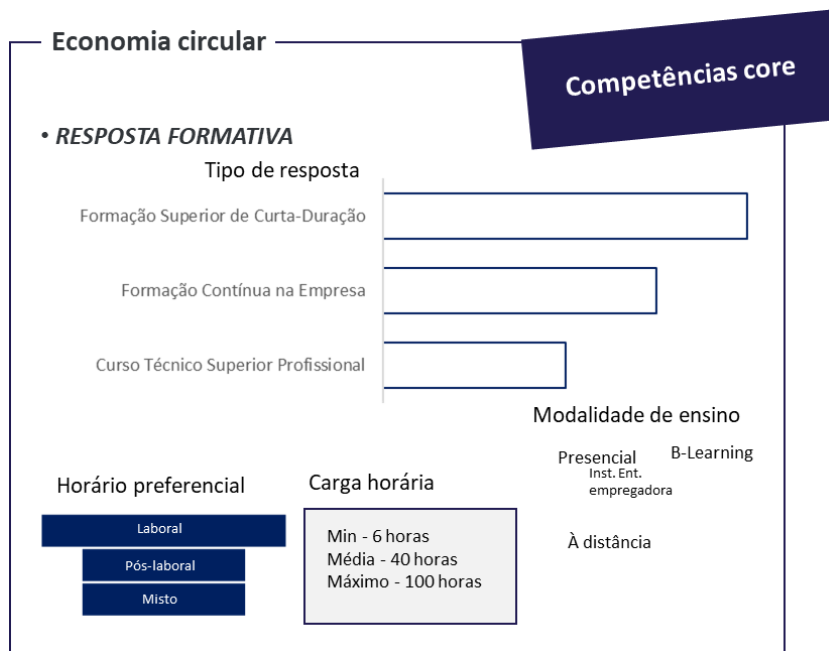
Figura 9. Especificação da oportunidade de qualificação – Economia circular



Fonte: Elaboração própria

A eventual introdução de ações de capacitação sobre *Economia Circular* no mercado regional, deve ocorrer sobretudo no âmbito de formação superior de curta duração, formação contínua na empresa ou cursos técnicos superiores. Existe recetividade para vários horários e modalidades, sendo mais expressiva a preferência por ações em horário laboral, presenciais, em instalações externas. No que diz respeito à duração, as sugestões oscilam entre ações curtas de um dia (6 horas) e ações mais alargadas no tempo (com um máximo de 100 horas).

Figura 10. Especificação da resposta formativa – Economia circular



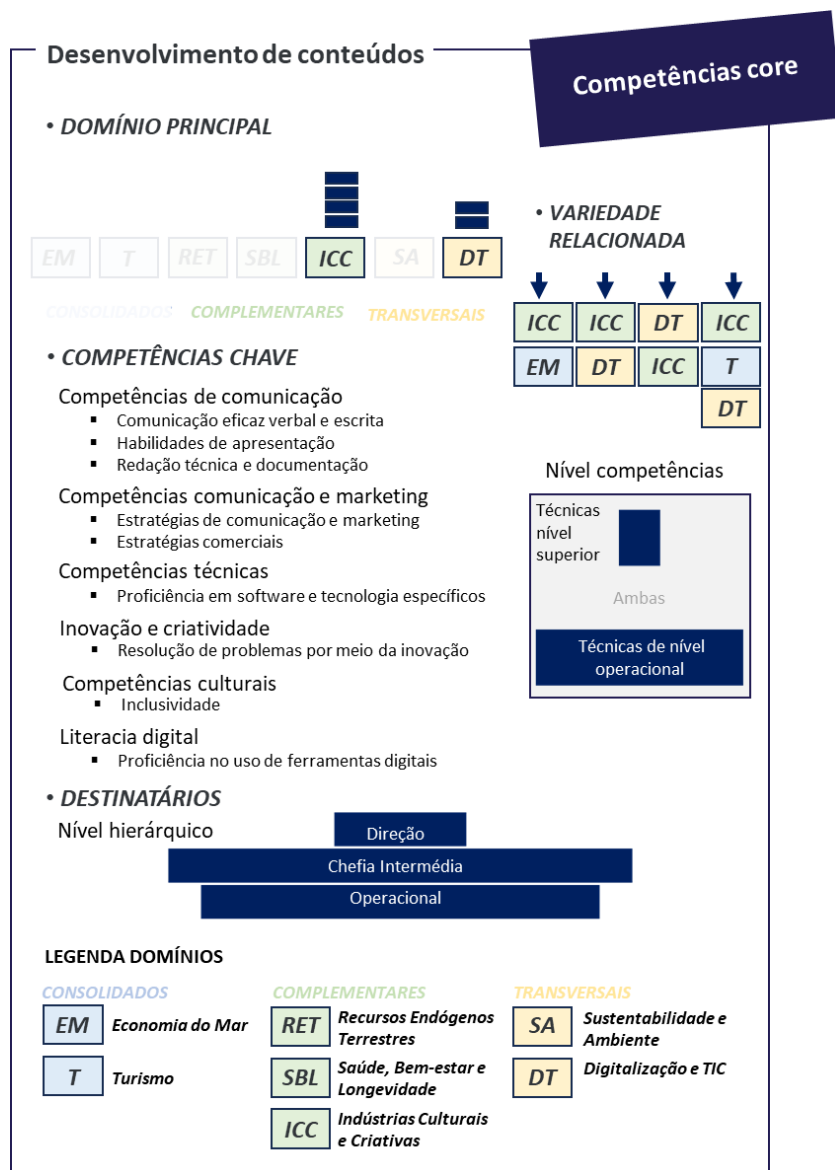
Fonte: Elaboração própria

Desenvolvimento de Conteúdos

A necessidade de qualificação de profissionais para o *Desenvolvimento de Conteúdos* foi referida por 6 participantes integrando sugestões específicas como qualificação em jornalismo multimédia, *podcasting*, produção criativa de conteúdos digitais para a comunicação de ciência ou desenvolvimento de conteúdos para Tecnologias de Informação. Esta necessidade de qualificação foi classificada como estando alinhada em primeira instância aos domínios das Indústrias Culturais e Criativas e Digitalização e TIC. Implicando inclusivamente, em três situações uma combinação dos dois domínios e noutros dois uma articulação com os setores da Economia do Mar ou do Turismo.

A análise da Figura 11 permite ainda verificar que, os conteúdos sugeridos deverão versar sobre competências de comunicação, inovação e criatividade que capacitem os colaboradores com “habilidades de redação específicas” para “criar narrativas convincentes” que integrem “conteúdos dinâmicos”. Por forma a facilitar a “produção de conteúdos que promovam” os seus produtos. Produtos como por exemplo, a “região e suas capacidades turísticas” ou mesmo o “trabalho desenvolvido” pela entidade. Estas competências implicam, segundo os entrevistados, formação técnica específica “na área da produção de conteúdos multimédia aliando vídeo, imagem, som, infografias” que possibilitem a integração de “diferentes formas de media (texto, imagem, vídeo, áudio) para criar experiências de usuário mais ricas”, mas também a “adaptação do conteúdo para diferentes plataformas e públicos-alvo”, explorando “a criação de conteúdo interativo”. A capacitação dos profissionais nesta área deverá incluir uma componente de literacia digital, consubstanciada na familiarização com *apps* e conteúdos digitais. Globalmente os entrevistados referem que esta necessidade de qualificação versa sobretudo sobre competências de nível operacional, embora possa implicar competências de nível técnico superior.

Figura 11. Especificação da oportunidade de qualificação – Desenvolvimento de conteúdos



Fonte: Elaboração própria

Verifica-se ainda que estas ações de capacitação classificadas como pertencentes às áreas de “Marketing”, “Content Marketing”, “Comunicação” ou “Comunicação de Ciência” podem ser transversais à estrutura hierárquica das organizações, incluindo elementos da Direção como “CEO e Diretor de Marketing”, chefias intermédias (“Gestores marketing”) e elementos mais operacionais como “Técnicos Multimédia”, “Jornalistas e comunicadores” e “Investigadores”.

Ao nível das respostas formativas a implementar os entrevistados sugerem de forma mais expressiva que, estas podem ocorrer integradas em ações de formação contínua nas próprias entidades, em horário laboral ou misto, integrando também momentos de contacto direto com sessões à distância, não excedendo, contudo, um máximo de 50 horas.

Figura 12. Especificação da resposta formativa– Desenvolvimento de conteúdos



Fonte: Elaboração própria

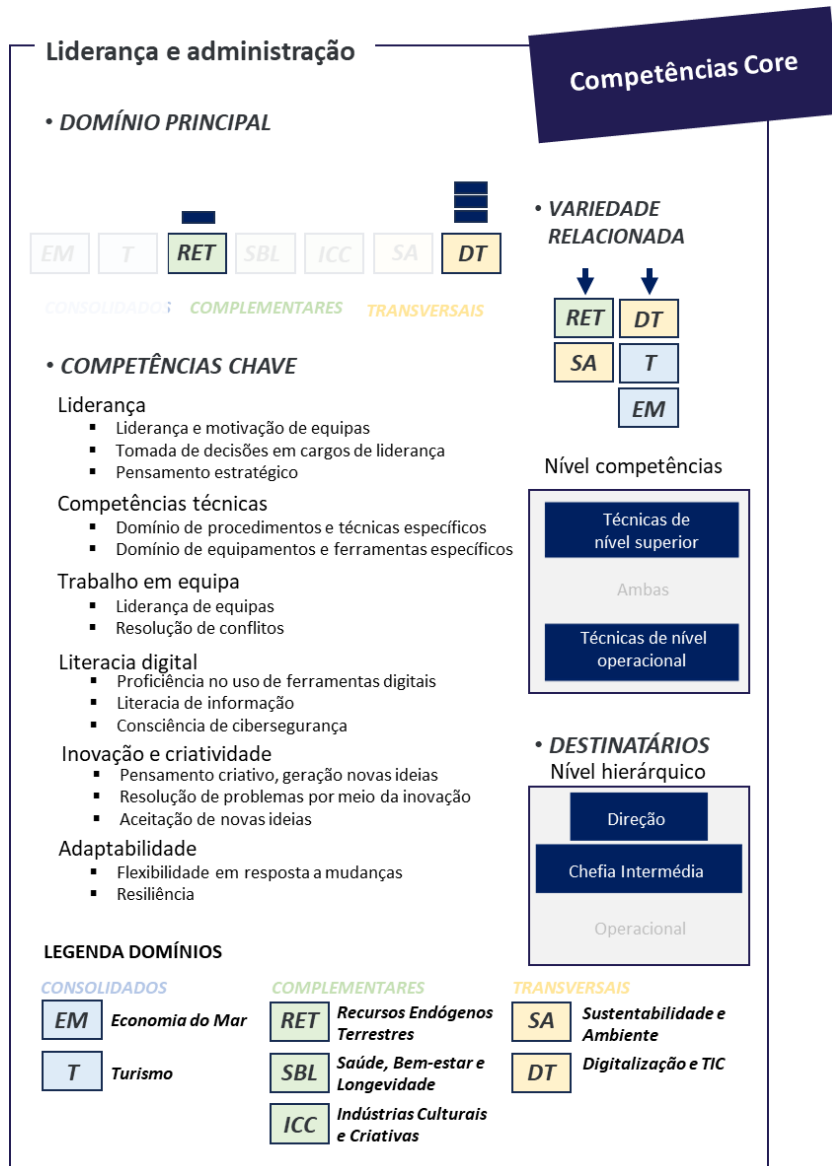
Liderança e Administração

A necessidade de qualificação classificada com *Liderança e Administração* foi referida ao todo por 4 participantes, tendo sido enquadrada de forma principal nos domínios dos Recursos Endógenos Terrestres e Digitalização e TIC. Do ponto de vista da variedade relacionada esta necessidade combina os domínios dos Recursos Endógenos Terrestres com a Sustentabilidade e Ambiente e Digitalização e TIC com Economia do Mar e Turismo.

Os entrevistados sugerem que o suprimento desta necessidade de qualificação deve acontecer com recurso a conteúdos direcionados tanto para desenvolver competências de níveis superior como operacional, integrando elementos relacionados com liderança que capacitem para a "administração", "liderança e motivação de equipas", "gestão de equipas à distância", "liderança empresarial", Referem ainda a importância capacitar sobre "procedimentos e técnicas específicos", tais como por exemplo "gestão fiscal nas sociedades comerciais" ou "conhecimentos técnicos na gestão de resíduos". De uma forma geral, é necessário desenvolver competências transversais respeitantes a "habilidades de liderança eficazes para impulsionar o crescimento empresarial, promovendo a tomada de decisões estratégicas, a gestão de equipas e a criação de ambientes inovadores".

Constituem-se assim, como beneficiários potenciais os elementos da "Administração" ou gestores, "Gestores de equipas" ou "Gestores de recursos humanos", mas também uma panóplia de outros colaboradores como "Gestores de polos tecnológicos", "Empresários", "Líderes de start-ups" e "Empreendedores".

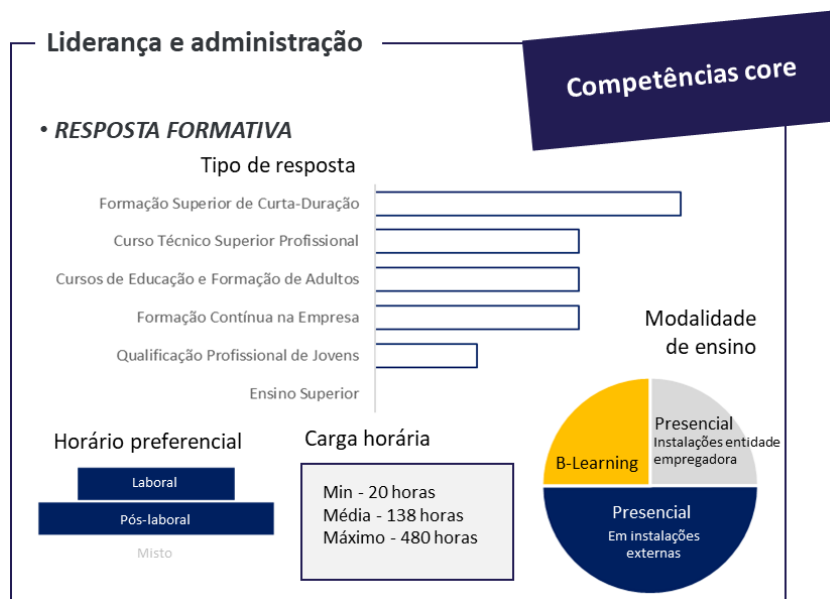
Figura 13. Especificação da oportunidade de qualificação – Liderança e Administração



Fonte: Elaboração própria

Esta necessidade de qualificação deve ser disponibilizada no mercado formativo regional “seja em modelo híbrido ou *full remote*”, incluindo obrigatoriamente momentos de “experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos”. Acresce que as respostas formativas a este nível devem preferencialmente ocorrer no âmbito de ações de formação superior de curta duração, em horário pós-laboral, num formato presencial e com uma carga horária média de 140 horas.

Figura 14. Especificação da resposta formativa – Liderança e Administração



Fonte: Elaboração própria

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Foram integradas como Competências Específicas, competências que dizem respeito a conhecimentos, habilidades ou técnicas, considerados únicos para a atuação numa ocupação ou setor de atividade em particular. Do total de sugestões classificadas como respeitantes a necessidades de qualificação de competências específicas (69), identificámos 22 sugestões diferentes. Mantendo-se o critério anterior para a seleção das necessidades de qualificação a detalhar, iremos apresentar de seguida as sugestões referidas pelo maior número de participantes.

Programação, Gestão e Análise de Dados

A capacitação de profissionais ao nível da *Programação, Gestão e Análise Dados* foi referida por 18 participantes, constituindo-se como a necessidade de qualificação referida mais vezes no total deste diagnóstico. As sugestões incluídas a este nível são, portanto, relativamente diversas incluindo tanto descrições mais genéricas (e.g., “Administração de Sistemas Informáticos” ou “*Information Systems Management*”, “*Software Developer*” “Análise de Dados”, “*Big data*”, “*Data Science e Analytics*”,) como muito específicas (e.g., “Desenvolvimento plataformas de gestão de dados”, Programação em Python para análise de dados”, “*BIM Manager*”, “*Blockchain*”). Para responder a esta especificidade, poderá equacionar-se a possibilidade de desenvolver estas ações numa lógica modular onde, após um tronco comum, sejam disponibilizados conteúdos temáticos específicos. Esses conteúdos podem versar, por exemplo, sobre “*App’s na investigação*”, “*Gestão de Projetos Digitais*”, “*Introdução a plataforma de ecommerce*”, “*Power BI - Business Intelligence*” ou “*Sistema de Gestão Integrada de Associados*”.

A maioria dos participantes que identificou esta necessidade de qualificação descreve-a como alinhada com o domínio da Digitalização e TIC. Alguns participantes

também a enquadraram nos domínios complementares de Saúde Bem-estar e Longevidade, e Indústrias Culturais e Criativas. A maior quantidade de referências a esta necessidade de qualificação implica naturalmente que as combinações de domínios propostas também sejam mais. Entre as várias combinações referenciadas (Figura 15), deverá notar-se que o domínio de Digitalização e TIC está sempre presente.

Com um grande enfoque em competências técnicas, onde se inclui o domínio de procedimentos e equipamentos, bem como proficiência em software e tecnologia específicos, é considerado determinante que ações de formação nesta área não descurem a experiência prática na aplicação dos conhecimentos técnicos. De uma forma mais específica, os conteúdos devem incluir:

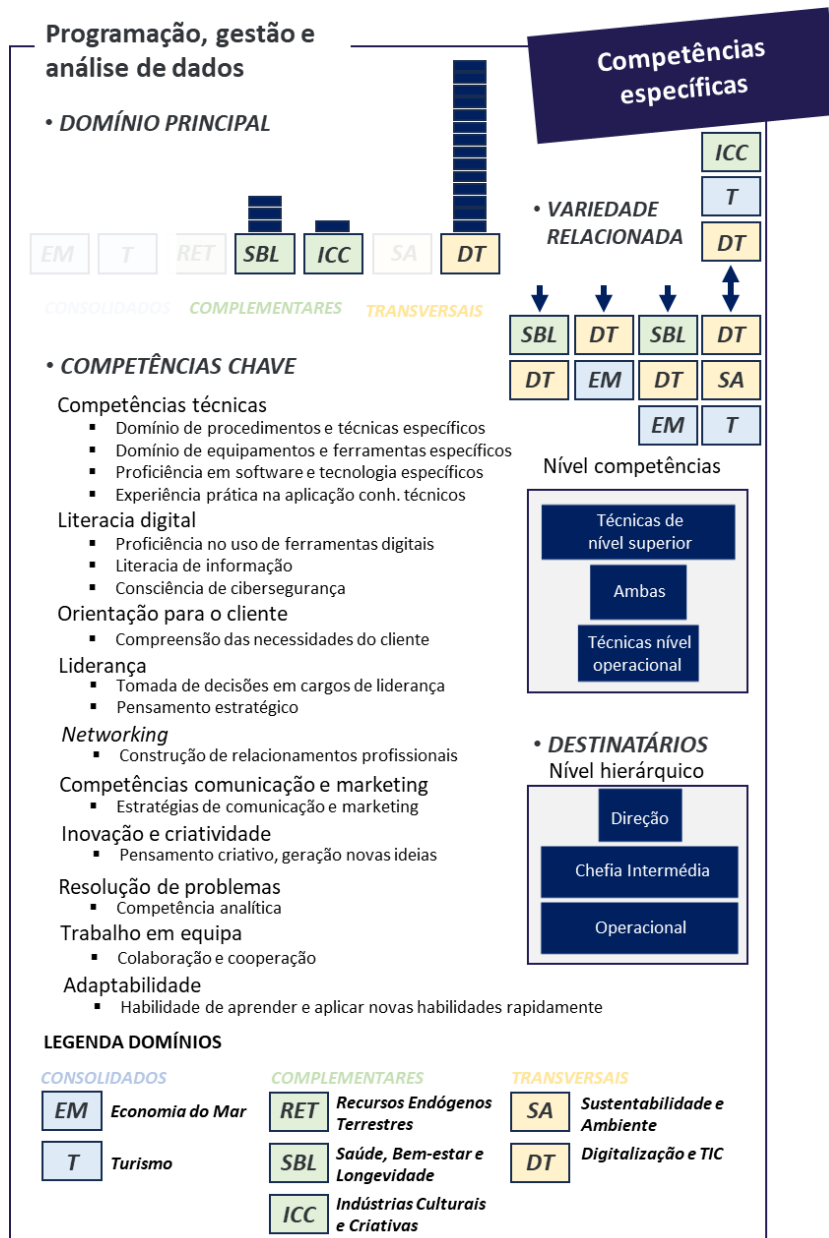
- Estruturação e desenvolvimento de plataformas digitais (*ecommerce*, software para interação com clientes, plataformas colaborativas, etc.);
- Desenvolver *scripts* ou usar ferramentas de automação de tarefas;
- Administração de sistemas informáticos avançados;
- Análise e interpretação de dados, recolhidos tanto *in-house* como disponíveis em bases de dados públicas ou de acesso controlado;
- Criação de modelos preditivos e a sua aplicação prática em cenários empresariais;
- BIM:
 - Dominar princípios e conceitos
 - Compreender a aplicar padrões, normas e técnicas paramétricas para criar modelos digitais
- Conhecimentos nos seguintes programas / ferramentas / linguagens:
 - R
 - Python – com formação sobre utilização bibliotecas (pandas, numpy, matplotlib e pytorch)
 - Tidyverse

- Software BIM (Revit, ArchiCAD)
- Power BI
- Perl
- Ruby
- Julia;
- Competências práticas na gestão de projetos digitais e na implementação de estratégias de transformação digital;
- Treino de competências práticas para educação contínua – atualização face às tendências e avanços tecnológicos futuros.

Os participantes sugerem ainda a necessidade de qualificar profissionais para “desenvolver metodologias e ferramentas [para] transformar dados em (...) informação estratégica” “permitindo melhor colaboração, redução de erros e custos, análise e gestão de informações ao longo do ciclo de vida de um projeto” mas informando também a “entrada em novos mercados, lançamento de novas linhas de produtos ou serviços, otimizar processos, transformar modelos de negócio e, em geral, competir num mercado cada vez mais guiado por decisões fundamentadas”. Efetivamente deste a “presença nos motores de busca às redes sociais, passando pelos diversos (...) resultados on-line, [é importante saber] analisar os números e produzir um relatório com indicadores específicos, propondo medidas de ação que estejam alinhadas com a visão, missão e valores”.

O público destinatário destas ações poderá incluir desde elementos mais operacionais “Programador”, “*Software Developer*”, “Administrador de Sistemas”, “*BIM Manager*”, “Técnicos superiores”, “*Data Scientist*” ou “*Data Analyst*”, “Técnico operacional de marketing e comunicação”, “Investigadores”, “Projetista”, “Arquiteto”, “Engenheiro” até chefias intermédias e elementos da direção (“Administradores”, “Quadros Técnicos”, “Gestores”, “Coordenador de Projeto”).

Figura 15. Especificação da oportunidade de qualificação – Programação, gestão e análise de dados



Fonte: Elaboração própria

De acordo com a complexidade, diversidade e extensão dos conteúdos a ministrar, os participantes sugerem que este tipo de ação de qualificação deve ter em média 120 horas, ocorrer sobretudo no âmbito de formação superior ou cursos técnicos profissionais, e ser maioritariamente em horário laboral.

Em concordância com as sugestões anteriores a modalidade de ensino preferencial é presencial em instalações externas.

Figura 16. Especificação da resposta formativa – Programação, gestão e análise de dados



Fonte: Elaboração própria

Artes e Ofícios Ancestrais Artesanato, Construção Sustentável, Confeção Alimentos

A necessidade de qualificação de profissionais para as *Artes e Ofícios Ancestrais* foi sugerida por 4 participantes, integrando-se sob a chancela da “Transmissão de saberes ancestrais” áreas específicas como “construção sustentável”, “oficina artesanal” ou “padeiro”. Considerada como alinhada sobretudo com o domínio das Indústrias Culturais e Criativas, esta necessidade de qualificação também reporta aos Recursos Endógenos Terrestres e à Sustentabilidade e Ambiente.

A análise da Figura 17 resume as principais sugestões dos participantes. Do ponto de vista das competências a desenvolver é possível identificar três grandes áreas:

- Competências técnicas, reportando à necessidade de “transmissão de saberes e técnicas em torno da construção sustentável (ex. taipa, pedra), bem como do restauro e técnicas associadas (ex. rebocos tradicionais, escaiola”, “cestaria em cana, vime, olaria” ou “métodos e técnicas de cozedura”);
- Orientação para o cliente, atendendo às necessidades da “população com interesse na área”; e,
- Competências culturais, consubstanciadas pela necessidade de dinamização de “oficinas artesanais com conhecimento de produtos locais”.

Esta transmissão do “saber-fazer” do antigamente para os dias de hoje poderá beneficiar tanto “artesãos” como “técnicos de construção sustentável” ou outros profissionais (e.g., “padeiro”) cuja atividade recorra à utilização de “produtos locais e endógenos” e possa ser combinada com as Indústrias Culturais e Criativas. Em consonância com esta orientação para colaboradores de nível operacional, os participantes sugerem ainda que este tipo de formação possa ser ministrado no âmbito de ações de Qualificação para Jovens Profissionais, Cursos de Educação e Formação para Adultos ou Formação Contínua na Empresa. Sem uma preferência clara quanto ao horário nem quanto à modalidade de ensino.

Figura 17. Especificação da oportunidade de qualificação – Artes e ofícios ancestrais:
Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à duração, estamos perante uma das necessidades formativas com maior carga sugerida, estimando-se que em média estas ações devam ocupar 510 horas.

Figura 18. Especificação da resposta formativa– Artes e ofícios ancestrais: Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos



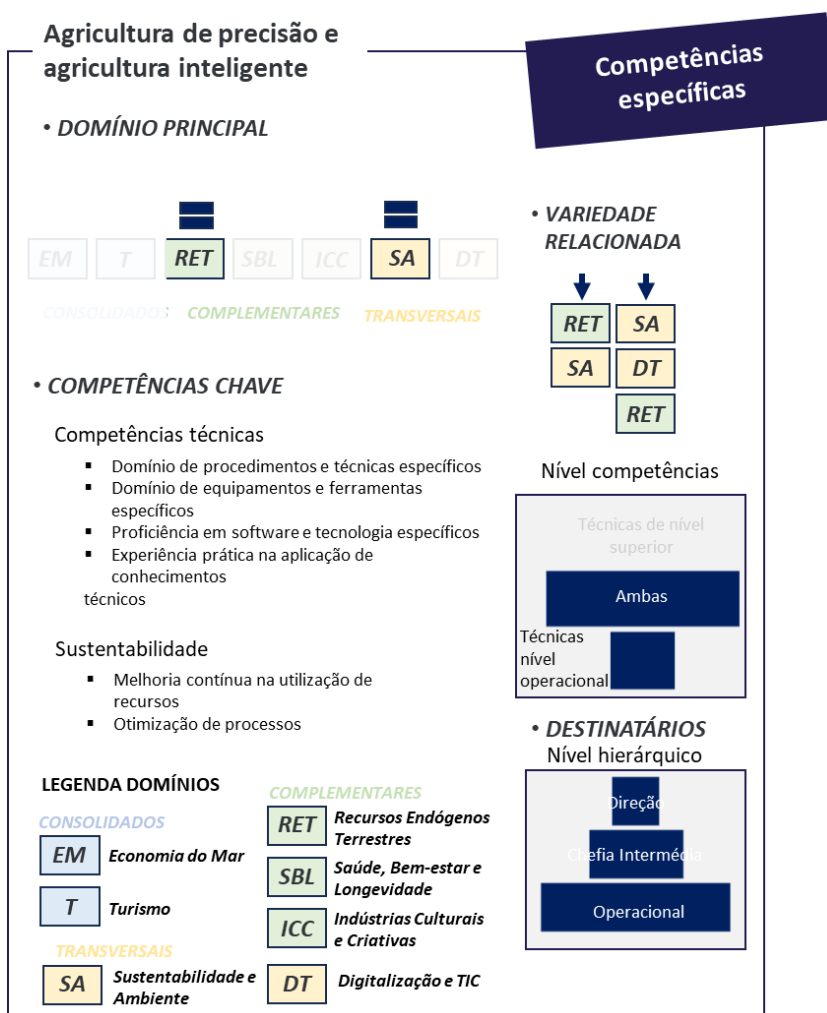
Fonte: Elaboração própria

Agricultura de Precisão e Agricultura Inteligente

Também com uma frequência de 4 participantes a sugerirem, a necessidade de qualificação de profissionais para a *Agricultura de precisão e agricultura inteligente* especificando que estas ações devem incluir a “promoção de práticas agrícolas que otimizem a produtividade”. Esta necessidade de qualificação foi considerada com estando alinhada sobretudo com os domínios dos Recursos Endógenos Terrestres e da Sustentabilidade e Ambiente. As competências a desenvolver versam sobretudo sobre competências técnicas respeitantes ao domínio de procedimentos e técnicas específicos (como por exemplo “boas práticas aplicadas à agricultura”), equipamentos, ferramentas, softwares e tecnologia específicos (“integração de tecnologias tais como GPS, IoT, drones “), incluindo também a componente de experiência prática na aplicação (e.g., “Conhecimento integrado de necessidades hídricas de plantas e tecnologias digitais”). Ainda a este nível, deve ser sublinhada a importância do tema da sustentabilidade através da inclusão de conteúdos que capacitem, por exemplo, para a “análise de dados na agricultura para ajudar a otimizar a utilização de recursos, reduzir o desperdício, e aumentar o rendimento das culturas” ou o “desenvolvimento urbano sustentável”.

Do ponto de vista dos destinatários os participantes identificam profissionais na área da agronomia ou outros técnicos, que se encontram dispersos por toda a estrutura hierárquica das entidades. A diversidade de públicos implica naturalmente sugestões diversas quanto à forma como estas ações se podem organizar. Sendo, contudo, possível identificar maior intensidade de referências a ações presenciais em instalações externas às entidades empregadoras, orientadas para a Qualificação de Jovens Profissionais, em horário laboral ou misto e com uma duração média de 56 horas.

Figura 19. Especificação da oportunidade de qualificação – Agricultura de precisão e agricultura inteligente



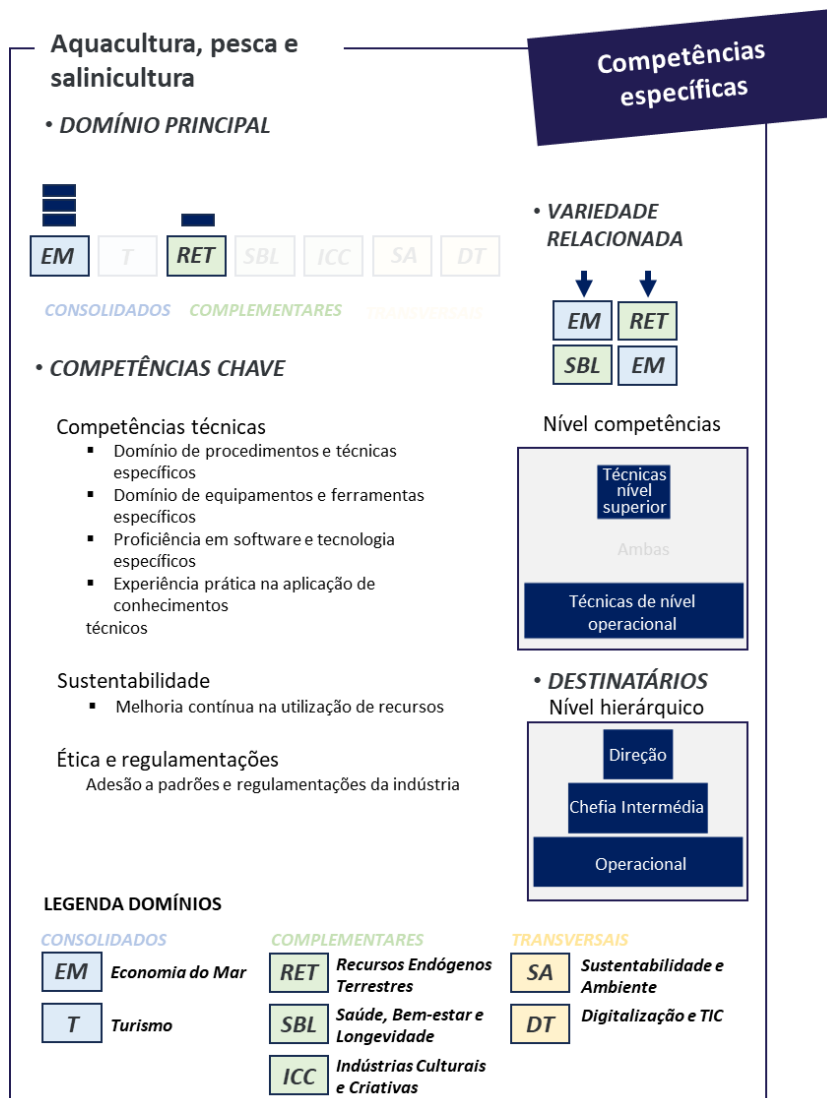
Fonte: Elaboração própria

Aquacultura, Pesca e Salinicultura

A necessidade de qualificação respeitante à *Aquacultura, pesca e salinicultura* foi sugerida por um total de 4 participantes, que referem de uma forma mais específica as áreas da “formação de salineiros”, da “aquacultura e pesca sustentáveis offshore” e do “manuseamento de peixe vivo”. Alinhada de forma exclusiva com os domínios da Economia do Mar e Recursos Endógenos Terrestres (salinicultura), esta necessidade de qualificação é descrita como respeitando ao desenvolvimento de competências técnicas de nível superior e operacional de três tipologias, a saber: competências técnicas, incluindo procedimentos e técnicas, equipamentos e ferramentas, software e tecnologia específicos, bem como a experiência prática na aplicação de conhecimentos; sustentabilidade com a melhoria contínua na utilização de recursos; e, por fim, ética e regulamentações que possibilitem a adesão a padrões e regulamentações da indústria. Os participantes especificam a necessidade de capacitar profissionais para “análise e compreensão da avaliação, gestão, exploração sustentável e conservação destes recursos”, tornando-os capazes de “zelar pelo bem-estar animal nos transportes, amostragens, ou [mesmo durante a] pesca. Salientando que esta aquisição de “competências para a melhoria” destas atividades também poderá permitir recrutar novos profissionais para “artes que se têm vindo a perder ao longo dos anos”.

Os participantes sugerem que ações de formação desenhadas para colmatar esta necessidade de qualificação devam ser destinadas a várias funções, tais como: “Biólogos”, “Responsável de qualidade”, “Responsável de operações”, “Aquicultor”, “Salineiro”, ou mesmo “Operadores” e “Pescadores” no geral. Resultando no desenvolvimento de competências tanto de nível superior como operacional que podem estar distribuídas ao longo da estrutura hierárquica organizacional.

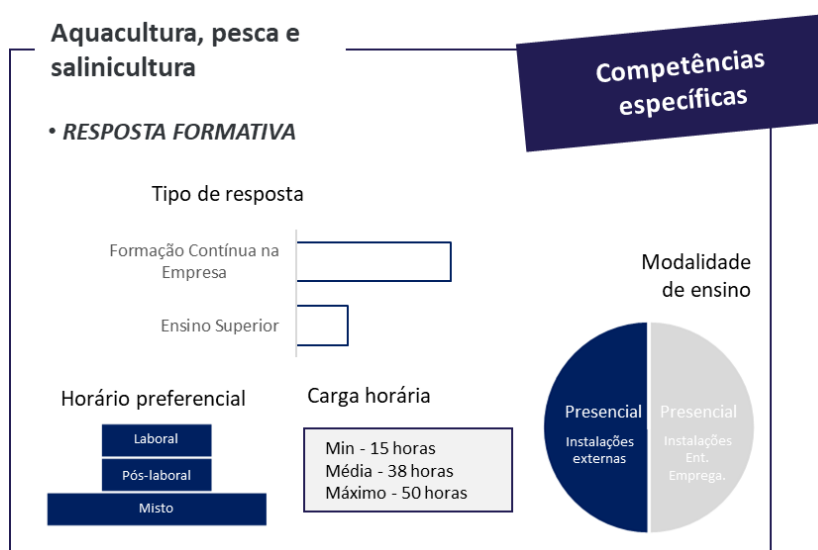
Figura 21. Especificação da oportunidade de qualificação – Aquacultura, pesca e salinicultura



Fonte: Elaboração própria

A implementação de uma ação a este nível deverá ser pensada como um complemento no âmbito de ações de Formação Contínua na Empresa ou mesmo do Ensino Superior, podendo por isto ser ministrada em diversos horários, mas sempre de forma presencial e com durações relativamente curtas (máximo 50 horas).

Figura 22. Especificação da resposta formativa – Aquacultura, pesca e salinicultura



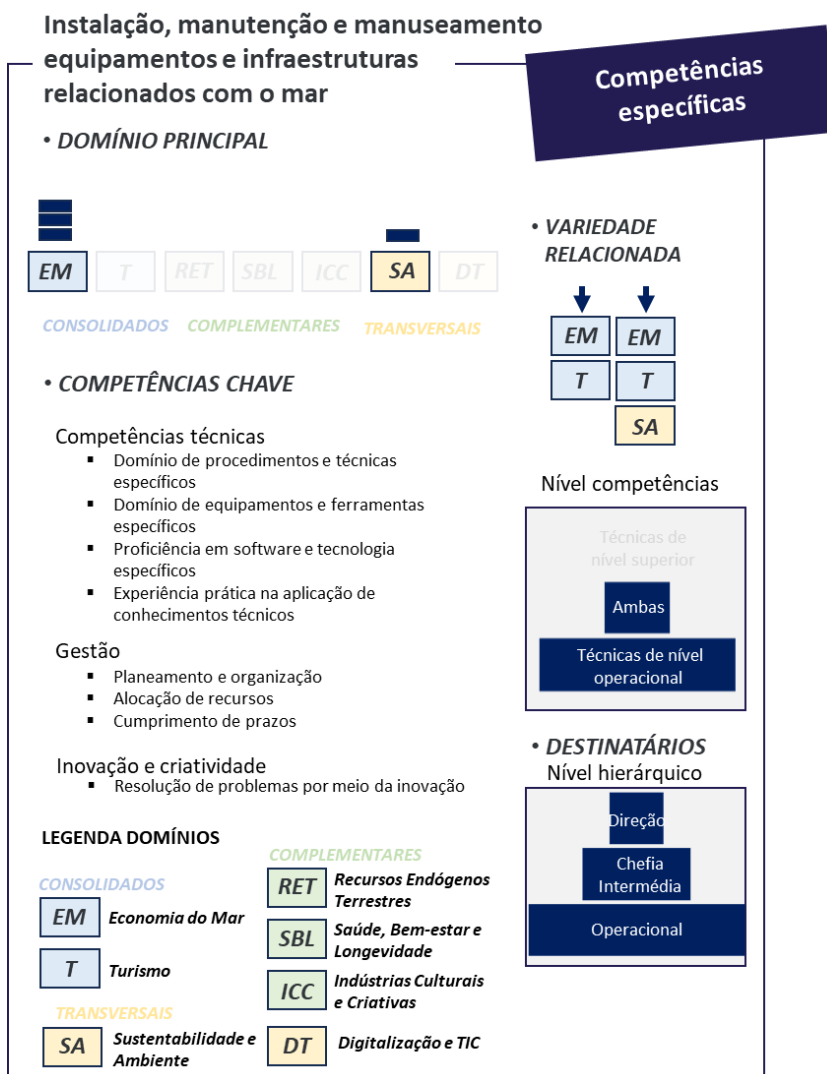
Fonte: Elaboração própria

Instalação, Manutenção e Manuseamento de Equipamentos e Infraestruturas Relacionados com o Mar

A necessidade de qualificação relativa à *Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas* marítimas, diz respeito a equipamentos de “dessalinização”, “gruas flutuantes” ou outras infraestruturas necessárias ao funcionamento de “portos, marinas e estaleiros”. Agrupada entre as necessidades de qualificação em competências específicas, esta necessidade foi descrita pelos participantes como estando alinhada com os domínios da Economia do Mar e da Sustentabilidade e Ambiente. Podendo reportar também, ainda que de forma secundária, ao Turismo. De uma forma mais específica os participantes referem a necessidade de desenvolver entre os profissionais no mercado competências para “instalar e verificar a utilização de equipamentos”, “identificar as regras de manuseamento do equipamento, “efetuar a inspeção, limpeza e manutenção”. Assumindo-se como fundamental a parte da “manutenção [desta tipologia] de infraestruturas, [já que estão] sujeitas a um desgaste elevado pela sua proximidade do mar e cada vez maior exposição a fenómenos climáticos extremos”.

A oferta formativa destinada a colmatar esta necessidade de qualificação deverá aliar o desenvolvimento de competências técnicas diversas, com conteúdos respeitantes à área da gestão, mas também à inovação e criatividade na resolução de problemas. Onde se deverão incluir de forma mais específica conteúdos relativos a “análise e avaliação de projetos” e “manutenção preventiva”. Estas competências versam ambos os níveis técnicos (superior e operacional) e podem incluir membros de todos os níveis hierárquicos. Possivelmente “Técnicos de manutenção e chefes de manutenção de Portos, marinas e estaleiros”, “Técnicos de operação e manutenção [e instalação] de sistemas de tratamento de água”, ou “Maquinistas” ou “Mestres de embarcações”.

Figura 23. Especificação da oportunidade de qualificação – Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas marítimas



Fonte: Elaboração própria

Sugere-se que a oferta formativa a implementar seja planeada no âmbito de Formação Contínua na Empresa, em horário laboral com uma duração máxima de 40 horas e ocorra sempre em formato presencial.

Figura 24. Especificação da resposta formativa – Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas marítimas



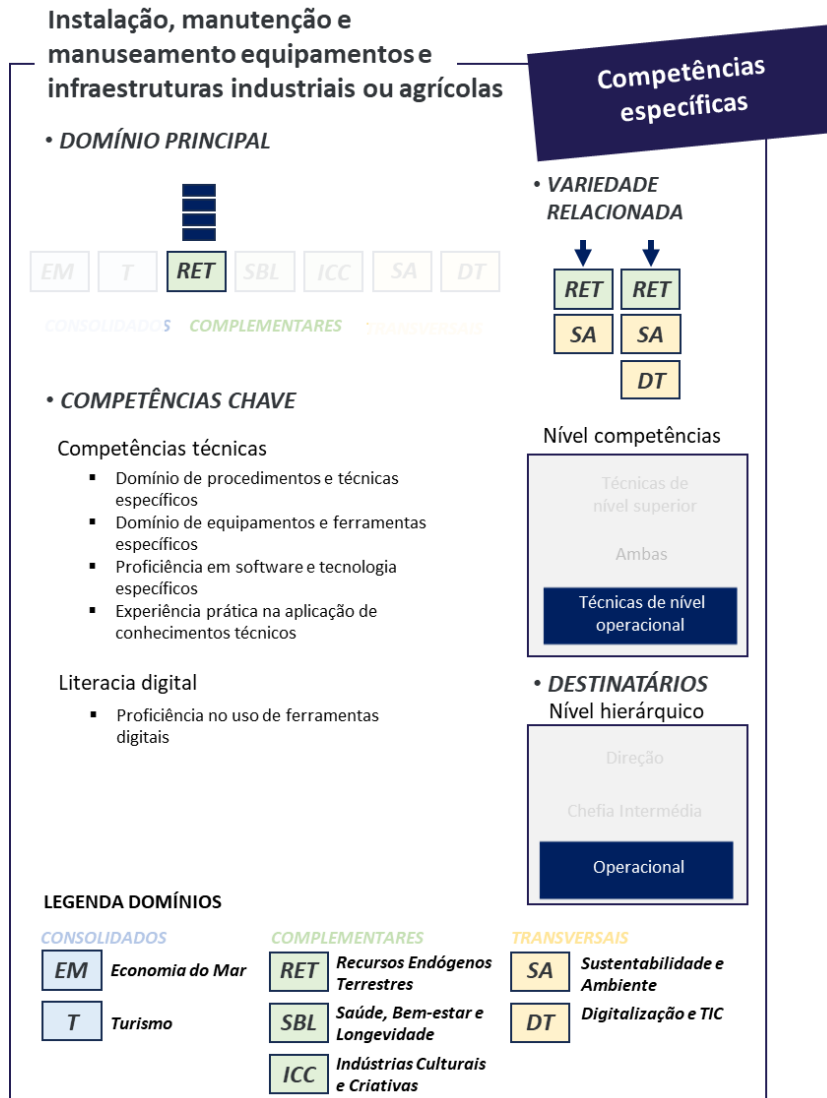
Fonte: Elaboração própria

Instalação, Manutenção e Manuseamento de Equipamentos e Infraestruturas Industriais ou Agrícolas

No decurso do presente diagnóstico de necessidades de qualificação alinhadas com os domínios prioritários e ações transformadoras, foi sugerida por 4 participantes a necessidade de capacitar profissionais para a *Instalação, manutenção e manuseamento de equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas*. Alinhada com os Recursos Endógenos Terrestres, esta necessidade de capacitação deverá incluir conteúdos genéricos como “regras básicas de manipulação e manutenção de equipamentos” ou “manutenção Industrial”, incidindo depois de forma específica em conteúdos como “manutenções gerais de exploração agrícola”, “montagem de sistemas de rega e hidráulica”, Manutenção em equipamentos de bombagem, equipamentos de estufas e de produção, equipamentos elétricos, maquinaria agrícola”. Para além de se tornarem capazes para “efetuarem uma correta manutenção” os profissionais devem adquirir competências que lhes permitam fazer um “rápido diagnóstico e resolução de avarias”. Na intersecção com os domínios complementares importa ainda incrementar esta oferta formativa com “conhecimentos sobre eficiência” no caso da Sustentabilidade e Ambiente e com a “utilização de meios digitais” no caso da Digitalização e TIC.

Visando exclusivamente competências de nível operacional, a oferta formativa a desenvolver nesta área deverá destinar-se a colaboradores operacionais como “Técnicos de manutenção de equipamentos, “Técnicos instaladores de sistemas hidráulicos” “Técnico de manutenções”, “Serventes” ou “Auxiliares de oficina”. Materializando-se possivelmente tanto em ações de Formação Contínua na Empresa como em ações de Qualificação Profissional de Jovens ou Cursos de Técnico Superior Profissional, sempre de forma presencial e estendidas no tempo (média 182 horas).

Figura 25. Especificação da oportunidade de qualificação – Instalação, manutenção e manuseamento de equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas



Fonte: Elaboração própria

Figura 26. Especificação da resposta formativa – Instalação, manutenção e manuseamento de equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas



Fonte: Elaboração própria

COMPETÊNCIAS MULTISSETORIAIS

As Competências Multissetoriais dizem respeito a dimensões do saber (ou, melhor, do saber fazer) situadas na convergência entre atividades ou setores muito específicos. Ao todo os participantes sugeriram 61 necessidades de qualificação, classificadas como respeitantes a competências multissetoriais. Após a análise, verificamos que estas sugestões podem ser agrupadas em 21 necessidades que apresentamos de seguida.

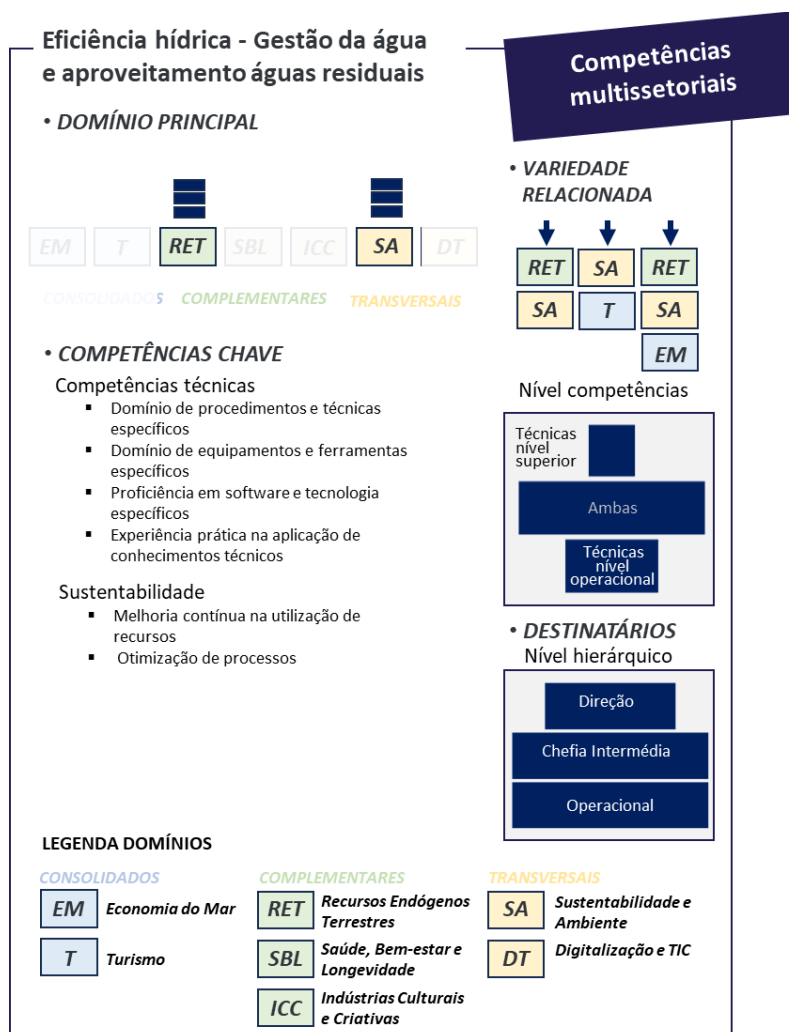
Eficiência Hídrica - Gestão da Água e Aproveitamento Águas Residuais

A necessidade de qualificação na área da *Eficiência hídrica - Gestão da Água e Aproveitamento Águas Residuais* foi sugerida por 7 participantes, utilizando para designar esta necessidade termos como formação na área da “Gestão da água e irrigação”, “Otimização da utilização da água”, “Eficiência hídrica e energética”, “Novas tecnologias na resiliência da gestão da água” ou mesmo “Poupança e aproveitamento de água”. Os mesmos participantes consideram que esta necessidade de qualificação está alinhada com os domínios dos Recursos Endógenos Terrestres e da Sustentabilidade e Ambiente, podendo ainda conjugar com estes domínios a Sustentabilidade e Ambiente e o Turismo ou os Recursos Endógenos Terrestres, a Sustentabilidade e Ambiente e a Economia do Mar.

As competências a desenvolver são tanto de nível superior como operacional, incidem sobre a área técnica envolvendo conhecimentos sobre “as componentes de um balanço hídrico”, “novas tecnologias na origem da água” ou “técnicas de poupança e aproveitamento das águas”, domínio de “tecnologias inovadoras de geração e gestão” e experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos, permitindo aos profissionais uma atuação efetiva tanto na “eficiência hídrica” como na “promoção da eficiência energética”. Enquanto uma componente mais genérica de gestão da água deverá incidir

sobre consumos diversos (“limpezas”, “jardins”, etc.) outra componente, mais específica, deverá adereçar o aproveitamento de água residuais, integrando informação relativa a processos de “purificação e irrigação (irrigação de precisão)”.

Figura 27. Especificação da oportunidade de qualificação – Gestão da água e aproveitamento águas residuais



Fonte: Elaboração própria

Inteligência Artificial

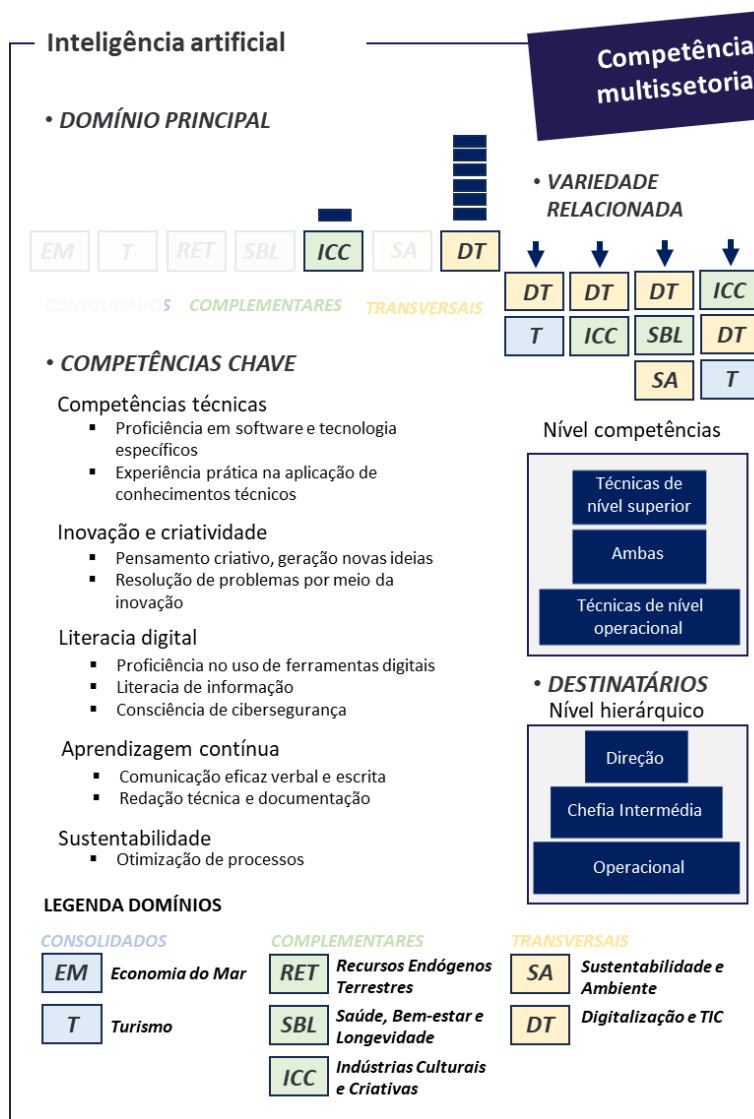
Ao todo 7 participantes identificaram a Inteligência Artificial como uma necessidade de qualificação premente para a qual não existe ou não encontra oferta na região. Naturalmente que esta necessidade de qualificação surge como alinhada em primeira instância com o domínio da digitalização e TIC, podendo depois cruzar-se com o Turismo, as Indústrias Culturais e Criativas, a Saúde Bem-estar e Longevidade e, Sustentabilidade e Ambiente. Consequentemente a formação a este nível deverá assumir contornos muito diversos em função do domínio secundário a que reporta. A capacitação em inteligência artificial pode tanto versar sobre a “produção de conteúdos e definição de estratégias de marketing e comunicação”, ser “aplicada na investigação médica”, na “automação e robótica (implicando a projeção, construção e programação de robôs e sistemas autónomos” ou mesmo estar relacionada com “*machine learning*” capacitando profissionais para desenvolver algoritmos e modelos que incrementem o desempenho dos atuais recursos de inteligência artificial.

Qualquer que seja a área de especialização importa aumentar a “literacia digital”, “literacia de dados” sem esquecer a componente da segurança com o “reconhecimento das ameaças digitais” e os “desafios regulatórios” ou outros desafios como a “complexidade e custo”, “dependência de dados”, “falta de controle humano” ou de “humanização”. Os participantes especificam a necessidade de ensinar a “interagir com as ferramentas de AI” para “tirar proveito das mesmas sem as plagiar”, para conseguir compreender “as tendências de futuro dos diversos setores”, “a melhor forma de interagir com os públicos-alvo, quer através de conteúdos originais, quer pelos canais utilizados” por forma a “implementar estratégias coerentes e realistas”. Aliás, deve notar-se que esta capacitação “incorporando AI nas tarefas do dia-a-dia”, é considerada como uma forma estratégica de intervir na “economia de recursos”, aumentando a “eficiência operacional”, a “produtividade” e a “qualidade de vida”.

Para além de desenvolver competências técnicas e de literacia digital, os participantes referem que a capacitação a este nível deve estimular competências de inovação e criatividade, aprendizagem contínua e, mesmo de sustentabilidade, tornando os profissionais capazes de otimizar processos. O nível de competências a desenvolver é, portanto, transversal. Reunindo potencialmente vários níveis funcionais e hierárquicos. Ações de capacitação em Inteligência Artificial podem incluir tanto membros da direção, chefias intermédias como colaboradores operacionais afetos a funções como: “jornalistas, “criadores de conteúdo”, “programadores”, “técnicos de marketing e comunicação” e “*media planners*”.

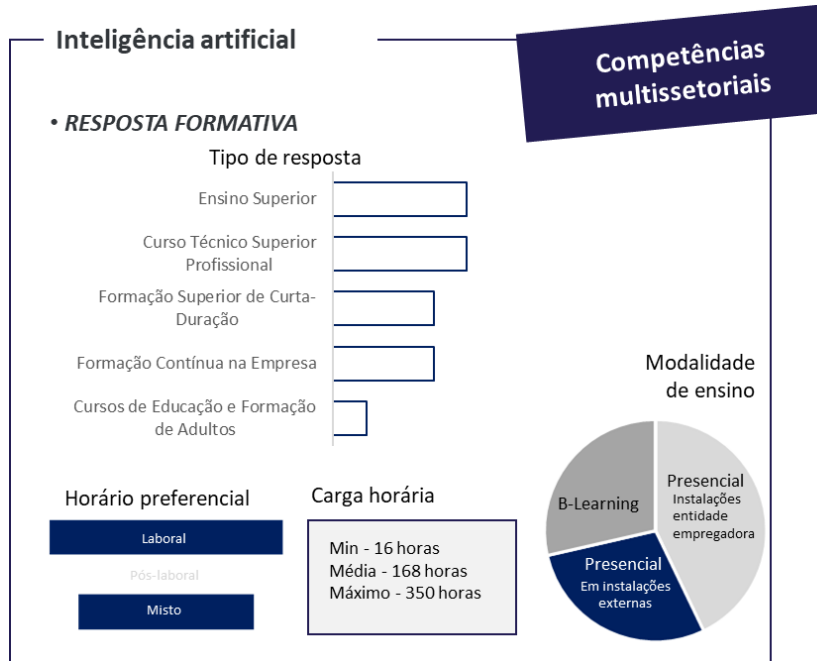
A complexidade desta tipologia de formação suscita divergência na identificação da melhor resposta formativa a dar nesta situação. Efetivamente a disparidade das respostas quanto à tipologia de oferta a colocar no mercado, à modalidade e carga horária sugere a necessidade de serem criadas pelo menos duas ofertas distintas, uma mais introdutória e outra de nível avançado, incidindo sobre possíveis setores de especialização.

Figura 29. Especificação da oportunidade de qualificação – Inteligência artificial



Fonte: Elaboração própria

Figura 30. Especificação da resposta formativa – Inteligência artificial



Fonte: Elaboração própria

Marketing Digital, Redes Sociais, Plataformas de Promoção e Outras Soluções Digitais para Gestão do Cliente

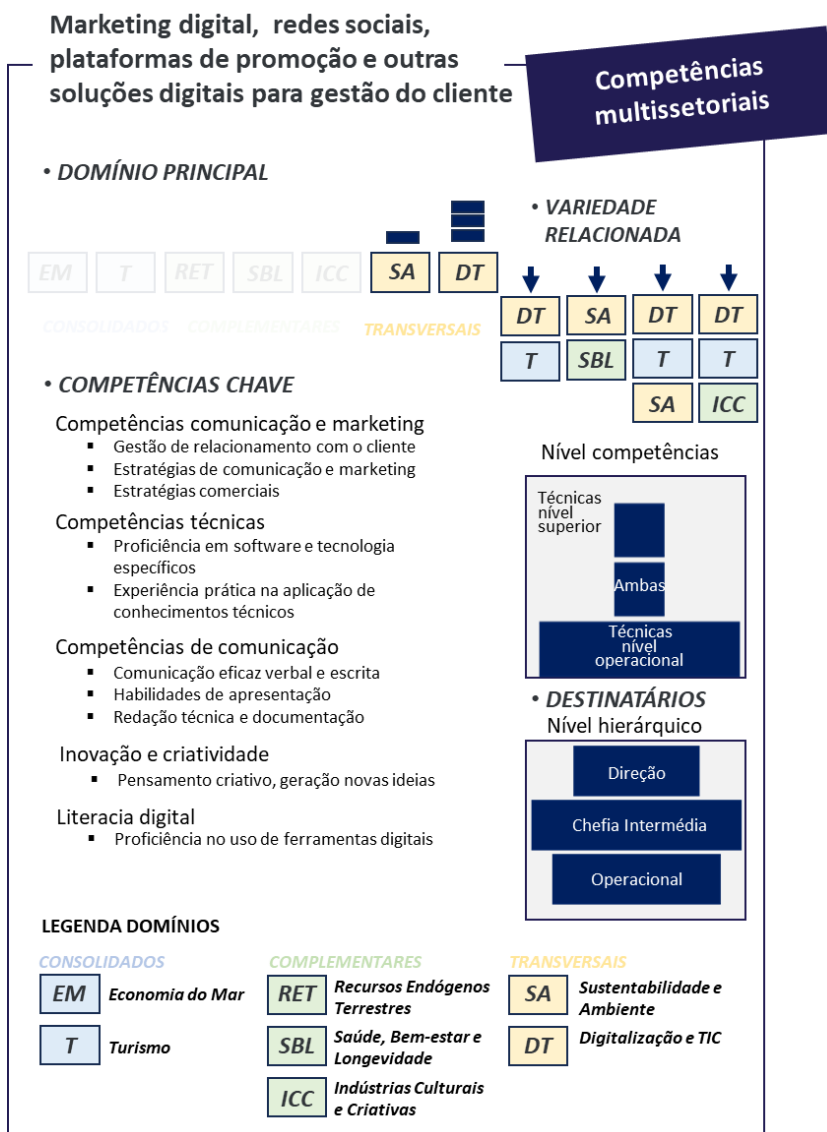
A necessidade de capacitação para o *Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais* relacionadas com a gestão do cliente foi referenciada por 6 participantes. Os participantes consideraram que também esta é uma necessidade de capacitação alinhada em primeira instância com o domínio da Digitalização e TIC. Podendo depois ser combinada com o Turismo, Sustentabilidade Ambiental, Saúde, Bem-estar e Longevidade, e Indústrias Culturais e Criativas. As competências a desenvolver neste âmbito integram competências ao nível da comunicação e marketing, competências técnicas específicas respeitantes ao domínio de softwares, tecnologias e aplicação prática de conceitos, de comunicação pessoal, inovação e criatividade, bem como literacia digital. A grande motivação para esta necessidade de qualificação é, segundo os participantes, a falta de capital humano habilitado para liderar o “marketing digital” das entidades, nomeadamente através da gestão da “comunicação digital”, da “presença digital em redes sociais”, implementação de “soluções digitais de atendimento ao cliente”, “gestão de dados dos clientes”, de “integração das várias plataformas digitais para criar capacidade de interpretar e satisfazer as necessidades do consumidor”, “resolução de problemas”, e, por fim de “monitorização e análise de desempenho”.

Especificamente ao nível do turismo, os participantes defendem uma maior “digitalização do cluster turismo” através do “desenvolvimento de plataformas de promoção da oferta turística”. Sugerindo um nível de digitalização tão significativo da relação com os clientes que “o *Tripadvisor* deve dar lugar ao *Hóspede Advisor*”. Um cenário em que os a função dos profissionais de marketing é gerir sistemas de gestão de informação, customizada para cada perfil de turista, que possibilitam aos turistas ser “100% autónomos, desde o *check-in* ao *check-out* do destino”. Embora as competências a desenvolver sejam classificadas pelos participantes como de nível operacional, os destinatários potenciais são identificados em

todos os níveis da estrutura hierárquica das entidades. Os participantes sugerem assim que membros da direção, como “CEO da Hotelaria ou de Agências de Viagens”, chefias intermédias como “gestores” ou “quadros técnicos” e elementos mais operacionais como “gestores de produto”, possam beneficiar de ações de capacitação com estes conteúdos.

Apesar de existir alguma dispersão das respostas quanto à forma como esta resposta formativa deve ser materializada, deve notar-se que o padrão de respostas quanto à duração ideal de ações de capacitação a este nível é relativamente homogéneo. Sugerindo-se que estas ações devem ocupar, em média, 60 horas.

Figura 31. Especificação da oportunidade de qualificação – Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais



Fonte: Elaboração própria

Figura 32. Especificação da resposta formativa – Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais



Fonte: Elaboração própria

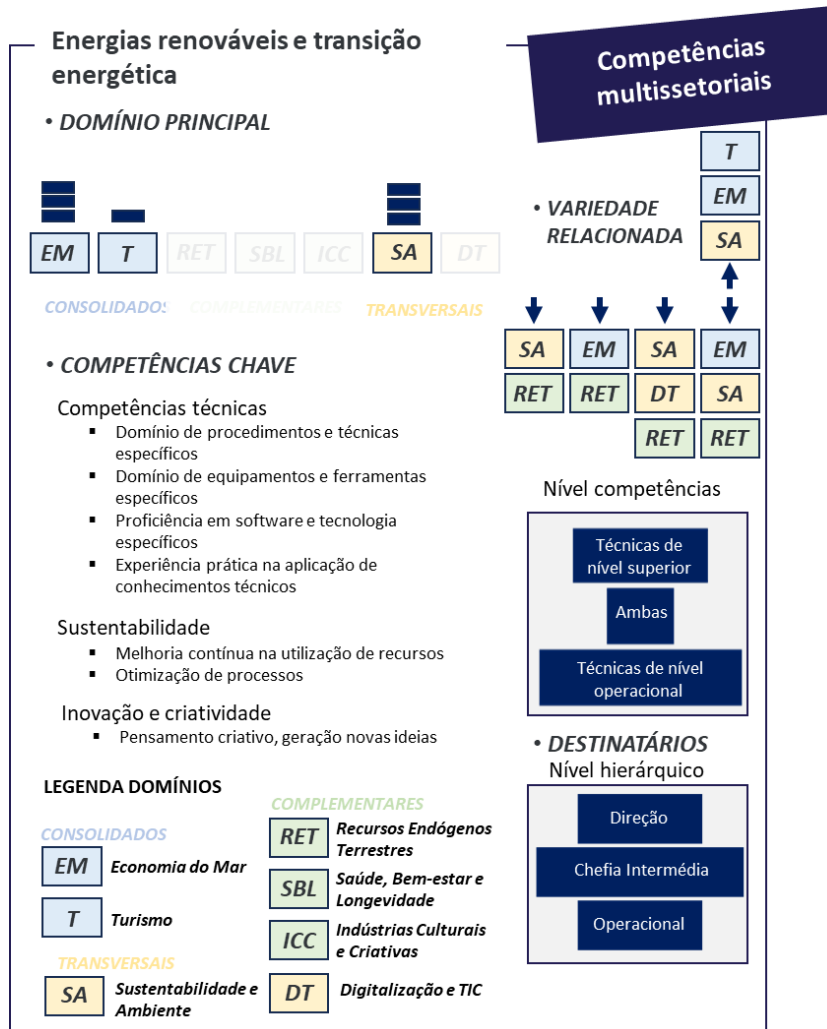
Energias Renováveis e Transição Energética

Sugestões como “Energia Marinha Renovável”, “Transição energética”, “Curso Técnico de energia eólica”, “Transição energética na indústria alimentar”, “Alterações climáticas e transição energética” e “Energias renováveis” foram agrupadas sob uma necessidade de qualificação designada como *Energias renováveis e transição energética*. Alinhada sobretudo com os domínios da Economia do Mar e da Sustentabilidade e Ambiente, esta necessidade de qualificação é aquela que apresenta maior potencial de intersecção com outros domínios. Temos assim ao nível da variedade relacionada, indicação de que a capacitação em *Energias renováveis e transição energética* pode vir a responder simultaneamente a desafios da Sustentabilidade e Ambiente com os Recursos Endógenos Terrestres, e, da Economia do Mar com os Recursos Endógenos Terrestres. Ou, mesmo, com outras combinações que incluem mais de dois domínios como se pode analisar na Figura 33.

As necessidades ou oportunidade de qualificação reportadas pelos participantes sugerem a necessidade de capacitar profissionais com competências tanto de nível superior como operacional, permitindo-lhes adquirir “conhecimento sobre fontes de energia renováveis”, fazer uma “gestão eficiente dos recursos, otimizando “o consumo energético transversal à unidade fabril (energia elétrica, frio, águas cinzentas, etc.)”, [antecipar formas de] adaptação a alterações climáticas, [e implementar] soluções de eficiência energética, procedendo para tal ao “cálculo, projeto e implementação de energias renováveis”. A um nível mais avançado poderá fazer sentido incluir conteúdos sobre “tecnologias e implementação de projetos de geração de energia a partir do mar”, ou “como usar o vento para produzir energia da forma mais eficiente”.

Deverão envolver-se profissionais de todos os níveis hierárquicos, tais como elementos da equipa de gestão, como “dirigentes, chefias”, “gestores de ambiente” ou outros diretores”, “quadros técnicos dos municípios”, “técnicos de energia eólica” e “técnicos de manutenção” ou de eletricidade.

Figura 33. Especificação da oportunidade de qualificação –Energias renováveis e transição energética



Fonte: Elaboração própria

A operacionalização de ações de capacitação para dar resposta a esta necessidade de qualificação poderá ser estruturada de acordo com o plano de Formação Contínua na Empresa, embora os participantes também sugiram outras alternativas. A especificação dos restantes contornos que os participantes sugerem para estas ações poderá ser consultada na Figura 34, sendo de salientar a preferência inequívoca por uma modalidade de ensino presencial.

Figura 34. Especificação da resposta formativa –Energias renováveis e transição energética



Fonte: Elaboração própria

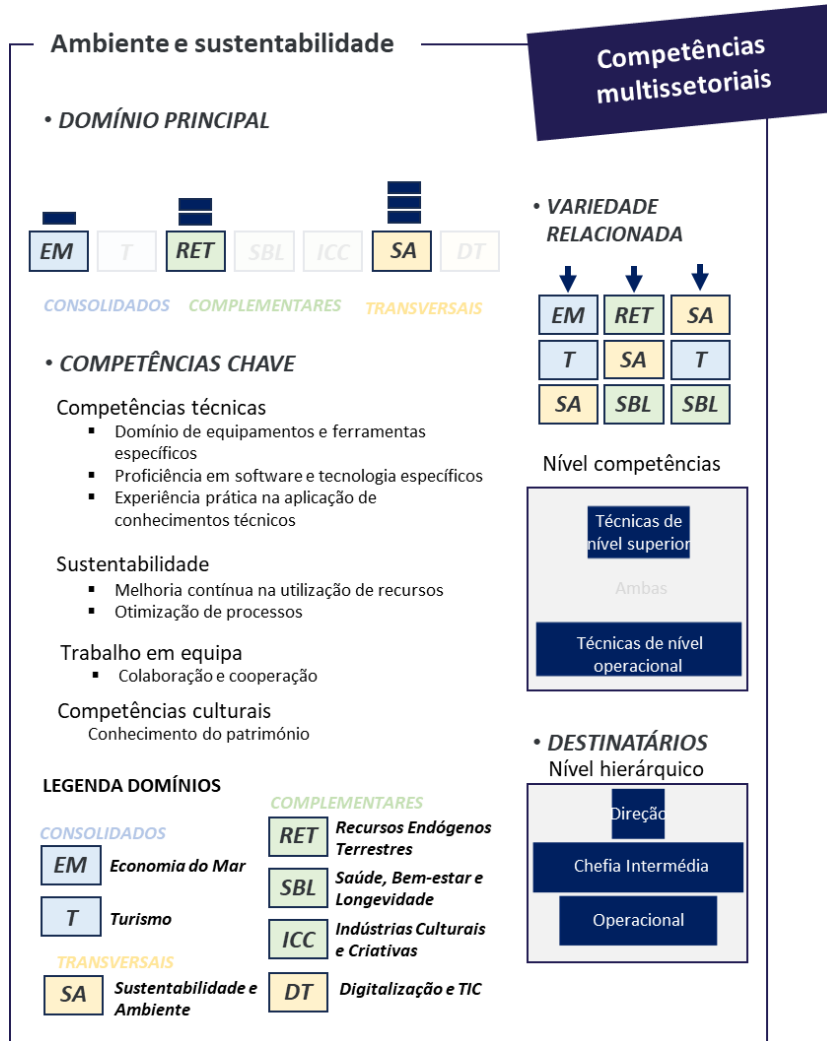
Ambiente e Sustentabilidade

De acordo com um dos domínios transversais identificados na estratégia regional, os participantes referem a necessidade de capacitar profissionais sobre “ambiente e sustentabilidade marinha”, “sustentabilidade na agricultura” ou “engenharia agrónoma” e “engenharia ambiental”. Para além de partilhar “conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos” que permitam às entidades “minimizar os impactos ambientais”, “sensibiliza[ndo] os colaboradores para a adoção de práticas sustentáveis”, os participantes referem especificamente que uma ação de capacitação a este propósito deve:

- Difundir conhecimentos sobre eficiência energética na área agrícola
- Desenvolver sistemas de rega e utilização da água mais eficientes
- Capacitar os profissionais de empresas turísticas para a gestão do ambiente marinho
- Capacitar a equipa e infraestruturas a ser mais eficazes no uso dos recursos e na sensibilização da comunidade para os mesmos

O público-alvo sugerido para este tipo de ações é diverso. Reúne, por um lado, “gestores ou técnicos de qualidade e ambiente” e “chefes de operações” de setores de atividade diferentes. Mas por outro, direciona-se especificamente para “técnicos agrícolas”, “agricultores” ou “engenheiros agrícolas”. Efetivamente quando indagados sobre o nível de competências necessário, os participantes não sugerem ações que integrem ambos os níveis (superior e operacional) de forma simultânea, sinalizando a possibilidade de disponibilizar ações distintas para públicos distintos.

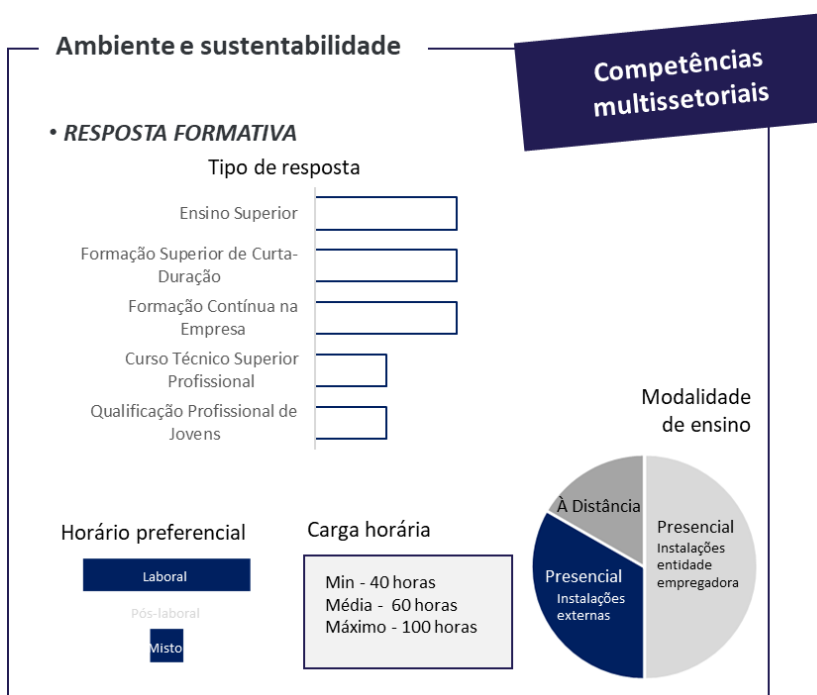
Figura 35. Especificação da oportunidade de qualificação – Ambiente e sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados recolhidos, a resposta a esta necessidade de qualificação poderá ser operacionalizada no âmbito de cursos superiores de curta ou longa duração, em horário laboral e com a duração média de 60 horas de contacto.

Figura 36. Especificação da resposta formativa – Ambiente e sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria

Automação, Robótica e Internet das Coisas (IoT)

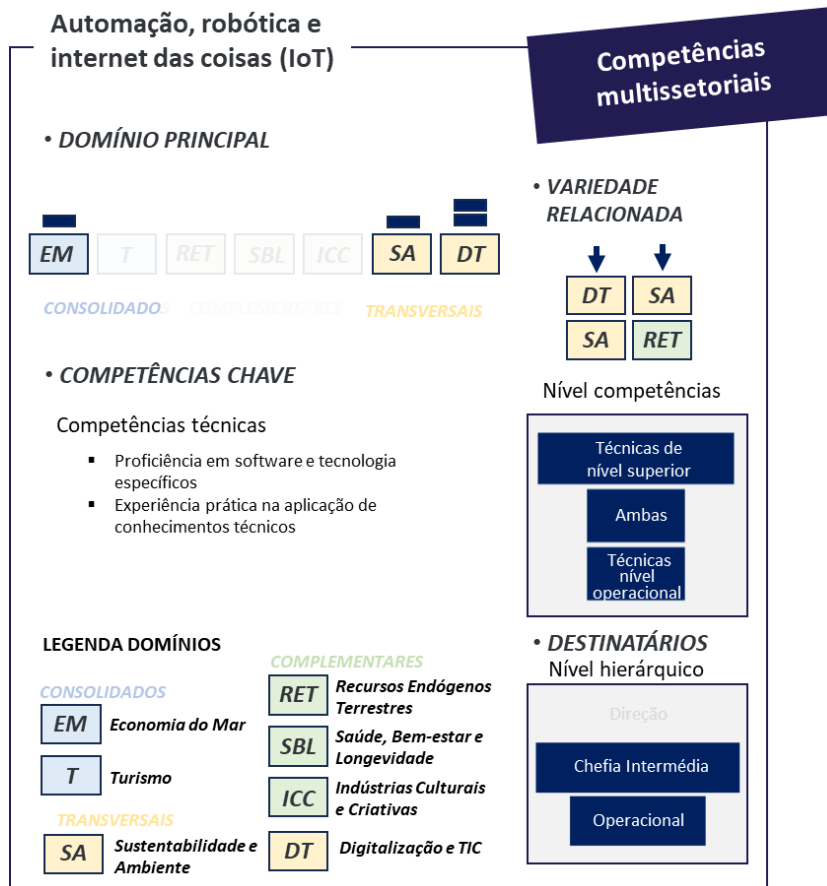
A formação em *Automação, Robótica e Internet das Coisas* foi referida por 4 participantes incluindo mais especificamente sugestões como “Cidades inteligentes”, “Pós-graduação em Automação industrial e IoT” ou “Automação nível avançado”. Alinhada de forma principal com os domínios transversais (Digitalização e TIC e Sustentabilidade e Ambiente) esta necessidade de qualificação, requer sobretudo o desenvolvimento de competências técnicas, tanto de nível superior como operacional, para profissionais em cargos de chefia intermédia ou operacional.

Os conteúdos deverão ser altamente especializados e customizados em função do setor de atividade. Poderão incluir:

- “Atividades de projeto, planeamento, montagem, implementação, programação, manutenção e otimização de circuitos de comando e de processos automáticos de fabrico”;
- “Desenvolvimento de código para autómatos, *firmware* de controladores, desenvolvimento de eletrónica, criação de interfaces gráficos WEB e SCADA”;
- Programação LADER;
- “Cidades inteligentes e planeamento urbano digital” – “Conhecimento dos conceitos associados e integração dos mesmos do planeamento urbano”.

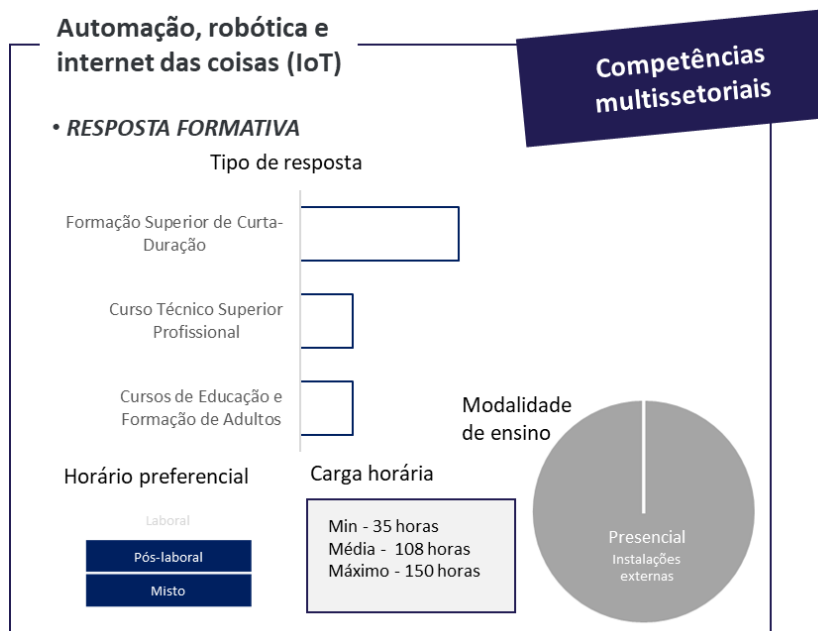
Os participantes sugerem que estas ações devem ser direcionadas para “engenheiros eletrotécnicos e informáticos” ou “técnicos em automação”, alocados sobretudo a cargos de chefia intermédia ou ao nível operacional. Dada a sua especificidade os participantes preferem que estas ações decorram de forma externa às entidades empregadoras, no âmbito de Formação Superior ou Técnica de curta duração (máximo 150 horas) em horário laboral ou misto.

Figura 37. Especificação da oportunidade de qualificação – Automação, robótica e internet das coisas



Fonte: Elaboração própria

Figura 38. Especificação da resposta formativa– Automação, robótica e internet das coisas



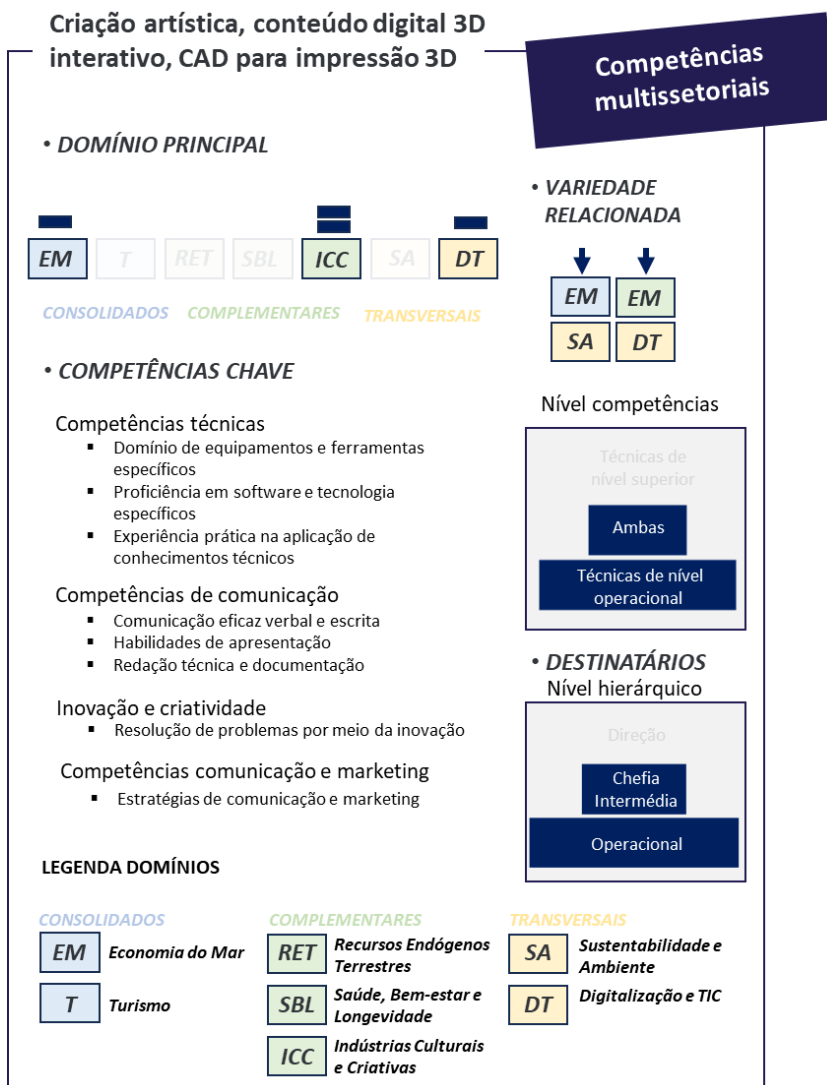
Fonte: Elaboração própria

Criação Artística, Conteúdo Digital 3D Interativo, CAD para Impressão 3D

A necessidade de qualificação que reúne *Criação artística, conteúdo digital 3d interativo, CAD para impressão 3D* foi referida por 4 participantes. Sob o mote do “desenvolvimento da capacidade artística de pessoas” os participantes sugerem que sejam ministrados conteúdos muito específicos orientados não apenas para competências técnicas [“Tecnologias para a criação artística em arte digital”, “Criação de conteúdo digital 3D interativo”, “CAD para impressão 3D”, “Competências no desenho em softwares CAD (Fusion 360) para elaboração de protótipos”, “competências para produção de conteúdo digital 3D de forma a promover o produto em hologramas publicitários ou ecrãs com a tecnologia 3D disponível”], mas também para competências ao nível da comunicação e do marketing. Permitindo aos profissionais compreender os clientes e orientar o seu trabalho para a satisfação das suas necessidades, mas também comunicar com interlocutores internos das organizações.

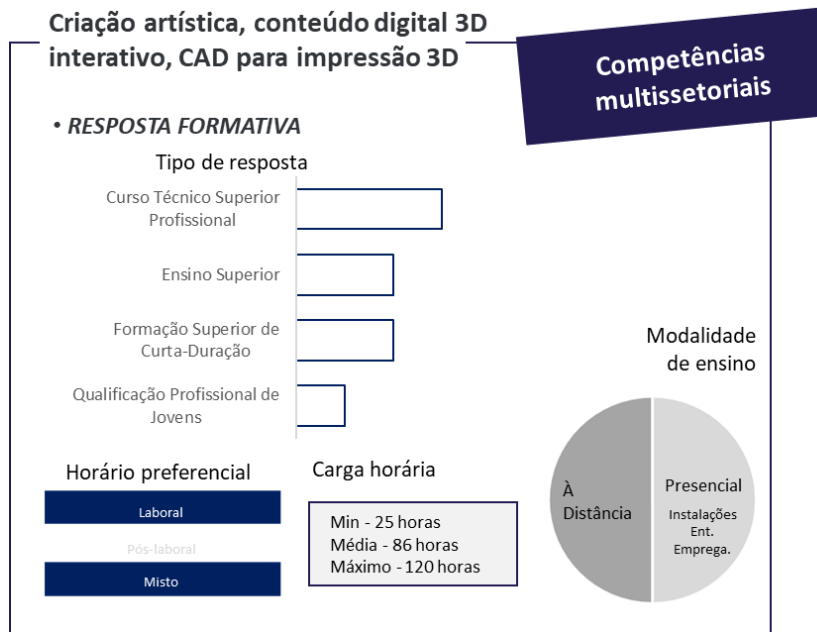
De acordo com o nível de competências a desenvolver, este tipo de ações deverá ter como público-alvo profissionais de natureza mais operacional que atuem nas áreas da “Engenharia”, “Design 3D”, “Marketing” e “Arte digital”. Aliás, a análise das variáveis relativas à especificação da oferta permite compreender que, este tipo de formação poderá ocorrer mesmo antes da entrada dos jovens no mercado de trabalho, ocorrendo de forma totalmente externa às entidades empregadoras.

Figura 39. Especificação da oportunidade de qualificação – Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D



Fonte: Elaboração própria

Figura 40. Especificação da resposta formativa – Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D



Fonte: Elaboração própria



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

V. AVALIAÇÃO DO IMPACTO POTENCIAL NO MERCADO



Cofinanciado por:



A decisão sobre quais sugestões desenvolver para introduzir novas ações de capacitação no mercado formativo regional implica naturalmente uma reflexão que integre o seu impacto potencial na concretização da estratégia regional com outros indicadores relevantes. Para além da exequibilidade ou do custo de implementação, já que podem não estar disponíveis na região recursos para capacitar profissionais em cada uma das áreas, é imprescindível avaliar criticamente o retorno efetivo que poderá resultar de cada uma destas ações. Apenas depois poderá ser encetado um diálogo esclarecido entre as diversas instituições de ensino e os *stakeholders* regionais sobre as ações prioritárias e a melhor forma de otimizar o seu retorno.

Assim, com o intuito de fundamentar um ensaio sobre diferentes estratégias passíveis de ser utilizadas para ordenar e priorizar as necessidades de qualificação inventariadas no decurso deste trabalho, esta secção integra informação relativa aos seguintes indicadores:

- *Transversalidade da necessidade de formação.* Em que medida os respondentes consideram que cada necessidade de qualificação é partilhada por outras organizações (que consideram concorrentes ou complementares na sua cadeia de valor) e, qual a proporção de colaboradores da sua entidade que estima serem potenciais destinatários de uma ação de capacitação nessa área;
- *Indicadores de impacto chave (KIPs).* A partir de um conjunto de indicadores (elencados de seguida) foi possível identificar duas dimensões principais para aferir o potencial impacto da introdução de ações de capacitação para colmatar cada uma das necessidades de qualificação identificadas.
 - *Produtividade.* Em que medida os respondentes consideram que capacitar profissionais em cada área de qualificação sugerida poderá contribuir para melhorar a relação entre a produção (quantidade de bens produzidos) e os fatores de produção utilizados (sejam pessoas, máquinas, materiais e outros);

- *Rentabilidade*. Em que medida os respondentes consideram que capacitar profissionais em cada área de qualificação sugerida poderá contribuir para melhorar a capacidade da entidade para gerar lucro ou retorno financeiro a partir da sua atividade económica.
- *Diferenciação / Inovação*. Em que medida os respondentes consideram que capacitar profissionais em cada área de qualificação sugerida poderá contribuir para melhorar a capacidade da entidade para encontrar novas soluções relativas a produtos, serviços ou mesmo processos internos, para superar os desafios de uma maneira distinta no mercado.
- *Atualização*. Em que medida os respondentes consideram que capacitar profissionais em cada área de qualificação sugerida poderá contribuir para melhorar a capacidade da entidade para fazer face à evolução do mercado.
- *Empregabilidade*. Em que medida os respondentes consideram que capacitar profissionais em cada área de qualificação sugerida poderá contribuir para melhorar a sua mobilidade profissional (conseguir mudar de funções ou para outras entidades).

Para uma leitura mais abrangente dos dados, os indicadores foram analisados primeiro em função das tipologias de competências das necessidades de qualificação sugeridas e dos domínios definidos na estratégia regional. Depois, por forma a possibilitar futuras análises comparativas entre cada necessidade de qualificação, foi detalhado o desempenho individual das necessidades de qualificação sugeridas pelos participantes no presente diagnóstico.

Novamente, para reduzir o volume de informação, as necessidades de qualificação com menos de 4 referências foram remetidas para anexo (II, pág.205).

Transversalidade da necessidade de qualificação no mercado

Quando indagados sobre a transversalidade de cada uma das necessidades de qualificação identificadas, os participantes demonstram uma tendência para considerar que essas necessidades são transversais, ou seja, partilhadas com outras entidades no mercado regional ($M = 7.76$). Não obstante, o padrão de resultados revela dispersão. Enquanto necessidades de qualificação como Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D ($M = 5.5$), Artes e ofícios ancestrais - artesanato, construção sustentável, confeção alimentos ($M = 5.8$) e Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos ($M = 5.9$) são consideradas, em média, como respeitantes a necessidades mais exclusivas da própria entidade, necessidades como Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas ($M = 9.3$), Aquacultura, pesca e salinicultura ($M = 9.0$), Inteligência artificial ($M = 8.4$), Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar ($M = 8.3$) ou Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente ($M = 8.2$) são amplamente percecionadas como necessidades transversais ao mercado⁵.

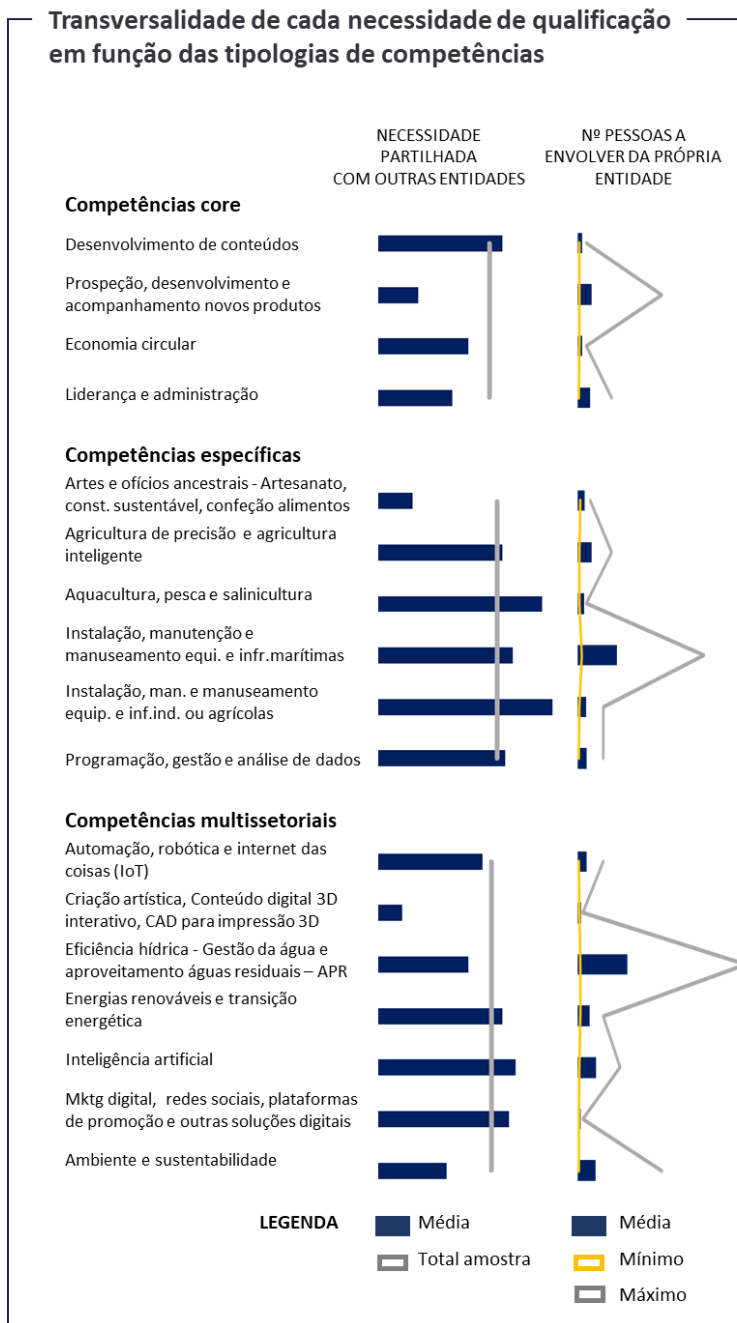
A análise do número estimado de pessoas a envolver dentro de cada entidade em ações para cada necessidade de qualificação, providencia um indicador do quão transversal essa ação poderá vir a ser dentro de cada entidade (intra entidade). Compreendemos assim que ações relativas à Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos ou Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais, apesar de serem classificadas como mais exclusivas de algumas entidades têm elevado potencial de mobilização de participantes dentro dessas entidades. Por outro lado, é expectável que

⁵ Nas Tabela 121, Tabela 120 e Tabela 121 do Anexo II (págs., 167 a 169) poderá ser consultada a distribuição integral de todas as necessidades de qualificação identificadas nesta variável.

ações de formação sobre Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas possam ser do interesse partilhado de muitas entidades no mercado, mas se destinem a grupos específicos de colaboradores dentro de cada organização.

A Figura 41 apresenta dados relativos à transversalidade externa (entre entidades) e interna (intra entidade) das necessidades de qualificação, ordenadas por tipologia de competência.

Figura 41. Transversalidade externa e interna por tipologia de competências



Fonte: Elaboração própria

Apesar da anterior análise permitir uma leitura sobre a forma como ambos os indicadores de transversalidade se podem relacionar, deverá notar-se que utilizar o número de colaboradores, além de ser um indicador sensível ao valor absoluto de colaboradores em cada entidade, não permite compreender qual a parcela de colaboradores dentro de cada organização contemplada. Estamos perante ações que se estendem a todos os colaboradores ou apenas a grupos específicos? Por forma a examinar esta questão desenvolvemos um novo indicador - Proporção de colaboradores (da totalidade de colaboradores na entidade) que se estima com destinatários⁶. Com base neste exercício foi possível dividir as necessidades de qualificação em quatro quadrantes (Figura 42), dos quais destacamos os seguintes:

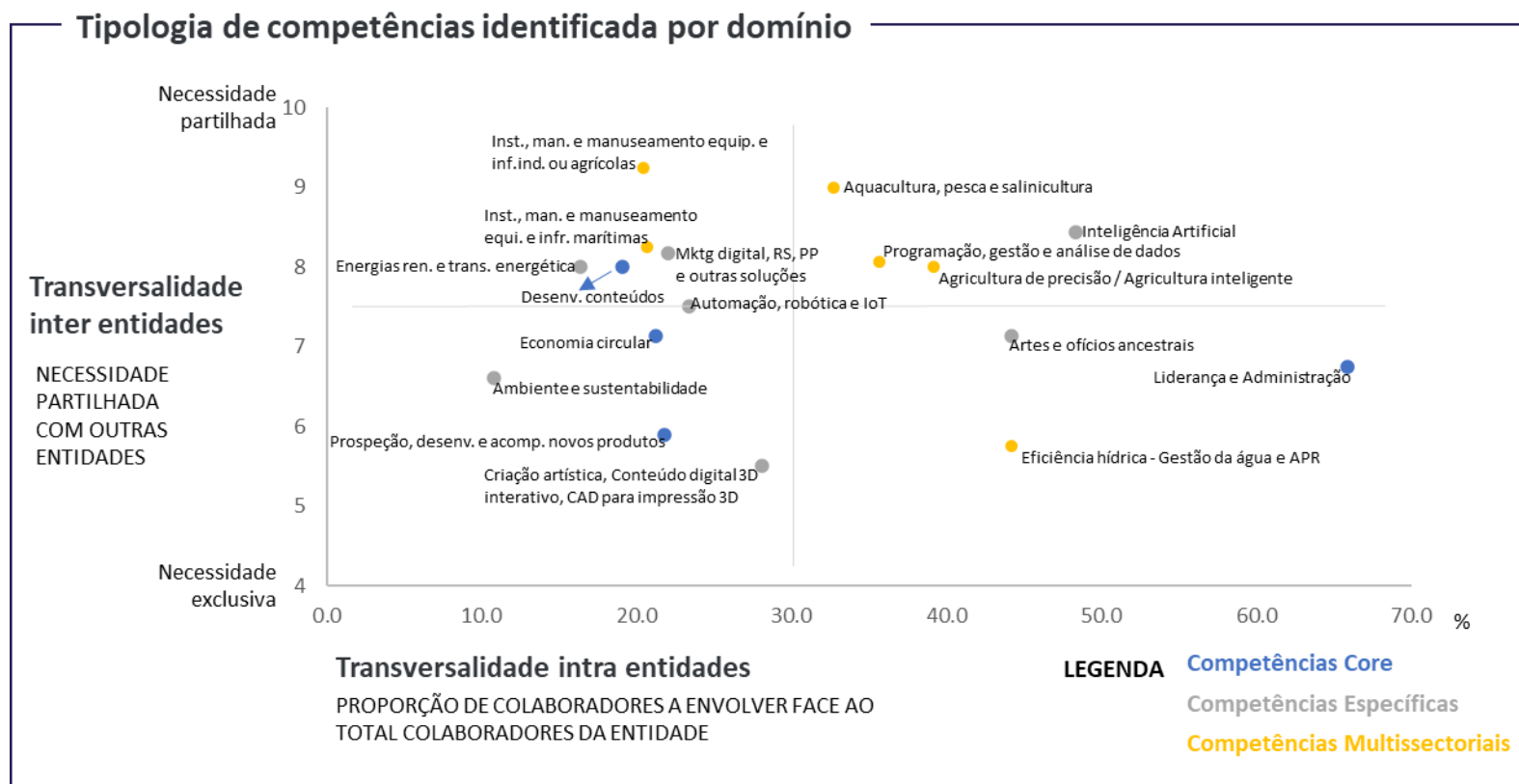
- Necessidades altamente especializadas, que agrega necessidades de qualificação classificadas como exclusivas da entidade e que poderá incluir grupos muito específicos de colaboradores dentro da organização. Ex. Criação artística, Conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D, ou Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos.
- Necessidades altamente transversais, que inclui necessidades de qualificação consideradas como partilhadas com outras entidades no mercado e que se espera poderem vir a mobilizar parcelas significativas dos colaboradores de cada entidade. Ex. Inteligência artificial, Programação, gestão e análise de dados, Agricultura de precisão e agricultura inteligente, e, Aquacultura, pesca e salinicultura.

A decisão sobre quais ações implementar poderá ser informada por este tipo de métricas, estabelecendo prioridades de investimento em função do potencial de cada combinação. Deverá ter-se presente, contudo, que este tipo de exercício está naturalmente condicionado por outras variáveis não identificáveis de forma imediata (e.g., a já referida

⁶ Como a variável número de colaboradores é de intervalo, o cálculo foi realizado a partir do teto máximo em cada intervalo. Por não existir essa informação disponível relativamente às entidades com mais de 250 colaboradores, este grupo foi excluído desta análise (N=9).

dimensão das entidades, a sua estrutura funcional, ou mesmo o grau de especificidade das necessidades propostas). Para ilustrar, recorde-se que os dados sugerem que a necessidade de qualificação sobre Inteligência artificial possa ser subdividida em duas ofertas distintas, uma mais introdutória e outra de nível avançado. Assim, os níveis de transversalidade externa e interna de cada uma dessas ofertas pode ser díspar.

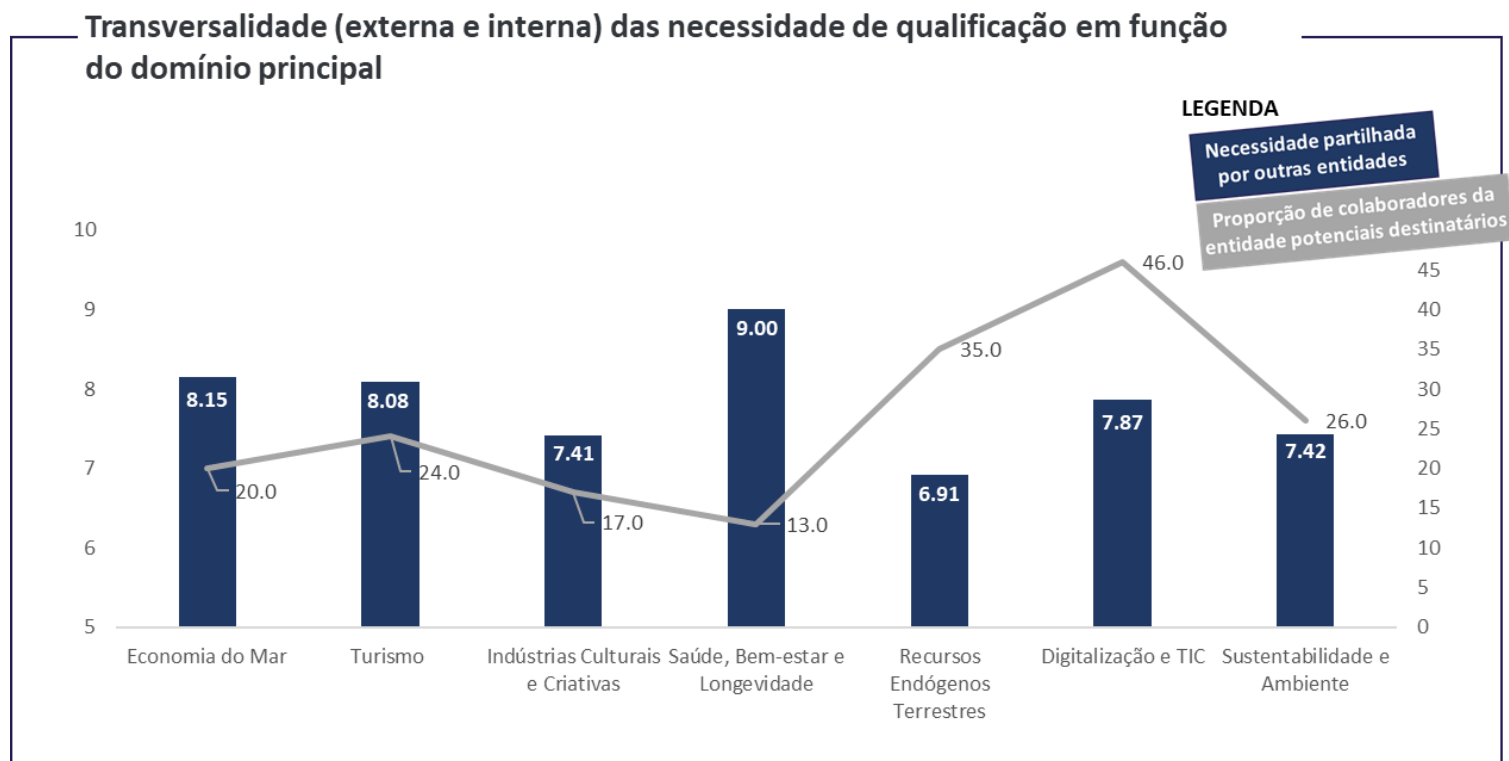
Figura 42. Cruzamento entre transversalidade externa e interna das necessidades de qualificação em função da tipologia de competências



Fonte: Elaboração própria

Por fim, realizámos uma análise em função dos domínios principais com que cada necessidade de qualificação se encontra alinhada. Como se pode verificar através da análise da Figura 43, as necessidades de qualificação que foram classificadas como pertencendo ao domínio da Saúde, Bem-estar e Longevidade são as que são avaliadas, em média, como mais partilhadas com outras entidades no mercado. Da forma oposta, as necessidades alinhadas com os Recursos Endógenos Terrestres são apontadas como as mais exclusivas, ou seja, menos transversais entre entidades. O cruzamento desta informação com a transversalidade interna das necessidades permite compreender que, enquanto que as necessidades no domínio da Saúde, Bem-estar e Longevidade, podem sinalizar lacunas de qualificação num domínio emergente, cujas ações de formação se podem destinar a públicos muito especializados mas transversais a várias entidades; No caso dos Recursos Endógenos Terrestres, as ações de capacitação para satisfazer as necessidades identificadas devem ser customizadas para responder à especificidade de cada entidade, tendo contudo potencial para reunir parcelas significativas dos colaboradores dentro de cada uma dessas entidades.

Figura 43. Transversalidade das necessidades de qualificação em função do domínio principal



Fonte: Elaboração própria

Indicadores de impacto

Conforme foi descrito na introdução desta secção, partimos de um conjunto de indicadores-chave de performance (*KIPs*), a saber – Produtividade, Rentabilidade, *Diferenciação / Inovação, Atualização, Empregabilidade* - para aferir o impacto da introdução de ações de capacitação necessárias para satisfazer cada uma das necessidades de qualificação identificadas. Com o intuito reduzir a quantidade de informação e compreender eventuais dimensões inerentes ao processo de avaliação de desempenho, o exame destes indicadores foi fundamentado a partir de uma Análise Fatorial em Componentes Principais. Esta técnica estatística parte da identificação de inter-relações entre as variáveis para oferecer uma visão sobre as dimensões inerentes às diversas variáveis no modelo.

Verificamos assim, a partir da matriz de correlações (Anexo II, Tabela 133, pág.216), que é possível identificar uma solução estatística com duas dimensões capaz de explicar 74% da variância das respostas dos participantes ($KMO = .728$). A avaliação do potencial impacto da implementação de ações de capacitação para cada necessidade de qualificação parece ser feita a partir de duas dimensões fundamentais:

- Indicadores de sucesso imediato, onde se incluem os indicadores de produtividade e rentabilidade ($\alpha = .712$); e,
- Indicadores críticos de sucesso futuro (resiliência) que integram a capacidade de diferenciação / inovação, adaptação à evolução do mercado e a empregabilidade / mobilidade dos colaboradores ($\alpha = .769$).

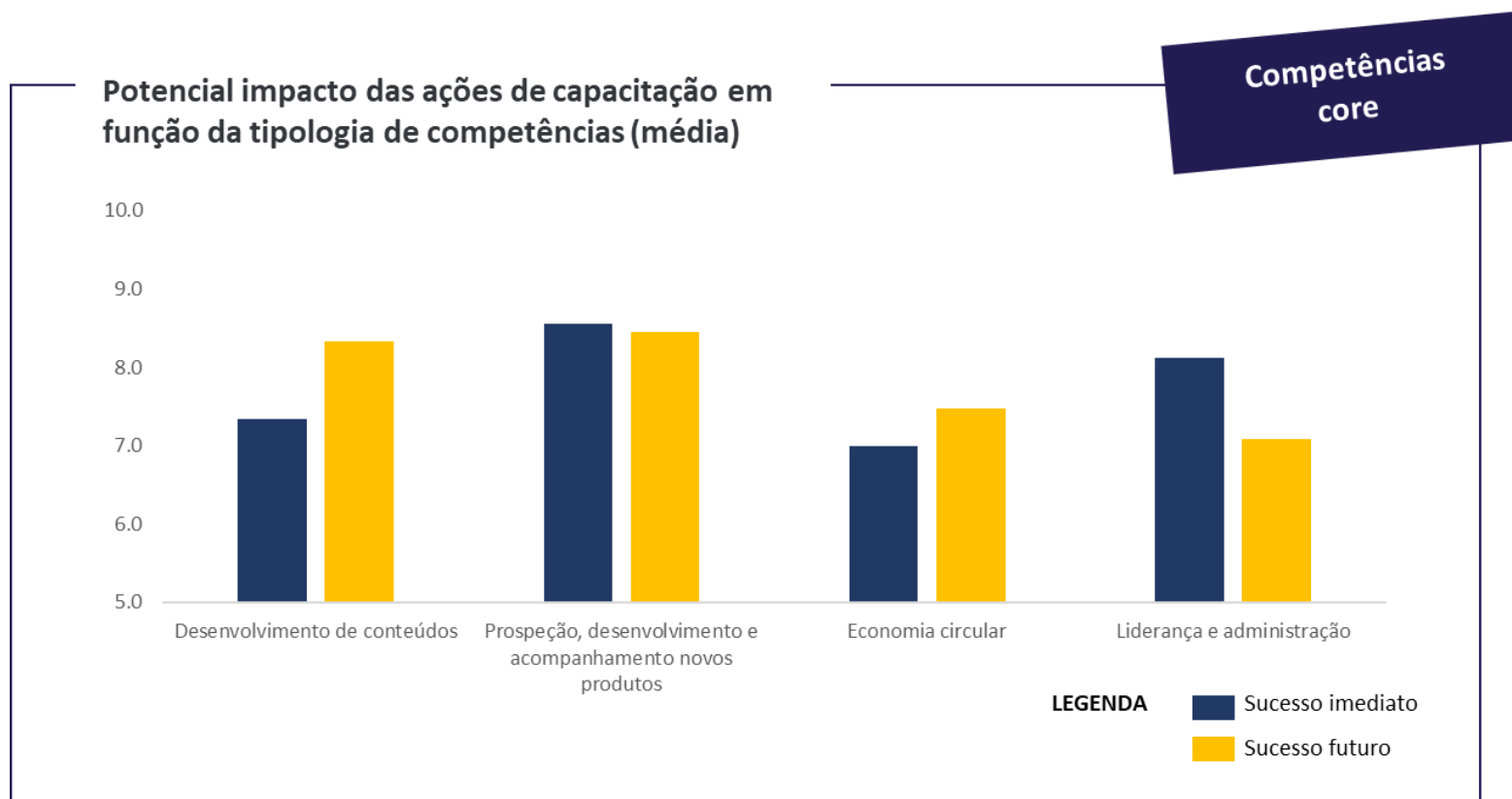
Novamente, para facilitar a leitura dos dados, a apresentação do desempenho de cada uma das necessidades de qualificação identificadas nestas duas dimensões, foi organizada em função das tipologias de competências anteriores (Figura 44, Figura 45 e Figura 46).

Os participantes avaliam as competências multissetoriais como tendo maior potencial para incrementar a resiliência das entidades e dos colaboradores (indicadores de sucesso

futuro). Estimando que o investimento nesta tipologia de competência seja mais efetivo para aumentar a capacidade das entidades para se diferenciarem das restantes no mercado, de inovarem, se adaptarem à evolução do mercado, mas também para incrementar diretamente a empregabilidade e mobilidade dos destinatários dessas ações de formação. A disponibilização de oferta formativa que venha responder às necessidades de qualificação classificadas como respeitantes ao desenvolvimento de competências core e específicas, poderá, por sua vez, contribuir de forma mais significativa para o retorno imediato da atividade das entidades, aumentando a rentabilidade e a produtividade.

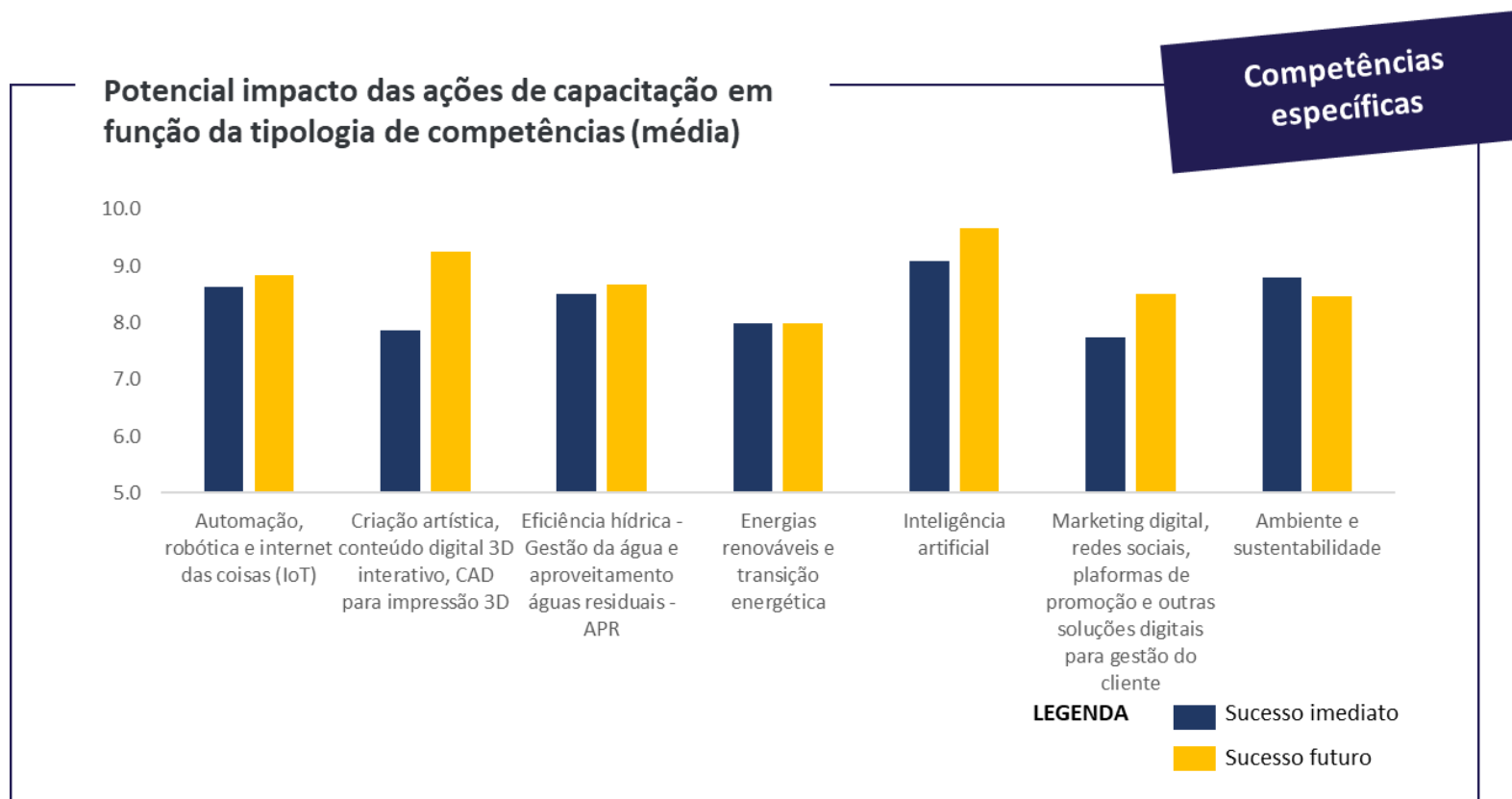
Apresentamos de seguida a análise individual de desempenho de cada uma das necessidades de qualificação sugeridas pelos participantes. Entre as necessidades de qualificação mais referidas pelos participantes, as três primeiras posições quanto ao potencial de retorno imediato (aumento de produtividade e de rentabilidade) são ocupadas por necessidades relativas ao desenvolvimento de Competências Específicas - Aquacultura, pesca e salinicultura; Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas; e, Programação, gestão e análise de dados. No entanto, enquanto as duas primeiras apresentam um potencial relativamente baixo de contribuir para resiliência das entidades e colaboradores, os participantes esperam que as ações de qualificação sobre Programação, gestão e análise de dados contribuam de forma significativa para aumentar a capacidade das entidades para se diferenciarem dos competidores, inovarem, adaptarem-se à evolução do mercado e também para aumentar a empregabilidade / mobilidade dos destinatários. Também com este perfil de impacto surgem de seguida ações de capacitação respeitantes a duas necessidades para desenvolver Competências Core - Inteligência Artificial e Ambiente e sustentabilidade - esperando-se que a sua introdução no mercado formativo regional possa vir a contribuir de forma preponderante tanto para o sucesso imediato como futuro das entidades.

Figura 44. Potencial impacto das ações de capacitação para Competências core



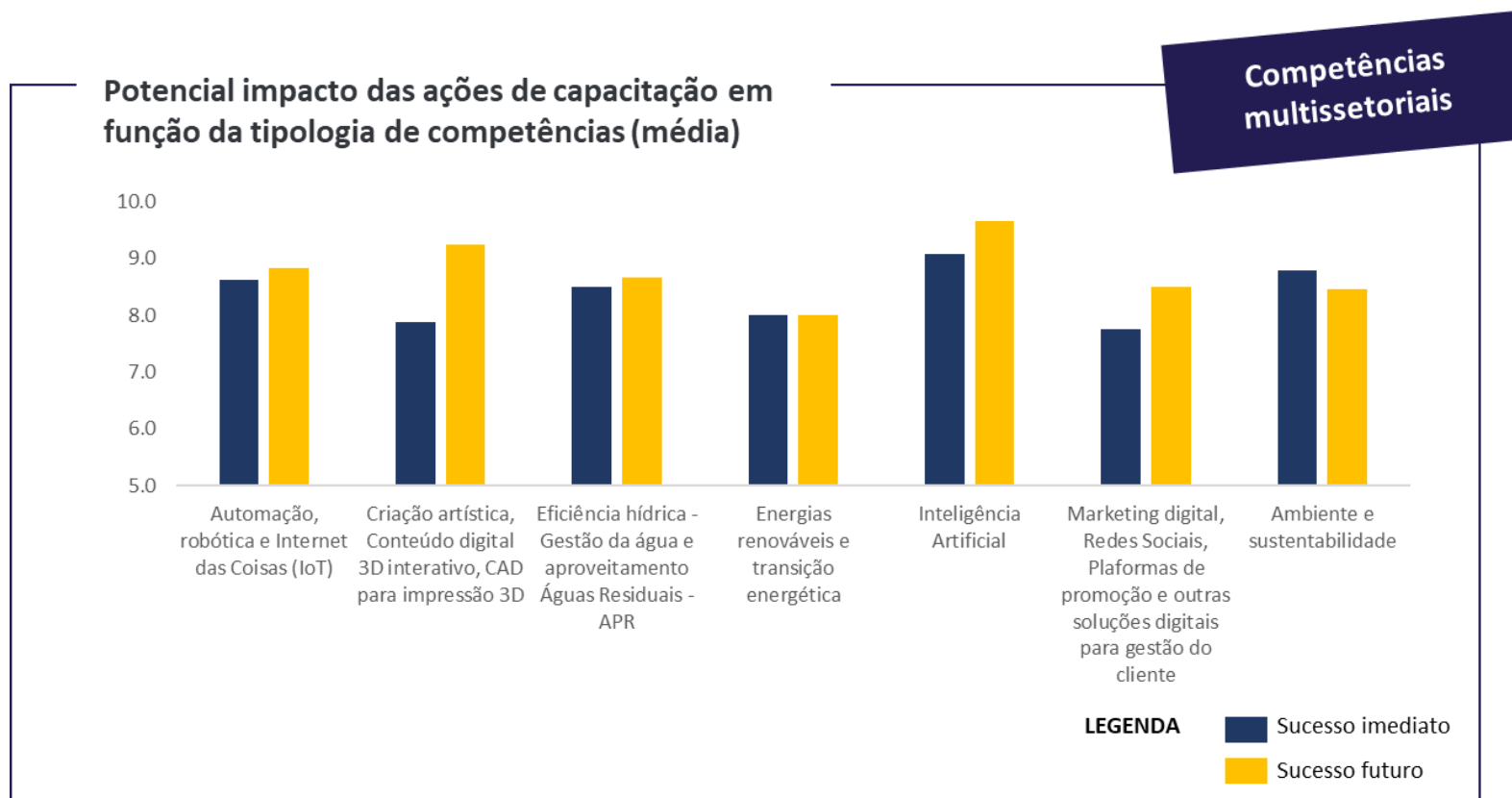
Fonte: Elaboração própria

Figura 45. Potencial impacto das ações de capacitação para Competências específicas



Fonte: Elaboração própria

Figura 46. Potencial impacto das ações de capacitação para Competências multissetoriais



Fonte: Elaboração própria



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

VI. DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Para desenvolver políticas de desenvolvimento e integração de capital humano que sejam efetivas na diversificação da base económica e produtiva da região, é fundamental identificar oportunidades de qualificação relativas a competências-chave em falta no mercado. Efetivamente o aumento das cadeias de valor das empresas, a ocorrer por intermédio da inovação, competitividade e desenvolvimento tecnológico deverá resultar de uma intervenção que combine medidas destinadas a mitigar ou ultrapassar as necessidades e desafios presentes da região, com medidas de estímulo orientadas para identificar ou apoiar iniciativas relacionadas com oportunidades futuras (definidas a partir de conjunturas contextuais ou da própria visão estratégia da região), acelerando a introdução de inovação ou outros processos de transição digital, ambiental e circular. Os dados recolhidos no âmbito do presente diagnóstico de necessidades de qualificação alinhadas com a EREI Algarve, refletiu precisamente esta dualidade.

As necessidades de qualificação inventariadas integram tanto necessidades formativas derivadas de debilidades atuais (e.g., escassez recursos qualificados ou a falta de oferta formativa para suprir lacunas específicas), como necessidades respeitantes a novas áreas cujo desenvolvimento na região é ainda incipiente, ou em alguns casos meramente aspiracional. As necessidades de qualificação sugeridas foram estruturadas em três tipologias distintas, a saber, competências core, específicas e multissetoriais, refletindo a mesma realidade. Os participantes acusam sentir falta de competências básicas estruturantes (e.g., Liderança e administração, Capacitação e transição digital) e em alguns casos, especializadas (e.g., Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas) mas acrescentam uma lista de novas necessidades de qualificação que parecem reportar a oportunidades no mercado tanto circunscritas a domínios muito concretos (e.g., Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar) como numa lógica de variedade relacionada (e.g. Turismo de Saúde e Bem-estar).

Para se avaliar criticamente a informação reunida deverá adotar-se, portanto, uma abordagem multidimensional, que considere necessidades atuais, as exigências específicas de cada domínio, mas também tendências futuras. Sugerimos ainda que este balanço inclua a

triangulação da informação com dados relativos à oferta formativa acessível aos recursos humanos regionais, bem como informação sobre práticas bem-sucedidas de diversificação e qualificação de ecossistemas em outras regiões que, por estarem alinhadas com as novas tendências de procura fora da região ou satisfazerem necessidades em setores emergentes, sejam inovadoras. Deverá notar-se que dada a evolução tecnológica e o crescimento do mercado de formação à distância, o portfolio de ações de capacitação ou formação a analisar num futuro exercício de *benchmarking* deverá incluir a oferta disponível na região, mas também a oferta acessível a partir da região.

Sugere-se ainda que para implementar quaisquer ações de formação desenhadas a partir do presente estudo, sejam consultados especialistas e profissionais no ativo em cada área e feitos testes de conceito ao mercado. Aliás, para além de contribuir para os objetivos elencados na génese do projeto Diversificar Algarve 2030, o incremento da oferta formativa regional a partir desta listagem de necessidades de qualificação, poderá constituir-se como uma nova oportunidade. Disponibilizar novas ofertas formativas que correspondam a lacunas transversais, mas também a tendências e oportunidades no mercado, poderá funcionar como um novo fator de atração de capital humano para a região.

Partindo do reconhecimento do quanto a economia, cultura e sociedade regionais se alteram e beneficiaram com o contributo da Universidade do Algarve em termos da formação de profissionais qualificados nos diferentes setores, importa reforçar o compromisso da instituição em manter elevados níveis de projeção internacional, fortalecer as atuais e estimular novas relações com os agentes regionais. A Universidade do Algarve poderá desta forma cimentar o seu papel enquanto facilitadora no diálogo entre as entidades presentes na região, e em última análise, enquanto potenciadora do desenvolvimento de projetos com impacto no Algarve. Apenas uma região unida em torno dos valores da cooperação, continuidade e dinamismo conseguirá formar e recrutar atores capacitados para fazer face aos novos desafios.



ANEXO I



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Inquérito



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

“Identificação de Oportunidades de Qualificação, com vista à diversificação da atividade económica regional - Projeto Diversificar Algarve 2030”

Universidade do Algarve

Nota Introdutória:

Apesar da evolução global favorável das habilitações académicas e da qualificação dos ativos, a região do Algarve continua a apresentar algumas fragilidades. Em comparação com as restantes regiões, é a que detém maior proporção de trabalhadores não qualificados e a segunda com menor proporção de técnicos e profissionais de nível intermédio e de especialistas das atividades intelectuais e científicas.

No novo período de programação de financiamento por fundos comunitários 2021 – 2027 para a região – Programa Regional do Algarve 2030 - está prevista a prossecução de uma estratégia de diversificação da oferta de formação superior, tendo em vista aumentar a taxa de escolaridade, aprofundar a articulação e a coerência com a oferta das Instituições de Ensino Superior, vocacionadas para os domínios de especialização económica da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve (RIS3 Algarve).

Este é um trabalho da responsabilidade da Universidade do Algarve com o objetivo de identificar junto das entidades empregadoras da região, as necessidades de qualificação, por forma a definir referenciais de formação que assegurem a disponibilidade dos recursos humanos qualificados indispensáveis à diversificação da atividade económica regional, que criem estímulos de oferta de formação adequados às necessidades do mercado e estímulos à procura de formação por parte dos trabalhadores.

Para este efeito será aplicado um questionário a 105 entidades empregadoras da região, consideradas de referência no seu setor de atividade e nas quais a vossa se encontra incluída.

Este questionário está estruturado em três partes. A Parte 1 objetiva a caracterização da entidade empregadora entrevistada/inquirida; a Parte 2 apresenta as Ações Transformadoras consideradas relevantes no(s) domínio(s) prioritários da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve (RIS3 Algarve) para financiamento no Programa Regional do Algarve 2030, onde a entidade empregadora inquirida se insere, e finalmente; a Parte 3 que objetiva identificar as necessidades de qualificação / formação especificamente associadas às ações transformadoras identificadas, para funções atuais e futuras na entidade empregadora.

Note que a sua participação tem um carácter voluntário. Pode negar a participação ou retirar-se do estudo a qualquer momento. Os dados recolhidos são anónimos, não sendo em momento algum feita a análise ou divulgação de respostas individuais. Os dados serão analisados por setor de atividade e a publicação apenas poderá ter lugar no estudo referenciado ou em revistas da especialidade.

Agradecemos desde já a sua amável colaboração.



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

PARTE 1

Caracterização

Informação sobre a entidade empregadora

1.1 Denominação Social: _____

1.2 Designação Comercial: _____

1.3 Localização (concelho): _____

1.4 CAE Principal: _____ 1.5 CAE Secundária: _____

1.6 Ano de início de atividade: _____

1.7 Nº de Colaboradores
(31.12.2022)

<10
 10 a 49
 50 a 249
 >250

1.8 Volume de negócios (2022)

< 100.000 €
 100.000 € a 250.000 €
 251.000 € a 500.000 €
 501.000 € a 1.000.000 €
 1.000.000 € a 3.000.000 €
 > 3.000.000 € a 10.000.000 €
 > 10.000.000 €

Informação sobre o respondente

2.1 Nome:

2.2 Função:

2.3 Contactos:

Telefone _____

Email _____

2

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

PARTE 2

Consulte as Ações Transformadoras consideradas relevantes em cada domínio prioritários da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve (RIS3 Algarve) para financiamento no Programa Regional do Algarve 2030

ECONOMIA DO MAR

Pesca e Aquicultura Sustentáveis

Desenvolvimento e adoção de tecnologias facilitadoras de práticas de pesca sustentável, como a pesca de precisão e sistemas de monitorização, sistemas de aquicultura recirculante (RAS), a aquicultura multitrófica integrada e de novas espécies de menor impacto ambiental e outras que promovam a economia circular nos subprodutos da pesca e aquicultura.

Energia Marinha Renovável

Tecnologias e implementação de projetos de geração de energia a partir do mar.

Monitorização dos Oceanos e Gestão de Dados

Promoção de tecnologias avançadas para a monitorização dos oceanos, incluindo veículos autônomos, deteção remota e análise de dados.

Biotecnologia Marinha e Bioprospeção

A exploração e desenvolvimento de recursos biológicos marinhos (entre os quais algas e derivados) para aplicações em produtos farmacêuticos, nutracêuticos e cosméticos.

Proteção Costeira e Restauração de Ecossistemas

Tecnologias para o controlo da erosão, barreiras contra tempestades e restauração de habitats marinhos e outras para melhorar a gestão e planeamento costeiro.

Transporte Marítimo e Navegação Ecológica

Desenvolvimento e a adoção de tecnologias que favoreçam o transporte marítimo sustentável, como novos materiais, combustíveis verdes alternativos e designs energeticamente eficientes, e soluções digitais para otimizar as rotas marítimas.

Prevenção e Remediação da Poluição Marinha

Inovações na prevenção e gestão da poluição, incluindo sistemas avançados de gestão e redução de resíduos, ou tecnologias de deteção e remoção da poluição.

TURISMO

Turismo Sustentável e Eficiente

Ações e tecnologias inovadoras visando a eficiência de recursos, redução de desperdícios e minimização do impacto ambiental das atividades turísticas culturais, históricas, gastronómicas, marinho e da natureza, empregando economia circular, preservação de água e energia.

Turismo de Saúde e Bem-estar

Promoção da dieta mediterrânica e a oferta de bens e serviços para a saúde e para o bem-estar e longevidade.

Turismo e Comunidades

Plataformas para divulgar experiências locais, capacitar as comunidades locais, preservar o património cultural e natural, fomentar a igualdade de género e reduzir a pobreza. Promover a valorização da gastronomia local com base em produtos do mar, promovendo práticas sustentáveis desde a pesca até à mesa do consumidor.

Mitigação da Sazonalidade

Reforçar ofertas para nichos de mercados e segmentos que garantem a procura ao longo do ano, reduzindo a utilização intensiva de recursos, equilibrando os ciclos de emprego e de suporte económico a serviços especializados. Valorização de atividades focadas na experiência territorial e na qualidade dos serviços personalizados aos segmentos-alvo (em linha com os produtos e os mercados prioritários do PMETA

3

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

RECURSOS ENDÓGENOS TERRESTRES

Agricultura de precisão e agricultura inteligente

A integração de tecnologias tais como GPS, IoT, drones, e análise de dados na agricultura para ajudar a otimizar a utilização de recursos, reduzir o desperdício, e aumentar o rendimento das culturas.

Inovação alimentar e gastronomia

Incentivar a inovação no sector culinário através do desenvolvimento de novos produtos alimentares e experiências gastronómicas baseadas na dieta mediterrânica mobilizando recursos endógenos até ao consumidor final.

Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas

Desenvolvimento de fontes alternativas, tais como proteínas de origem vegetal, carne de cultura e proteínas de insetos.

Agricultura vertical e agricultura urbana

Inovações na agricultura vertical e na agricultura urbana, incluindo a hidropónica, a aeropónica, e a agricultura controlada-ambiental, podem aumentar a produção alimentar nas áreas urbanas, reduzir a necessidade de transporte, e promover a utilização sustentável da terra.

Transparência e rastreabilidade da cadeia de abastecimento

Blockchain e outras tecnologias digitais podem melhorar a transparência e a rastreabilidade na cadeia de abastecimento agroalimentar, garantindo a segurança alimentar.

Biotecnologia e engenharia genética

A biotecnologia e da engenharia genética podem contribuir para o desenvolvimento de variedades de culturas melhoradas, alimentos biofortificados e plantas resistentes a pragas e às alterações climáticas.

Gestão da água e irrigação

Tecnologia inovadora de geração e gestão, aproveitamento, dessalinização, purificação e irrigação (irrigação de precisão).

Energias renováveis e eficiência energética

Investir em fontes renováveis (e.g., solar e eólica), promover a eficiência energética em edifícios e infraestruturas da região.

Economia circular

Na reutilização de resíduos agrícolas, materiais, sistemas de produção integrados e design ecológico de produtos, processos e serviços.

DIGITALIZAÇÃO E TIC

Plataformas digitais para turismo e experiências culturais desenvolvimento de plataformas digitais que conectam turistas a experiências culturais e criativas locais. A inteligência artificial poderia desempenhar um papel significativo na personalização de experiências de viagem às preferências e necessidades dos indivíduos.

Tecnologias digitais

Tais como grandes dados, inteligência artificial, IoT, e blockchain, pode melhorar a experiência turística melhorando a gestão de recursos e potenciando experiências personalizadas.

Comércio eletrónico e mercados on-line para produtos e serviços locais

Desenvolvimento de plataformas de comércio eletrónico e de mercados que facilitem a valorização de produtos e serviços locais.

Cidades inteligentes e planeamento urbano digital

A integração de tecnologias digitais, tais como a Internet das Coisas, Big Data e Inteligência Artificial, no planeamento urbano e serviços.

Dados abertos e património cultural digital

Incentivar a utilização de dados abertos e a digitalização do património cultural melhorando o acesso à informação.

Tecnologias biométricas e experiências seamless

Os avanços tecnológicos em biometria (reconhecimento facial, impressões digitais, etc.) poderiam racionalizar o processo de viagem, reduzindo a necessidade de documentos de identificação física e maior segurança.

5

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Eficiência de recursos

Garantir o uso eficiente dos recursos minimizando o desperdício, o esgotamento e a degradação ambiental, enquanto se apoia o crescimento económico.

Transição energética

Desenvolvimento, adoção e difusão de novas fontes de energia renováveis e de acumulação.

Conservação do ecossistema

Preservação e restauração de ecossistemas, incluindo florestas, zonas húmidas, e oceanos, para manter a biodiversidade e os serviços essenciais que prestam à sociedade e à economia.

Agricultura sustentável e sistemas alimentares

Promoção de práticas agrícolas que otimizem a produtividade, minimizem os impactos ambientais, e apoiem a segurança alimentar e as economias locais.

Economia circular: Incentivar a reciclagem, reutilização e re-fabricação para reduzir o desperdício, conservar recursos, e criar novas oportunidades económicas. Reutilização de água no processo produtivo.

Desenvolvimento urbano sustentável

Conceção e gestão de cidades para minimizar os impactos ambientais, otimizar a utilização de recursos, e melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Infraestruturas verdes

Investir em sistemas naturais e construções com benefícios ambientais, económicos e sociais, como água limpa, qualidade do ar e resiliência climática.

Resiliência climática

Aumento da capacidade das economias para se adaptarem aos impactos das alterações climáticas, incluindo eventos climáticos extremos, subida do nível do mar, e mudança dos ecossistemas.

Tecnologias de dessalinização

Desenvolver e melhorar métodos de dessalinização energeticamente eficientes, tais como osmose inversa, osmose direta, e electrodialise, para aumentar o acesso à água doce nas regiões com escassez de água.

Tratamento e reutilização de águas residuais

Tecnologias avançadas de tratamento de águas residuais, tais como bioreactores de membrana e processos avançados de oxidação, para melhorar a reciclagem e reutilização da água para irrigação, processos industriais, e mesmo o abastecimento de água potável.

Exploração de novas tecnologias

Tais como conversores ar-água, para captar humidade do ar e produzir água potável, sobretudo em regiões áridas.

Promoção de técnicas agrícolas de precisão

Tais como irrigação gota-a-gota e sensores de humidade do solo, para otimizar a utilização da água.

Sistemas descentralizados de tratamento de água

Em pequena escala para fornecer água potável segura a comunidades rurais e remotas.

Cidades eficientes

Promoção de modelos e soluções integradas de utilização partilhada de energia, desenvolvimento de tecnologia e adoção no domínio dos materiais.

PARTE 3

Identifique entre três a seis necessidades de qualificação ou formação para funções ATUAIS E FUTURAS na entidade empregadora, para as quais não existe ou não encontra oferta na região.

Note que as necessidades de qualificação ou formação a identificar devem estar alinhadas com as Ações Transformadoras da RIS3 Algarve previamente apresentadas.

Se possível identifique pelo menos uma necessidade em cada nível hierárquico.

6

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





Necessidade Qualificação / Formação nº 1

Caracterização das competências a desenvolver:

1.1 Identificação da formação a implementar

1.2 Descreva de forma breve as competências a desenvolver:

1.3 Área temática em que se insere essa formação:

Alinhamento com domínios prioritários e ações transformadoras

1.4 Assinale o(s) domínio(s) e ações nos quais de insere a formação proposta:

ECONOMIA DO MAR

- Pesca e Aquicultura Sustentáveis
- Energia Mar. Renovável
- Monitorização e Gestão de Dados
- Biotecnologia Marinha e Bioprospeção
- Proteção Costeira e Restauração Ecossistemas
- Transp. Marítimo e Navegação Ecológica
- Preven. e Remediação da Poluição Marinha

TURISMO

- Turismo Sustentável e Eficiente
- Turismo de Saúde e Bem-estar
- Turismo e Comunidades
- Mitigação da Sazonalidade

INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

- Realidade virtual e aumentada (VR/AR) nas indústrias culturais e criativas
- Valorização de capital simbólico e de ativos culturais
- Produção criativa de conteúdos digitais
- Desenv. clusters criativos
- Estímulos à residência artística

SAÚDE, BEM-ESTAR E LONGEVIDADE

- Turismo saúde e bem-estar
- Valorização Dieta Med.
- Novos Fárm., Cosmét. e Disp. Médicos
- Medicina de precisão
- Ensaios *in silico*
- Desenvolv. colaborativo de medicamentos
- Soluções Tecnológicas Digitais, Telemedicina e Serviços Saúde à Distância

RECURSOS ENDÓGENOS TERRESTRES

- Agricultura de precisão e agricultura inteligente
- Inovação alimentar e gastronomia
- Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas
- Agricultura vertical e agricultura urbana
- Transp. e rastreabilidade da cadeia abastecimento
- Biotecnologia e engenharia genética
- Gestão da água e irrigação
- Energias renováveis e eficiência energética
- Economia circular

DIGITALIZAÇÃO E TIC

- Plataformas digitais para turismo e experiências culturais
- Tecnologias digitais
- Comércio eletrónico e mercados on-line para produtos e serviços locais
- Cidades inteligentes e planeamento urbano digital
- Dados abertos e património cultural digital
- Tecnologias biométricas e experiências seamless

SUSTENT. AMBIENTAL

- Eficiência de recursos
- Transição energética
- Conservação do ecossistema
- Agricultura sustentável e sistemas alimentares
- Desenv. urbano sustent.
- Infraestruturas verdes
- Resiliência climática
- Tecnol. dessalinização
- Tratam. e reutilização de águas residuais
- Explo. novas tecnologias
- Promoção de técnicas agrícolas de precisão
- Sistemas descentralizados de tratamento de água
- Cidades eficientes

7

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





Especificação dos destinatários e da oferta

4.1 Função ou profissão destinatária: _____

4.2 Nível hierárquico dos destinatários da formação:

- Direção / Administração
- Chefia Intermédia
- Operacional

4.3 Nº potencial de pessoas a envolver por ano: _____

4.4 Tipologia de competências a desenvolver:

- Competências Técnicas de Nível Superior
- Competências Técnicas de Nível Operacional
- Soft Skills (ex: Inteligência emocional; Comunicação; Gestão de Conflitos; Liderança, Gestão de Tempo; etc..)

4.5 Que tipo de resposta formativa julga adequada:

- Ensino Superior
- Curso Técnico Superior Profissional
- Formação Superior de Curta-Duração
- Cursos de Educação e Formação de Adultos
- Formação Contínua na Empresa
- Qualificação Profissional de Jovens
- Outra(s) - Especifique: _____

4.6 Modalidade de ensino preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Presencial - Nas instalações da entidade empregadora
- Presencial - Em instalações externas
- À Distância
- B-Learning

4.7 Horário preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Laboral
- Pós-Laboral
- Misto

4.8 Carga horária adequada: _____

total de horas

4.9 Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor.

Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada com outras organizações

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.10 Em que medida acredita que esta formação poderá contribuir para:

Escala: 1 Contribuição insignificante - 10 Contribuição muito significativa

Produtividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rentabilidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diferenciação / inovação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atualização /adapt. à evolução do mercado	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregabilidade / mobilidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8

Cofinanciado por:





Necessidade Qualificação / Formação nº 2

Caracterização das competências a desenvolver:

11 Identificação da formação a implementar

12 Descreva de forma breve as competências a desenvolver:

13 Área temática em que se insere essa formação:

Alinhamento com domínios prioritários e ações transformadoras

14 Assinale o(s) domínio(s) e ações nos quais de insere a formação proposta:

ECONOMIA DO MAR

- Pesca e Aquicultura Sustentáveis
- Energia Mar. Renovável
- Monitorização e Gestão de Dados
- Biotecnologia Marinha e Bioprospeção
- Proteção Costeira e Restauração Ecossistemas
- Transp. Marítimo e Navegação Ecológica
- Preven. e Remediação da Poluição Marinha

TURISMO

- Turismo Sustentável e Eficiente
- Turismo de Saúde e Bem-estar
- Turismo e Comunidades
- Mitigação da Sazonalidade

INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

- Realidade virtual e aumentada (VR/AR) nas indústrias culturais e criativas
- Valorização de capital simbólico e de ativos culturais
- Produção criativa de conteúdos digitais
- Desenv. clusters criativos
- Estímulos à residência artística

SAÚDE, BEM-ESTAR E LONGEVIDADE

- Turismo saúde e bem-estar
- Valorização Dieta Med.
- Novos Fárm., Cosmét. e Disp. Médicos
- Medicina de precisão
- Ensaios *in silico*
- Desenvol. colaborativo de medicamentos
- Soluções Tecnológicas Digitais, Telemedicina e Serviços Saúde à Distância

RECURSOS ENDÓGENOS TERRESTRES

- Agricultura de precisão e agricultura inteligente
- Inovação alimentar e gastronomia
- Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas
- Agricultura vertical e agricultura urbana
- Transp. e rastreabilidade da cadeia abastecimento
- Biotecnologia e engenharia genética
- Gestão da água e irrigação
- Energias renováveis e eficiência energética
- Economia circular

DIGITALIZAÇÃO E TIC

- Plataformas digitais para turismo e experiências culturais
- Tecnologias digitais
- Comércio eletrónico e mercados on-line para produtos e serviços locais
- Cidades inteligentes e planeamento urbano digital
- Dados abertos e património cultural digital
- Tecnologias biométricas e experiências *seamless*

SUSTENT. AMBIENTAL

- Eficiência de recursos
- Transição energética
- Conservação do ecossistema
- Agricultura sustentável e sistemas alimentares
- Desenv. urbano sustent.
- Infraestruturas verdes
- Resiliência climática
- Tecnol. dessalinização
- Tratam. e reutilização de águas residuais
- Explo. novas tecnologias
- Promoção de técnicas agrícolas de precisão
- Sistemas descentralizados de tratamento de água
- Cidades eficientes

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





Especificação dos destinatários e da oferta

4.1 Função ou profissão

destinatária: _____

4.2 Nível hierárquico dos
destinatários da formação:

- Direção / Administração
- Chefia Intermédia
- Operacional

4.3 Nº potencial de pessoas a
envolver por ano: _____

4.4 Tipologia de competências a
desenvolver:

- Competências Técnicas de Nível Superior
- Competências Técnicas de Nível Operacional
- Soft Skills (ex: Inteligência emocional; Comunicação; Gestão de Conflitos; Liderança, Gestão de Tempo; etc..)

4.5 Que tipo de resposta
formativa julga adequada:

- Ensino Superior
- Curso Técnico Superior Profissional
- Formação Superior de Curta-Duração
- Cursos de Educação e Formação de Adultos
- Formação Contínua na Empresa
- Qualificação Profissional de Jovens
- Outra(s) - Especifique: _____

4.6 Modalidade de ensino
preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Presencial - Nas instalações da entidade empregadora
- Presencial - Em instalações externas
- À Distância
- B-Learning

4.7 Horário preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Laboral
- Pós-Laboral
- Misto

4.8 Carga horária adequada:

_____ total de horas

4.9 Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor.

Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada com outras organizações

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

4.10 Em que medida acredita que esta formação poderá contribuir para:

Escala: 1 Contribuição insignificante - 10 Contribuição muito significativa

Produtividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diferenciação / inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atualização /adapt. à evolução do mercado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregabilidade / mobilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10

Cofinanciado por:





Necessidade Qualificação / Formação nº 3

Caracterização das competências a desenvolver:

1.1 Identificação da formação a implementar

1.2 Descreva de forma breve as competências a desenvolver:

1.3 Área temática em que se insere essa formação:

Alinhamento com domínios prioritários e ações transformadoras

1.4 Assinale o(s) domínio(s) e ações nos quais de insere a formação proposta:

ECONOMIA DO MAR

- Pesca e Aquicultura Sustentáveis
- Energia Mar. Renovável
- Monitorização e Gestão de Dados
- Biotecnologia Marinha e Bioprospeção
- Proteção Costeira e Restauração Ecossistemas
- Transp. Marítimo e Navegação Ecológica
- Preven. e Remediação da Poluição Marinha

TURISMO

- Turismo Sustentável e Eficiente
- Turismo de Saúde e Bem-estar
- Turismo e Comunidades
- Mitigação da Sazonalidade

INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

- Realidade virtual e aumentada (VR/AR) nas indústrias culturais e criativas
- Valorização de capital simbólico e de ativos culturais
- Produção criativa de conteúdos digitais
- Desenv. clusters criativos
- Estímulos à residência artística

SAÚDE, BEM-ESTAR E LONGEVIDADE

- Turismo saúde e bem-estar
- Valorização Dieta Med.
- Novos Fárm., Cosmét. e Disp. Médicos
- Medicina de precisão
- Ensaios *in silico*
- Desenvol. colaborativo de medicamentos
- Soluções Tecnológicas Digitais, Telemedicina e Serviços Saúde à Distância

RECURSOS ENDÓGENOS TERRESTRES

- Agricultura de precisão e agricultura inteligente
- Inovação alimentar e gastronomia
- Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas
- Agricultura vertical e agricultura urbana
- Transp. e rastreabilidade da cadeia abastecimento
- Biotecnologia e engenharia genética
- Gestão da água e irrigação
- Energias renováveis e eficiência energética
- Economia circular

DIGITALIZAÇÃO E TIC

- Plataformas digitais para turismo e experiências culturais
- Tecnologias digitais
- Comércio eletrónico e mercados on-line para produtos e serviços locais
- Cidades inteligentes e planeamento urbano digital
- Dados abertos e património cultural digital
- Tecnologias biométricas e experiências *seamless*

SUSTENT. AMBIENTAL

- Eficiência de recursos
- Transição energética
- Conservação do ecossistema
- Agricultura sustentável e sistemas alimentares
- Desenv. urbano sustent.
- Infraestruturas verdes
- Resiliência climática
- Technolog. dessalinização
- Tratam. e reutilização de águas residuais
- Explo. novas tecnologias
- Promoção de técnicas agrícolas de precisão
- Sistemas descentralizados de tratamento de água
- Cidades eficientes

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





Especificação dos destinatários e da oferta

4.3 Função ou profissão
destinatária: _____

4.3 Nível hierárquico dos
destinatários da formação:

Direção / Administração
 Chefia Intermédia
 Operacional

4.3 Nº potencial de pessoas a
envolver por ano: _____

4.4 Tipologia de competências a
desenvolver:

Competências Técnicas de Nível Superior
 Competências Técnicas de Nível Operacional
 Soft Skills (ex: Inteligência emocional; Comunicação; Gestão de Conflitos; Liderança, Gestão de Tempo; etc..)

4.5 Que tipo de resposta
formativa julga adequada:

Ensino Superior
 Curso Técnico Superior Profissional
 Formação Superior de Curta-Duração
 Cursos de Educação e Formação de Adultos
 Formação Contínua na Empresa
 Qualificação Profissional de Jovens
 Outra(s) - Especifique: _____

4.6 Modalidade de ensino
preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

Presencial - Nas instalações da entidade empregadora
 Presencial - Em instalações externas
 À Distância
 B-Learning

4.7 Horário preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

Laboral Pós-Laboral Misto

4.8 Carga horária adequada: _____ total de horas

4.8 Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações,
concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor.

Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada com outras organizações

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.10 Em que medida acredita que esta formação poderá contribuir para:

Escala: 1 Contribuição insignificante - 10 Contribuição muito significativa

Produtividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rentabilidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diferenciação / inovação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atualização /adapt. à evolução do mercado	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregabilidade / mobilidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

1

Necessidade Qualificação / Formação nº 4

Caracterização das competências a desenvolver:

1.1 Identificação da formação a implementar

1.2 Descreva de forma breve as competências a desenvolver:

1.3 Área temática em que se insere essa formação:

Alinhamento com domínios prioritários e ações transformadoras

1.4 Assinale o(s) domínio(s) e ações nos quais de insere a formação proposta:

ECONOMIA DO MAR

- Pesca e Aquicultura Sustentáveis
- Energia Mar. Renovável
- Monitorização e Gestão de Dados
- Biotecnologia Marinha e Bioprospeção
- Proteção Costeira e Restauração Ecossistemas
- Transp. Marítimo e Navegação Ecológica
- Preven. e Remediação da Poluição Marinha

TURISMO

- Turismo Sustentável e Eficiente
- Turismo de Saúde e Bem-estar
- Turismo e Comunidades
- Mitigação da Sazonalidade

INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

- Realidade virtual e aumentada (VR/AR) nas indústrias culturais e criativas
- Valorização de capital simbólico e de ativos culturais
- Produção criativa de conteúdos digitais
- Desenv. clusters criativos
- Estímulos à residência artística

SAÚDE, BEM-ESTAR E LONGEVIDADE

- Turismo saúde e bem-estar
- Valorização Dieta Med. Novos Färm., Cosmét. e Disp. Médicos
- Medicina de precisão
- Ensaios *in silico*
- Desenvol. colaborativo de medicamentos
- Soluções Tecnológicas Digitais, Telemedicina e Serviços Saúde à Distância

RECURSOS ENDÓGENOS TERRESTRES

- Agricultura de precisão e agricultura inteligente
- Inovação alimentar e gastronomia
- Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas
- Agricultura vertical e agricultura urbana
- Transp. e rastreabilidade da cadeia abastecimento
- Biotecnologia e engenharia genética
- Gestão da água e irrigação
- Energias renováveis e eficiência energética
- Economia circular

DIGITALIZAÇÃO E TIC

- Plataformas digitais para turismo e experiências culturais
- Tecnologias digitais
- Comércio eletrónico e mercados on-line para produtos e serviços locais
- Cidades inteligentes e planeamento urbano digital
- Dados abertos e património cultural digital
- Tecnologias biométricas e experiências *seamless*

SUSTENT. AMBIENTAL

- Eficiência de recursos
- Transição energética
- Conservação do ecossistema
- Agricultura sustentável e sistemas alimentares
- Desenv. urbano sustent.
- Infraestruturas verdes
- Resiliência climática
- Tecnol. dessalinização
- Tratam. e reutilização de águas residuais
- Explo. novas tecnologias
- Promoção de técnicas agrícolas de precisão
- Sistemas descentralizados de tratamento de água
- Cidades eficientes

13

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





Especificação dos destinatários e da oferta

4.3 Função ou profissão
destinatária: _____

4.3 Nível hierárquico dos
destinatários da formação:

- Direção / Administração
- Chefia Intermédia
- Operacional

4.3 Nº potencial de pessoas a
envolver por ano: _____

4.4 Tipologia de competências a
desenvolver:

- Competências Técnicas de Nível Superior
- Competências Técnicas de Nível Operacional
- Soft Skills (ex: Inteligência emocional; Comunicação; Gestão de Conflitos; Liderança, Gestão de Tempo; etc..)

4.5 Que tipo de resposta
formativa julga adequada:

- Ensino Superior
- Curso Técnico Superior Profissional
- Formação Superior de Curta-Duração
- Cursos de Educação e Formação de Adultos
- Formação Contínua na Empresa
- Qualificação Profissional de Jovens
- Outra(s) - Especifique: _____

4.6 Modalidade de ensino
preferencial:

ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Presencial - Nas instalações da entidade empregadora
- Presencial - Em instalações externas
- À Distância
- B-Learning

4.7 Horário preferencial:

ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Laboral
- Pós-Laboral
- Misto

4.8 Carga horária adequada:

_____ total de horas

4.8 Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor.

Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada com outras organizações

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.10 Em que medida acredita que esta formação poderá contribuir para:

Escala: 1 Contribuição insignificante - 10 Contribuição muito significativa

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Produtividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diferenciação / inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atualização /adapt. à evolução do mercado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregabilidade / mobilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

14

Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Necessidade Qualificação / Formação nº 5

Caracterização das competências a desenvolver:

1.1 Identificação da formação a implementar

1.2 Descreva de forma breve as competências a desenvolver:

1.3 Área temática em que se insere essa formação:

Alinhamento com domínios prioritários e ações transformadoras

1.4 Assinale o(s) domínio(s) e ações nos quais de insere a formação proposta:

ECONOMIA DO MAR

- Pesca e Aquicultura Sustentáveis
- Energia Mar. Renovável
- Monitorização e Gestão de Dados
- Biotecnologia Marinha e Bioprospeção
- Proteção Costeira e Restauração Ecossistemas
- Transp. Marítimo e Navegação Ecológica
- Preven. e Remediação da Poluição Marinha

TURISMO

- Turismo Sustentável e Eficiente
- Turismo de Saúde e Bem-estar
- Turismo e Comunidades
- Mitigação da Sazonalidade

INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

- Realidade virtual e aumentada (VR/AR) nas indústrias culturais e criativas
- Valorização de capital simbólico e de ativos culturais
- Produção criativa de conteúdos digitais
- Desenv. clusters criativos
- Estímulos à residência artística

SAÚDE, BEM-ESTAR E LONGEVIDADE

- Turismo saúde e bem-estar
- Valorização Dieta Med.
- Novos Färm., Cosmét. e Disp. Médicos
- Medicina de precisão
- Ensaio *in silico*
- Desenvolv. colaborativo de medicamentos
- Soluções Tecnológicas Digitais, Telemedicina e Serviços Saúde à Distância

RECURSOS ENDÓGENOS TERRESTRES

- Agricultura de precisão e agricultura inteligente
- Inovação alimentar e gastronomia
- Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas
- Agricultura vertical e agricultura urbana
- Transp. e rastreabilidade da cadeia abastecimento
- Biotecnologia e engenharia genética
- Gestão da água e irrigação
- Energias renováveis e eficiência energética
- Economia circular

DIGITALIZAÇÃO E TIC

- Plataformas digitais para turismo e experiências culturais
- Tecnologias digitais
- Comércio eletrónico e mercados on-line para produtos e serviços locais
- Cidades inteligentes e planeamento urbano digital
- Dados abertos e património cultural digital
- Tecnologias biométricas e experiências *seamless*

SUSTENT. AMBIENTAL

- Eficiência de recursos
- Transição energética
- Conservação do ecossistema
- Agricultura sustentável e sistemas alimentares
- Desenv. urbano sustent.
- Infraestruturas verdes
- Resiliência climática
- Technolog. dessalinização
- Tratam. e reutilização de águas residuais
- Explo. novas tecnologias
- Promoção de técnicas agrícolas de precisão
- Sistemas descentralizados de tratamento de água
- Cidades eficientes

15

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





Especificação dos destinatários e da oferta

«1 Função ou profissão destinatária: _____

«2 Nível hierárquico dos destinatários da formação:

- Direção / Administração
- Chefia Intermédia
- Operacional

«3 Nº potencial de pessoas a envolver por ano: _____

«4 Tipologia de competências a desenvolver:

- Competências Técnicas de Nível Superior
- Competências Técnicas de Nível Operacional
- Soft Skills (ex: Inteligência emocional; Comunicação; Gestão de Conflitos; Liderança, Gestão de Tempo; etc..)

«5 Que tipo de resposta formativa julga adequada:

- Ensino Superior
- Curso Técnico Superior Profissional
- Formação Superior de Curta-Duração
- Cursos de Educação e Formação de Adultos
- Formação Contínua na Empresa
- Qualificação Profissional de Jovens
- Outra(s) - Especifique: _____

«6 Modalidade de ensino preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Presencial - Nas instalações da entidade empregadora
- Presencial - Em instalações externas
- À Distância
- B-Learning

«7 Horário preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Laboral
- Pós-Laboral
- Misto

«8 Carga horária adequada: _____

total de horas

«9 Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor.

Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada com outras organizações

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

«10 Em que medida acredita que esta formação poderá contribuir para:
Escala: 1 Contribuição insignificante - 10 Contribuição muito significativa

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Produtividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diferenciação / inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atualização /adapt. à evolução do mercado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregabilidade / mobilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16

Cofinanciado por:





Necessidade Qualificação / Formação nº 6

Caracterização das competências a desenvolver:

1.1 Identificação da formação a implementar

1.2 Descreva de forma breve as competências a desenvolver:

1.3 Área temática em que se insere essa formação:

Alinhamento com domínios prioritários e ações transformadoras

1.4 Assinale o(s) domínio(s) e ações nos quais de insere a formação proposta:

ECONOMIA DO MAR

- Pesca e Aquicultura Sustentáveis
- Energia Mar. Renovável
- Monitorização e Gestão de Dados
- Biotecnologia Marinha e Bioprospeção
- Proteção Costeira e Restauração Ecossistemas
- Transp. Marítimo e Navegação Ecológica
- Preven. e Remediação da Poluição Marinha

TURISMO

- Turismo Sustentável e Eficiente
- Turismo de Saúde e Bem-estar
- Turismo e Comunidades
- Mitigação da Sazonalidade

INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

- Realidade virtual e aumentada (VR/AR) nas indústrias culturais e criativas
- Valorização de capital simbólico e de ativos culturais
- Produção criativa de conteúdos digitais
- Desenv. clusters criativos
- Estimulos à residência artística

SAÚDE, BEM-ESTAR E LONGEVIDADE

- Turismo saúde e bem-estar
- Valorização Dieta Med.
- Novos Fárm., Cosmét. e Disp. Médicos
- Medicina de precisão
- Ensaio *in silico*
- Desenv. colaborativo de medicamentos
- Soluções Tecnológicas Digitais, Telemedicina e Serviços Saúde à Distância

RECURSOS ENDÓGENOS TERRESTRES

- Agricultura de precisão e agricultura inteligente
- Inovação alimentar e gastronomia
- Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas
- Agricultura vertical e agricultura urbana
- Transp. e rastreabilidade da cadeia abastecimento
- Biotecnologia e engenharia genética
- Gestão da água e irrigação
- Energias renováveis e eficiência energética
- Economia circular

DIGITALIZAÇÃO E TIC

- Plataformas digitais para turismo e experiências culturais
- Tecnologias digitais
- Comércio eletrónico e mercados on-line para produtos e serviços locais
- Cidades inteligentes e planeamento urbano digital
- Dados abertos e património cultural digital
- Tecnologias biométricas e experiências *seamless*

SUSTENT. AMBIENTAL

- Eficiência de recursos
- Transição energética
- Conservação do ecossistema
- Agricultura sustentável e sistemas alimentares
- Desenv. urbano sustent.
- Infraestruturas verdes
- Resiliência climática
- Tecnol. dessalinização
- Tratam. e reutilização de águas residuais
- Explo. novas tecnologias
- Promoção de técnicas agrícolas de precisão
- Sistemas descentralizados de tratamento de água
- Cidades eficientes

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Especificação dos destinatários e da oferta

«1 Função ou profissão
destinatária: _____

«2 Nível hierárquico dos
destinatários da formação:

- Direção / Administração
- Chefia Intermédia
- Operacional

«3 Nº potencial de pessoas a
envolver por ano: _____

«4 Tipologia de competências a
desenvolver:

- Competências Técnicas de Nível Superior
- Competências Técnicas de Nível Operacional
- Soft Skills (ex: Inteligência emocional; Comunicação; Gestão de Conflitos; Liderança, Gestão de Tempo; etc..)

«5 Que tipo de resposta
formativa julga adequada:

- Ensino Superior
- Curso Técnico Superior Profissional
- Formação Superior de Curta-Duração
- Cursos de Educação e Formação de Adultos
- Formação Contínua na Empresa
- Qualificação Profissional de Jovens
- Outra(s) - Especifique: _____

«6 Modalidade de ensino
preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Presencial - Nas instalações da entidade empregadora
- Presencial - Em instalações externas
- À Distância
- B-Learning

«7 Horário preferencial:
ESCOLHA APENAS UMA OPÇÃO

- Laboral
- Pós-Laboral
- Misto

«8 Carga horária adequada: _____

total de horas

«9 Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações,
concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor.

Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada com outras organizações

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

«10 Em que medida acredita que esta formação poderá contribuir para:

Escala: 1 Contribuição insignificante - 10 Contribuição muito significativa

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Produtividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rentabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diferenciação / inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atualização /adapt. à evolução do mercado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregabilidade / mobilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO.

18

Cofinanciado por:



Cofinanciado por:





ANEXO II

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Cruzamento entre nº de colaboradores e localização	142
Tabela 2 - Função do respondente.....	142
Tabela 3 - Ano de início de atividade.....	142
Tabela 4 - Cruzamento entre nº de colaboradores e volume de negócios.....	143
Tabela 5 - Cruzamento entre localização e volume de negócios.....	143
Tabela 6 - Lista das atividades económicas das entidades participantes (1).....	144
Tabela 7 - Lista das atividades económicas das entidades participantes (2, continuação).....	145
Tabela 8 - Lista das atividades económicas das entidades participantes (3, continuação).....	146
Tabela 9 - Domínio em que se insere a formação proposta	147
Tabela 10 - Combinações de domínios atribuídos (1).....	148
Tabela 11 - Combinações de domínios atribuídos (2, continuação).....	149
Tabela 12 - Necessidade identificadas por tipologia de competências (1).....	150
Tabela 13 - Necessidade identificadas por tipologia de competências (2, continuação).....	151
Tabela 14 - Necessidade identificadas por tipologia de competências (3, continuação).....	152
Tabela 15 – Cruzamento entre tipologia de competências e domínio principal.....	153
Tabela 16 – Cruzamento entre necessidades identificadas por domínio principal (1).....	154
Tabela 17 – Cruzamento entre necessidades identificadas por domínio principal (2, continuação).....	155
Tabela 18 – Cruzamento entre necessidades identificadas por domínio principal (3, continuação).....	156
Tabela 19 – Cruzamento entre tipologia e nível de competências a desenvolver.....	157
Tabela 20 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (1).....	158
Tabela 21 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (2, continuação).....	158
Tabela 22 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (3, continuação).....	159

Tabela 23 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (4, continuação).....	159
Tabela 24 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (1)....	160
Tabela 25 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (2, continuação).....	160
Tabela 26 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (3, continuação).....	161
Tabela 27 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (4, continuação).....	161
Tabela 28 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (5, continuação).....	162
Tabela 29 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (1).....	162
Tabela 30 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (2, continuação).....	163
Tabela 31 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (3, continuação).....	163
Tabela 32 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (4, continuação).....	164
Tabela 33 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (5, continuação).....	164
Tabela 34 – Nível das competências a desenvolver Competências core (1).....	165
Tabela 35 – Nível das competências a desenvolver Competências core (2, continuação).....	165
Tabela 36 – Nível das competências a desenvolver Competências core (3, continuação).....	165
Tabela 37 – Nível das competências a desenvolver a desenvolver Competências core (4, continuação).....	166
Tabela 38 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (1).....	166
Tabela 39 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (2, continuação).....	166

Tabela 40 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (3, continuação).....	167
Tabela 41 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (4, continuação).....	167
Tabela 42 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (5, continuação).....	167
Tabela 43 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (1, continuação).....	168
Tabela 44 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (2, continuação).....	168
Tabela 45 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (3, continuação).....	169
Tabela 46 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (4, continuação).....	169
Tabela 47 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (5, continuação).....	169
Tabela 48 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (1).....	170
Tabela 49 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (2, continuação).....	170
Tabela 50 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (3, continuação).....	170
Tabela 51 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (4, continuação).....	170
Tabela 52 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (1).....	171
Tabela 53 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (2, continuação).....	171
Tabela 54 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (3, continuação).....	171
Tabela 55 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (4, continuação).....	172
Tabela 56 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (5, continuação).....	172
Tabela 57 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (1).....	172
Tabela 58 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (2, continuação).....	173
Tabela 59 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (3, continuação).....	173
Tabela 60 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (4, continuação).....	173
Tabela 61 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (5, continuação).....	173
Tabela 62 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 referências (1).....	174
Tabela 63 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 referências (2, continuação)	175

Tabela 64 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 referências (3, continuação)	176
Tabela 65 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 ou 2 referências (1).....	177
Tabela 66 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 ou 2 referências (2, continuação).....	178
Tabela 67 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 ou 2 referências (3, continuação).....	179
Tabela 68 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 2 ou menos referências (1)	180
Tabela 69 – Competências- chave a desenvolver Competências Core com 2 ou menos referências (2, continuação).....	181
Tabela 70 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 3 ou 2 referências (1)	182
Tabela 71 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 3 ou 2 referências (2, continuação).....	183
Tabela 72 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 2 referências (1)	184
Tabela 73 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 2 referências (2, continuação).....	185
Tabela 74 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 1 referência	186
Tabela 75 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 3 ou 2 referências (1)	187
Tabela 76 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 3 ou 2 referências (2, continuação).....	188
Tabela 77 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 1 referência (1) ..	189
Tabela 78 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 1 referência (2, continuação).....	190
Tabela 79 – Tipo de resposta a implementar Competências core (1).....	191
Tabela 80 – Tipo de resposta a implementar Competências core (2, continuação)	191
Tabela 81 – Tipo de resposta a implementar Competências core (3, continuação)	191
Tabela 82 – Tipo de resposta a implementar Competências core (4, continuação)	192

Tabela 83 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (1)	192
Tabela 84 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (2, continuação)	192
Tabela 85 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (3, continuação)	193
Tabela 86 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (4, continuação)	193
Tabela 87 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (5, continuação)	193
Tabela 88 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (1).....	194
Tabela 89 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (2, continuação).....	194
Tabela 90 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (3, continuação).....	195
Tabela 91 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (4, continuação).....	195
Tabela 92 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (1).....	196
Tabela 93 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (2, continuação).....	196
Tabela 94 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (3, continuação).....	196
Tabela 95 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (4, continuação).....	197
Tabela 96 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (1).....	197
Tabela 97 – Modalidade de ensino preferencial Competências Específicas (2, continuação)	197
Tabela 98 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (3, continuação).....	198
Tabela 99 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (4, continuação).....	198
Tabela 100 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (5, continuação)	198
Tabela 101 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (1)	199
Tabela 102 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (2, continuação).....	199
Tabela 103 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (3, continuação).....	199
Tabela 104 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (4, continuação).....	200
Tabela 105 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (5, continuação).....	200
Tabela 106 – Horário preferencial Competências core (1)	200
Tabela 107 – Horário preferencial Competências core (2, continuação).....	201
Tabela 108 – Horário preferencial Competências core (3, continuação).....	201

Tabela 109 – Horário preferencial Competências core (4, continuação).....	201
Tabela 110 – Horário preferencial Competências específicas (1).....	201
Tabela 111 – Horário preferencial Competências específicas (2, continuação).....	202
Tabela 112 – Horário preferencial Competências específicas (3, continuação).....	202
Tabela 113 – Horário preferencial Competências específicas (4, continuação).....	202
Tabela 114 – Horário preferencial Competências específicas (5, continuação).....	203
Tabela 115 – Horário preferencial Competências multissetoriais (1)	203
Tabela 116 – Horário preferencial Competências multissetoriais (2, continuação)	203
Tabela 117 – Horário preferencial Competências multissetoriais (3, continuação)	204
Tabela 118 – Horário preferencial Competências multissetoriais (4, continuação)	204
Tabela 119 – Horário preferencial Competências multissetoriais (5, continuação)	204
Tabela 120 – Cruzamento entre tipologia de competências e indicadores de sucesso.....	205
Tabela 121 – Transversalidade das necessidades de qualificação relativas a Competências core	206
Tabela 122 – Transversalidade das necessidades de qualificação relativas a Competências específicas	207
Tabela 123 – Transversalidade das necessidades de qualificação relativas a Competências multissetoriais	208
Tabela 124 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a Competências core	209
Tabela 125 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a Competências específicas .	210
Tabela 126 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a Competências multissetoriais	211
Tabela 127 – Transversalidade das necessidades de qualificação em função do domínio principal.....	211
Tabela 128 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a cada domínio principal	212
Tabela 129 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a cada domínio principal	212
Tabela 130 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a Competências core	213

Tabela 131 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a Competências específicas.....	214
Tabela 132 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a Competências multissetoriais	215
Tabela 133 – Matriz correlações entre indicadores de impacto.....	216
Tabela 134 – Teste Kaiser-Meyer-Olkin.....	216
Tabela 135 – Peso de cada indicador nas componentes principais.....	216
Tabela 136 – Desempenho das necessidades de qualificação em cada tipologia de competências nas duas dimensões de sucesso.....	217
Tabela 137 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências core nos Indicadores de sucesso imediato	217
Tabela 138 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências específicas nos Indicadores de sucesso imediato	218
Tabela 139 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências multissetoriais nos Indicadores de sucesso imediato	219
Tabela 140 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências core nos Indicadores de sucesso futuro.....	220
Tabela 141 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências específicas nos Indicadores de sucesso futuro.....	221
Tabela 142 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências multissetoriais nos Indicadores de sucesso futuro.....	222

Caracterização da amostra

Tabela 1 - Cruzamento entre nº de colaboradores e localização

Concelho:	Nº de Colaboradores (31.12.2022)			
	<10	10 a 49	50 a 249	>250
Localização				
Albufeira	6.7%	4.5%	0.0%	0.0%
Aljezur	0.0%	9.1%	0.0%	0.0%
Castro Marim	3.3%	4.5%	0.0%	0.0%
Faro	50.0%	27.3%	71.4%	50.0%
Lagoa	3.3%	4.5%	0.0%	0.0%
Lagos	3.3%	4.5%	7.1%	0.0%
Loulé	10.0%	9.1%	7.1%	50.0%
Olhão	6.7%	27.3%	7.1%	0.0%
Portimão	6.7%	0.0%	7.1%	0.0%
São Brás de Alportel	3.3%	0.0%	0.0%	0.0%
Silves	3.3%	0.0%	0.0%	0.0%
Tavira	3.3%	9.1%	0.0%	0.0%

Tabela 2 - Função do respondente

	%
Administrador / CEO / Diretor Geral	23.5
Diretor Executivo / Country manager	8.8
Diretores ou outros quadros chefia intermédia	11.8
Gerente / sócio-gerente	17.6
Coordenador, gestor de projetos ou processos e responsável	17.6
Presidente, presidente da assembleia e outros cargos executivos	13.2
Outros técnicos	7.4

Tabela 3 - Ano de início de atividade

	(%)
2011 ou anterior	53.0
2012-2018	29.4
2019-2023	17.6

Tabela 4 - Cruzamento entre nº de colaboradores e volume de negócios

Nº de Colaboradores (31.12.2022)	Volume de negócios (2022) %						
	< 100.000 €	100.000 € a 250.000 €	251.000 € a 500.000 €	501.000 € a 1.000.000 €	1.000.000 € a 3.000.000 €	> 3.000.000 € a 10.000.000 €	> 10.000.000 €
<10	21.5%	12.3%	7.7%	3.1%	-	1.5%	-
10 a 49	1.5%	1.5%	3.1%	12.3%	10.8%	1.5%	3.1%
50 a 249	-	-	-	1.5%	6.2%	4.6%	6.2%
>250	-	-	-	-	-	-	1.5%

Tabela 5 - Cruzamento entre localização e volume de negócios

Concelho:	Volume de negócios (2022) %						
	< 100.000 €	100.000 € a 250.000 €	251.000 € a 500.000 €	501.000 € a 1.000.000 €	1.000.000 € a 3.000.000 €	> 3.000.000 € a 10.000.000 €	> 10.000.000 €
Albufeira	0.0%	0.0%	66.7%	33.3%	0.0%	0.0%	0.0%
Aljezur	0.0%	0.0%	50.0%	50.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Castro Marim	50.0%	0.0%	0.0%	50.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Faro	29.0%	19.4%	3.2%	12.9%	16.1%	6.5%	12.9%
Lagoa	0.0%	50.0%	0.0%	0.0%	50.0%	0.0%	0.0%
Lagos	0.0%	0.0%	33.3%	0.0%	33.3%	33.3%	0.0%
Loulé	33.3%	0.0%	33.3%	16.7%	0.0%	0.0%	16.7%
Olhão	11.1%	11.1%	0.0%	11.1%	33.3%	11.1%	22.2%
Portimão	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
São Brás de Alportel	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%
Silves	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Tavira	0.0%	0.0%	0.0%	66.7%	33.3%	0.0%	0.0%

Tabela 6 - Lista das atividades económicas das entidades participantes (1)

Culturas de produtos hortícolas, raízes e tubérculos

Cultura de flores e de plantas ornamentais

Cultura de outros frutos em árvores e arbustos

Materiais de propagação vegetativa

Agricultura e produção animal combinadas

Preparação de produtos agrícolas para venda

Pesca marítima

Aquicultura em águas salgadas e salobras

Congelamento de produtos da pesca e da aquicultura

Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada

Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis.

Produção de azeite

Panificação

Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos

Fabricação de aguardentes preparadas

Fabricação de aguardentes não preparadas

Produção de licores e de outras bebidas destiladas

Produção de vinhos comuns e licorosos

Produção de vinhos espumantes e espumosos

Fabricação de instrumentos e aparelhos de medida, verificação, navegação e outros fins, n.e.

Produção de eletricidade de origem eólica, geotérmica, solar e de origem, n.e.

Captação e tratamento de água

Tratamento de águas residuais

Recolha de outros resíduos não perigosos

Desmantelamento de outros equipamentos e bens, em fim de vida.

Construção de redes de transporte e distribuição de eletricidade e redes de telecomunicações

Demolição

Instalação elétrica

Comércio por grosso de flores e plantas

Comércio por grosso de fruta e de produtos hortícolas, exceto batata

Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos

Equipamentos eletrónicos, de telecomunicações e suas partes

Comércio a retalho de frutas e produtos hortícolas, em estabelecimentos especializados

Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados

Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos, em estabelecimentos especializados.

Flores, plantas, sementes e fertilizantes

Tabela 7 - Lista das atividades económicas das entidades participantes (2, continuação)

Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.
 Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de produtos alimentares, bebidas e tabaco
 Comércio a retalho por outros métodos, não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda
 Transportes costeiros e locais de passageiros
 Hotéis-Apartamentos com restaurante
 Apartamentos turísticos com restaurante
 Outros estabelecimentos hoteleiros com restaurante
 Alojamento mobilado para turistas
 Turismo no espaço rural
 Outros locais de alojamento de curta duração
 Outros locais de alojamento
 Restaurantes tipo tradicional
 Restaurantes típicos
 Edição de jornais
 Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
 Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
 Atividades de programação informática
 Atividades de consultoria em informática
 Outras atividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática
 Portais Web
 Atividades de agências de notícias
 Administração de imóveis por conta de outrem
 Atividades de relações públicas e comunicação
 Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão
 Atividades de arquitetura.
 Atividades de engenharia e técnicas afins
 Atividades de ensaios e análises técnicas
 Investigação e desenvolvimento em biotecnologia
 Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais
 Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas
 Agências de publicidade
 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.
 Administração central
 Administração local
 Administração Pública - atividades da cultura, desporto, recreativas, ambiente, habitação e de outras atividades sociais, exceto segurança social obrigatória
 Administração pública - atividades económicas
 Formação profissional

Tabela 8 - Lista das atividades económicas das entidades participantes (3, continuação)

Atividades dos estabelecimentos de saúde com internamento

Laboratórios de análises clínicas

Atividades de apoio social para pessoas com deficiência, com alojamento

Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento

Atividades de apoio social para pessoas com deficiência, sem alojamento

Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.e.

Atividades das artes do espetáculo

Atividades de apoio às artes do espetáculo

Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas

Atividades dos museus

Outras atividades desportivas, n.e.

Atividades dos parques de diversão e temáticos

Atividades dos portos de recreio (marinas)

Organização de atividades de animação turística

Atividades de organizações económicas e patronais

Outras atividades associativas, n.e.

Diagnóstico de necessidades de qualificação

Tabela 9 - Domínio em que se insere a formação proposta

	N
Economia do Mar	20
Turismo	25
Indústrias Culturais e Criativas	17
Saúde, Bem-estar e Longevidade	19
Recursos Endógenos Terrestres	37
Digitalização e TIC	47
Sustentabilidade e Ambiente	27

Tabela 10 - Combinações de domínios atribuídos (1)

	N
Classifica apenas num domínio	
Economia do Mar	5
Turismo	12
Indústrias Culturais e Criativas	5
Saúde, Bem-estar e Longevidade	10
Recursos Endógenos Terrestres	12
Digitalização e TIC	25
Sustentabilidade e Ambiente	13
Combinações em que a Economia do Mar é classificada como domínio principal	
Economia do Mar e Turismo	4
Economia do Mar e Sustentabilidade e Ambiente	4
Economia do Mar e Recursos Endógenos Terrestres	1
Economia do Mar e Saúde, bem-estar e Longevidade	1
Economia do Mar e mais do que um domínio	5
Combinações em que Turismo é classificado como domínio principal	
Turismo e Sustentabilidade e Ambiente	2
Turismo e Digitalização e TIC	1
Turismo e Recursos Endógenos Terrestres	1
Turismo e Saúde, bem-estar e Longevidade	3
Turismo e mais do que um domínio	6
Combinações em que as Indústrias Culturais e Criativas são classificadas como domínio principal	
Indústrias Culturais e Criativas e Economia do Mar	1
Indústrias Culturais e Criativas e Sustentabilidade e Ambiente	1
Indústrias Culturais e Criativas e Digitalização e TIC	2
Indústrias Culturais e Criativas e mais do que um domínio	8

Tabela 11 - Combinações de domínios atribuídos (2, continuação)

	N
Combinações em que a Saúde, Bem-estar e Longevidade é classificada como domínio principal	
Saúde, Bem-estar e Longevidade e Economia do Mar	2
Saúde, Bem-estar e Longevidade e Sustentabilidade e Ambiente	1
Saúde, Bem-estar e Longevidade e Digitalização e TIC	2
Saúde, Bem-estar e Longevidade e Turismo	2
Saúde, Bem-estar e Longevidade e mais do que um domínio	2
Combinações em que os Recursos Endógenos Terrestres são classificados como domínio principal	
Recursos Endógenos Terrestres e Economia do Mar	1
Recursos Endógenos Terrestres e Sustentabilidade e Ambiente	10
Recursos Endógenos Terrestres e Digitalização e TIC	1
Recursos Endógenos Terrestres e Indústrias Culturais e Criativas	1
Recursos Endógenos Terrestres e mais do que um domínio	12
Combinações em que Digitalização e TIC é classificada como domínio principal	
Digitalização e TIC e Turismo	3
Digitalização e TIC e Indústrias Culturais e Criativas	6
Digitalização e TIC e Economia do Mar	1
Digitalização e TIC e Sustentabilidade e Ambiente	1
Digitalização e TIC e mais do que um domínio	11
Combinações em que a Sustentabilidade e Ambiente é classificada como domínio principal	
Sustentabilidade e Turismo	2
Sustentabilidade e Recursos Endógenos Terrestres	4
Sustentabilidade e Saúde, Bem-estar e Longevidade	1
Sustentabilidade e mais do que um domínio	7

Assinale o principal domínio em que se insere a formação proposta:

Considera que a formação proposta também se poderá enquadrar noutra domínio?

Tabela 12 - Necessidade identificadas por tipologia de competências (1)

	Core	Específicas	Multissetoriais
Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos	10		
Economia circular	7		
Desenvolvimento de conteúdos	6		
Liderança e administração	4		
Capacitação e transição digital	3		
Criatividade e inovação	3		
Gestão, direção financeira e comercial	3		
Promoção e vendas	3		
<i>Softskills</i> e inteligência emocional	3		
Tecnologias da informação e comunicação	3		
Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	2		
Gestão da qualidade	2		
Gestão de projeto	2		
Gestão stocks e logística	2		
Implementação de programas ESG	2		
Gestão tempo	2		
Segurança e higiene no trabalho	2		
Empreendedorismo	2		
Acompanhamento <i>on the job</i>	1		

Tabela 13 - Necessidade identificadas por tipologia de competências (2, continuação)

	Core N	Específicas N	Multissetoriais N
Programação, gestão e análise de dados		18	
Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos		4	
Agricultura de precisão e agricultura inteligente		4	
Aquacultura, pesca e salinicultura		4	
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar		4	
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas		4	
AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)		3	
Agricultura sustentável, gestão da água		3	
Enoturismo		3	
Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos		3	
Turismo sustentável, responsável		3	
Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)		2	
Técnico / operador agrícola		2	
Ensaio in sílico como nova ferramenta na investigação clínica		2	
Saúde, bem-estar e longevidade		2	
Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo		2	
Agricultura biológica		1	
Cultura sem solo e cultura hidropónica		1	
Gestão portuária e de marinas		1	
Horticultura (técnicas de enxertia)		1	
Instalação de painéis solares		1	
Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar		1	

Tabela 14 - Necessidade identificadas por tipologia de competências (3, continuação)

	Core N	Específicas N	Multissetoriais N
Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR			7
Inteligência artificial			7
Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente			6
Energias renováveis e transição energética			6
Ambiente e sustentabilidade			6
Automação, robótica e internet das coisas (IoT)			4
Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D			4
Dieta mediterrânica			3
Idiomas			3
Eficiência energética			2
Indústria 4.0			2
Sistemas de informação geográfica			2
Nanotecnologia			1
Património cultural			1
Suporte básico de vida			1
Turismo acessível			1
Turismo comunitário e gastronomia local			1
Turismo cultural e de experiências			1
Turismo de saúde e bem-estar			1
Náutica de recreio			1
Turismo desportivo			1

Tabela 15 – Cruzamento entre tipologia de competências e domínio principal

Domínio principal	Tipologia de competências							
	Core		Específicas		Multissetoriais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Economia do Mar	2	3.2%	12	17.4%	6	9.8%	20	10.4%
Turismo	9	14.5%	6	8.7%	10	16.4%	25	13.0%
Indústrias Culturais e Criativas	9	14.5%	5	7.2%	3	4.9%	17	8.9%
Saúde, Bem-estar e Longevidade	8	12.9%	8	11.6%	3	4.9%	19	9.9%
Recursos Endógenos Terrestres	15	24.2%	14	20.3%	8	13.1%	37	19.3%
Digitalização e TIC	16	25.8%	15	21.7%	16	26.2%	47	24.5%
Sustentabilidade e Ambiente	3	4.8%	9	13.0%	15	24.6%	27	14.1%

Identificação da formação a implementar

Assinale o principal domínio em que se insere a formação proposta

Tabela 16 – Cruzamento entre necessidades identificadas por domínio principal (1)

	Domínio principal						
	Economia do Mar	Turismo	Indústrias Culturais e Criativas	Saúde, Bem-estar e Longevidade	Recursos Endógenos Terrestres	Digitalização e TIC	Sustentabilidade e Ambiente
Aquacultura, pesca e salinicultura	3	0	0	0	1	0	0
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	3	0	0	0	0	0	1
Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	3	0	0	0	0	0	0
Energias renováveis e transição energética	2	1	0	0	0	0	3
Turismo sustentável, responsável	1	1	0	0	0	0	1
Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	1	0	2	0	0	1	0
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	1	0	0	0	3	0	0
Ambiente e sustentabilidade	1	0	0	0	2	0	3
Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	1	0	0	0	0	2	1
Implementação de programas ESG	1	0	0	0	0	0	1
Acompanhamento <i>on the job</i>	1	0	0	0	0	0	0
Gestão portuária e de marinas	1	0	0	0	0	0	0
Náutica de recreio	1	0	0	0	0	0	0
Economia circular	0	3	0	0	3	0	1
Enoturismo	0	3	0	0	0	0	0

Tabela 17 – Cruzamento entre necessidades identificadas por domínio principal (2, continuação)

	Economia do Mar	Turismo	Indústrias Culturais e Criativas	Saúde, Bem- estar e Longevidade	Recursos Endógenos Terrestres	Digitalização e TIC	Sustentabilidade e Ambiente
Idiomas	0	3	0	0	0	0	0
Promoção e vendas	0	2	0	0	0	1	0
Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	0	2	0	0	0	0	0
Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	0	1	1	0	0	0	0
Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos	0	1	0	4	5	0	0
Dieta mediterrânica	0	1	0	1	1	0	0
Gestão, direção financeira e comercial	0	1	0	0	2	0	0
Tecnologias da informação e comunicação	0	1	0	0	1	1	0
Património cultural	0	1	0	0	0	0	0
Turismo acessível	0	1	0	0	0	0	0
Turismo comunitário e gastronomia Local	0	1	0	0	0	0	0
Turismo cultural e de experiências	0	1	0	0	0	0	0
Turismo desportivo	0	1	0	0	0	0	0
Desenvolvimento de conteúdos	0	0	4	0	0	2	0
Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	0	0	2	0	1	0	1
AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	0	0	2	0	0	1	0
Criatividade e inovação	0	0	2	0	0	1	0
Programação, gestão e análise de dados	0	0	1	3	0	14	0
Inteligência artificial	0	0	1	0	0	6	0
Gestão de projeto	0	0	1	0	0	1	0
Gestão tempo	0	0	1	0	0	1	0
Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	0	0	0	2	0	0	0
Saúde, bem-estar e longevidade	0	0	0	2	0	0	0

Tabela 18 – Cruzamento entre necessidades identificadas por domínio principal (3, continuação)

	Economia do Mar	Turismo	Indústrias Culturais e Criativas	Saúde, Bem- estar e Longevidade	Recursos Endógenos Terrestres	Digitalização e TIC	Sustentabilidade e Ambiente
Gestão da qualidade	0	0	0	1	1	0	0
Gestão stocks e logística	0	0	0	1	1	0	0
Segurança e higiene no trabalho	0	0	0	1	1	0	0
<i>Softskills</i> e inteligência emocional	0	0	0	1	0	2	0
Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em Farmácia Hospitalar	0	0	0	1	0	0	0
Suporte básico de vida	0	0	0	1	0	0	0
Turismo de Saúde e Bem-estar	0	0	0	1	0	0	0
Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR	0	0	0	0	3	0	4
Agricultura de precisão e agricultura inteligente	0	0	0	0	2	0	2
Técnico, operador agrícola	0	0	0	0	2	0	0
Sistemas de informação geográfica	0	0	0	0	2	0	0
Liderança e administração	0	0	0	0	1	3	0
Agricultura sustentável, gestão da água	0	0	0	0	1	0	2
Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	0	0	0	0	1	0	1
Cultura sem solo e cultura hidropónica	0	0	0	0	1	0	0
Horticultura (técnicas de enxertia)	0	0	0	0	1	0	0
Instalação de painéis solares	0	0	0	0	1	0	0
Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	0	0	0	0	0	5	1
Capacitação e transição digital	0	0	0	0	0	3	0
Empreendedorismo	0	0	0	0	0	1	1
Indústria 4.0	0	0	0	0	0	1	1
Nanotecnologia	0	0	0	0	0	1	0
Eficiência energética	0	0	0	0	0	0	2
Agricultura biológica	0	0	0	0	0	0	1

Tabela 19 – Cruzamento entre tipologia e nível de competências a desenvolver

Nível das Competências	Total	Tipologia de Competências		
		Core	Específicas	Multissetoriais
Técnicas de nível superior	41	12	14	15
Técnicas de nível operacional	95	29	35	31
Ambas	55	21	19	15

Especificação das ações a implementar

Principal domínio em que se insere a formação proposta

Tabela 20 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (1)

	Acompanhamento <i>on the job</i>	Capacitação e transição digital	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Criatividade e inovação	Desenvolvimento de conteúdos
Economia do Mar	1	0	0	0	0
Turismo	0	0	1	0	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0	1	2	4
Saúde, BE e Longevidade	0	0	0	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	0	0	0
Digitalização e TIC	0	3	0	1	2
Sustentabilidade e Ambiente	0	0	0	0	0

Tabela 21 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (2, continuação)

	Prospecção, desenv. e acompanhamento novos produtos	Economia circular	Gestão da qualidade	Gestão de projeto	Gestão stocks e logística
Economia do Mar	0	0	0	0	0
Turismo	1	3	0	0	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0	0	1	0
Saúde, BE e Longevidade	4	0	1	0	1
Recursos End. Terrestres	5	3	1	0	1
Digitalização e TIC	0	0	0	1	0
Sustentabilidade e Ambiente	0	1	0	0	0

Tabela 22 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (3, continuação)

	Gestão, direção financeira e comercial	Implementação de programas ESG	Liderança e administração	Gestão tempo	Segurança e higiene trabalho
Economia do Mar		0	1	0	0
Turismo		1	0	0	0
Ind. Culturais e Criativas		0	0	0	1
Saúde, BE e Longevidade		0	0	0	0
Recursos End. Terrestres		2	0	1	0
Digitalização e TIC		0	0	3	1
Sustentabilidade e Ambiente		0	1	0	0

Tabela 23 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências core (4, continuação)

	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Empreendedorismo
Economia do Mar	0	0	0	0
Turismo	2	0	1	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	1	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	1	0
Digitalização e TIC	1	2	1	1
Sustentabilidade e Ambiente	0	0	0	1

Tabela 24 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas
(1)

	Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	Agricultura de precisão e agricultura inteligente	Agricultura sustentável, gestão da água	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Aquacultura, pesca e salinicultura
Economia do Mar	0	0	0	0	3
Turismo	0	0	0	0	0
Ind. Culturais e Criativas	2	0	0	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	0	0	0
Recursos End. Terrestres	1	2	1	1	1
Digitalização e TIC	0	0	0	0	0
Sustentabilidade e Ambiente	1	2	2	1	0

Tabela 25 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas
(2, continuação)

	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	Agricultura biológica	Cultura sem solo e cultura hidropônica	Técnico, operador agrícola
Economia do Mar	0	0	0	0	0
Turismo	0	2	0	0	0
Ind. Culturais e Criativas	2	0	0	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	0	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	0	1	2
Digitalização e TIC	1	0	0	0	0
Sustentabilidade e Ambiente	0	0	1	0	0

Tabela 26 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (3, continuação)

	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	Enoturismo	Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	Gestão portuária e de marinas	Horticultura (técnicas de enxertia)
Economia do Mar	3	0	0	1	0
Turismo	0	3	0	0	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0	0	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	2	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	0	0	1
Digitalização e TIC	0	0	0	0	0
Sustentabilidade e Ambiente	1	0	0	0	0

Tabela 27 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (4, continuação)

	Instalação de painéis solares	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Programação, gestão e análise de dados	Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar
Economia do Mar	0	1	3	0	0
Turismo	0	0	0	0	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0	0	1	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	0	3	1
Recursos End. Terrestres	1	3	0	0	0
Digitalização e TIC	0	0	0	14	0
Sustentabilidade e Ambiente	0	0	0	0	0

Tabela 28 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências específicas (5, continuação)

	Saúde, bem-estar e longevidade	Turismo sustentável, responsável
Economia do Mar	0	1
Turismo	0	1
Ind. Culturais e Criativas	0	0
Saúde, BE e Longevidade	2	0
Recursos End. Terrestres	0	0
Digitalização e TIC	0	0
Sustentabilidade e Ambiente	0	1

Tabela 29 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (1)

	Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	Criação artística, conteúdo digital 3D, CAD imp. 3D	Dieta Mediterrânica	Eficiência energética	Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR
Economia do Mar	1	1	0	0	0
Turismo	0	0	1	0	0
Ind. Culturais e Criativas	0	2	0	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	1	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	1	0	3
Digitalização e TIC	2	1	0	0	0
Sustentabilidade e Ambiente	1	0	0	2	4

Tabela 30 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (2, continuação)

	Energias renováveis e transição energética	Idiomas	Inteligência artificial	Mktg digital, redes sociais, plataformas de promo. e outras soluções	Gestão tempo
Economia do mar	2	0	0	0	0
Turismo	1	3	0	0	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0	1	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	0	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	0	0	0
Digitalização e TIC	0	0	6	5	0
Sustentabilidade e Ambiente	3	0	0	1	0

Tabela 31 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (3, continuação)

	Nanotecnologia	Património cultural	Suporte básico de vida	Ambiente e sustentabilidade	Turismo acessível
Economia do Mar	0	0	0	1	0
Turismo	0	1	0	0	1
Ind. Culturais e Criativas	0	0	0	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	1	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	0	2	0
Digitalização e TIC	1	0	0	0	0
Sustentabilidade e Ambiente	0	0	0	3	0

Tabela 32 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (4, continuação)

	Turismo comunitário e gastronomia local	Turismo cultural e de experiências	Turismo de saúde e bem-estar	Turismo desportivo	Indústria 4.0
Economia do Mar	0	0	0	0	0
Turismo	1	1	0	1	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0	0	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0	1	0	0
Recursos End. Terrestres	0	0	0	0	0
Digitalização e TIC	0	0	0	0	1
Sustentabilidade e Ambiente	0	0	0	0	1

Tabela 33 – Principal domínio em que se insere a formação proposta Competências multissetoriais (5, continuação)

	Sistemas de informação geográfica	Náutica de recreio
Economia do Mar	0	1
Turismo	0	0
Ind. Culturais e Criativas	0	0
Saúde, BE e Longevidade	0	0
Recursos End. Terrestres	2	0
Digitalização e TIC	0	0
Sustentabilidade e Ambiente	0	0

Nível das competências a desenvolver

Tabela 34 – Nível das competências a desenvolver Competências core (1)

	Acompanhamento <i>on the job</i>	Capacitação e transição digital	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Criatividade e inovação	Desenvolvimento de conteúdos
Competências técnicas de nível superior	0	1	0	0	1
Competências técnicas de nível operacional	1	1	0	1	5
Ambas	0	1	2	2	0

Tabela 35 – Nível das competências a desenvolver Competências core (2, continuação)

	Prospecção, desenv. e acompanhamento novos produtos	Economia circular	Gestão da qualidade	Gestão de projeto	Gestão stocks e logística
Competências técnicas de nível superior	0	3	1	0	0
Competências técnicas de nível operacional	6	2	0	1	2
Ambas	4	2	1	1	0

Tabela 36 – Nível das competências a desenvolver Competências core (3, continuação)

	Gestão, direção financeira e comercial	Implementação de programas ESG	Liderança e administração	Gestão tempo	Segurança e higiene no trabalho
Competências técnicas de nível superior	1	2	2	0	0
Competências técnicas de nível operacional	0	0	2	1	1
Ambas	2	0	0	1	1

Tabela 37 – Nível das competências a desenvolver a desenvolver Competências core (4, continuação)

	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Empreendedorismo
Competências técnicas de nível superior	1	0	0	0
Competências técnicas de nível operacional	1	2	2	1
Ambas	1	1	1	1

Tabela 38 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (1)

	Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confecção alimentos	Agricultura de precisão e agricultura inteligente	Agricultura sustentável, gestão da água	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Aquacultura, pesca e salinicultura
Competências técnicas de nível superior	0	0	0	0	1
Competências técnicas de nível operacional	4	1	1	1	3
Ambas	0	3	2	1	0

Tabela 39 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (2, continuação)

	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	Agricultura biológica	Cultura sem solo e cultura hidropônica	Técnico, operador agrícola
Competências técnicas de nível superior	2	0	1	0	0
Competências técnicas de nível operacional	1	1	0	0	2
Ambas	0	1	0	1	0

Tabela 40 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (3, continuação)

	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	Enoturismo	Ensaios in silico como nova ferramenta na investigação clínica	Gestão portuária e de marinas	Horticultura (técnicas de enxertia)
Competências técnicas de nível superior	0	0	1	1	0
Competências técnicas de nível operacional	3	3	1	0	1
Ambas	1	0	0	0	0

Tabela 41 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (4, continuação)

	Instalação de painéis solares	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Programação, gestão e análise de dados	Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar
Competências técnicas de nível superior	0	0	0	8	0
Competências técnicas de nível operacional	1	4	0	4	1
Ambas	0	0	3	5	0

Tabela 42 – Nível das competências a desenvolver Competências específicas (5, continuação)

	Saúde, bem-estar e longevidade	Turismo sustentável, responsável
Competências técnicas de nível superior	0	0
Competências técnicas de nível operacional	1	2
Ambas	1	1

Tabela 43 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (1, continuação)

	Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	Dieta mediterrânica	Eficiência energética	Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR
Competências técnicas de nível superior	2	0	0	0	1
Competências técnicas de nível operacional	1	1	3	1	2
Ambas	1	3	0	1	4

Tabela 44 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (2, continuação)

	Energias renováveis e transição energética	Idiomas	Inteligência artificial	Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	Nanotecnologia
Competências técnicas de nível superior	2	0	2	1	1
Competências técnicas de nível operacional	3	3	3	4	0
Ambas	1	0	2	1	0

Tabela 45 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (3, continuação)

	Património cultural	Suporte básico de vida	Ambiente e sustentabilidade	Turismo acessível	Turismo comunitário e gastronomia local
Competências técnicas de nível superior	1	0	2	0	0
Competências técnicas de nível operacional	0	1	4	0	1
Ambas	0	0	0	1	0

Tabela 46 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (4, continuação)

	Turismo cultural e de experiências	Turismo de saúde e bem-estar	Turismo desportivo	Indústria 4.0	Sistemas de informação geográfica
Competências técnicas de nível superior	0	0	0	2	1
Competências técnicas de nível operacional	1	1	1	0	0
Ambas	0	0	0	0	1

Tabela 47 – Nível das competências a desenvolver Competências multissetoriais (5, continuação)

	Náutica de recreio
Competências técnicas de nível superior	0
Competências técnicas de nível operacional	1
Ambas	0

Nível hierárquico dos destinatários da formação

Tabela 48 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (1)

	Acompanhamento <i>on the job</i>	Capacitação e transição digital	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Criatividade e inovação	Desenvolvimento de conteúdos
Direção / Administração	1	2	2	1	1
Chefia Intermédia	1	2	2	2	2
Operacional	0	2	2	3	5

Tabela 49 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (2, continuação)

	Prospecção, desenv. e acompanhamento novos produtos	Economia circular	Gestão da qualidade	Gestão de projeto	Gestão stocks e logística
Direção / Administração	2	3	0	0	0
Chefia Intermédia	7	3	2	2	2
Operacional	6	3	0	1	1

Tabela 50 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (3, continuação)

	Gestão, direção financeira e comercial	Implementação de programas ESG	Liderança e administração	Gestão tempo	Segurança e higiene trabalho
Direção / Administração	3	2	2	0	0
Chefia Intermédia	3	2	3	1	1
Operacional	0	0	0	2	2

Tabela 51 – Nível hierárquico dos destinatários Competências core (4, continuação)

	Promoção e vendas	Softskills e Inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Empreendedorismo
Direção / Administração	0	2	1	1
Chefia Intermédia	2	3	3	2
Operacional	1	2	2	2

Tabela 52 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (1)

	Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	Agricultura de precisão e agricultura inteligente	Agricultura sustentável, gestão da água	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Aquacultura, pesca e salinicultura
Direção / Administração	0	3	0	1	1
Chefia Intermédia	0	3	3	1	2
Operacional	4	4	3	2	3

Tabela 53 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (2, continuação)

	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	Agricultura biológica	Cultura sem solo e cultura hidropónica	Técnico, operador agrícola
Direção / Administração	0	1	1	0	0
Chefia Intermédia	1	2	1	1	1
Operacional	2	2	0	1	1

Tabela 54 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (3, continuação)

	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	Enoturismo	Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	Gestão portuária e de marinas	Horticultura (técnicas de enxertia)
Direção / Administração	1	0	0	1	0
Chefia Intermédia	2	3	1	0	1
Operacional	4	3	2	0	1

Tabela 55 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (4, continuação)

	Instalação de painéis solares	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Programação, gestão e análise de dados	Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar
Direção / Administração	0	0	3	6	0
Chefia Intermédia	0	0	3	14	1
Operacional	1	4	3	14	1

Tabela 56 – Nível hierárquico dos destinatários Competências específicas (5, continuação)

	Saúde, bem-estar e longevidade	Turismo sustentável, responsável
Direção / Administração	1	1
Chefia Intermédia	2	1
Operacional	2	3

Tabela 57 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (1)

	Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	Dieta mediterrânica	Eficiência energética	Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR
Direção / Administração	0	0	0	1	4
Chefia Intermédia	3	2	2	1	6
Operacional	2	4	2	1	6

Tabela 58 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (2, continuação)

	Energias renováveis e transição energética	Idiomas	Inteligência artificial	Mktg digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais	Nanotecnologia
Direção / Administração	3	1	3	3	0
Chefia Intermédia	5	2	5	5	1
Operacional	3	3	6	4	1

Tabela 59 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (3, continuação)

	Património cultural	Suporte básico de vida	Ambiente e sustentabilidade	Turismo acessível	Turismo comunitário e gastronomia local
Direção / Administração	0	0	1	0	0
Chefia Intermédia	0	1	4	0	1
Operacional	1	1	3	1	1

Tabela 60 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (4, continuação)

	Turismo cultural e de experiências	Turismo de Saúde e Bem-estar	Turismo desportivo	Indústria 4.0	Sistemas de informação geográfica
Direção / Administração	1	0	0	1	2
Chefia Intermédia	1	1	1	2	1
Operacional	0	0	1	1	1

Tabela 61 – Nível hierárquico dos destinatários Competências multissetoriais (5, continuação)

	Náutica de recreio
Direção / Administração	0
Chefia Intermédia	0
Operacional	1

Competências- chave a desenvolver

Tabela 62 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 referências (1)

	Capacitação e transição digital	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Criatividade e inovação	Gestão, direção financeira e comercial
Competências Técnicas:						
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	0	0	0	1	1	1
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	1	0	0	1	1	0
Proficiência em software e tecnologia específicos	1	0	0	0	1	2
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	0	1	0	0	2	2
Competências de Comunicação:						
Comunicação eficaz verbal e escrita	0	0	3	0	0	0
Habilidades de apresentação	0	0	0	0	1	0
Resolução de Problemas:						
Pensamento crítico	0	0	0	0	1	0
Competência analítica	0	0	0	0	1	0
Solução de problemas e tomada de decisões	0	0	0	0	0	0
Trabalho em Equipa:						
Colaboração e cooperação	0	0	3	0	0	0
Liderança de equipas	0	0	0	0	0	0
Resolução de conflitos	0	0	3	0	0	0

Tabela 63 – Competências-chave a desenvolver Competências core com 3 referências (2, continuação)

	Capacitação e transição digital	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Criatividade e inovação	Gestão, direção financeira e comercial
Adaptabilidade:						
Flexibilidade em resposta a mudanças	1	0	0	0	0	0
Resiliência	0	0	3	0	0	0
Capacidade para aprender e aplicar novas competências rapidamente	1	0	0	0	0	0
Gestão:						
Planeamento e organização	0	0	0	0	0	1
Alocação de recursos	0	0	0	0	0	1
Orientação para o Cliente:						
Competências interpessoais	0	0	3	0	0	0
Ética e Regulamentações						
Integridade profissional	0	0	3	0	0	0
Liderança:						
Pensamento estratégico	0	0	0	0	0	0
Literacia Digital:						
Proficiência no uso de ferramentas digitais	3	0	0	3	0	1
Literacia de informação	2	0	0	1	0	0
Consciência de cibersegurança	0	0	0	1	0	0
Networking:						
Construção de relacionamentos profissionais	0	0	3	0	1	0
Estratégias eficazes de <i>networking</i>	0	0	0	0	0	0

Tabela 64 – Competências-chave a desenvolver Competências core com 3 referências (3, continuação)

	Capacitação e transição digital	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Criatividade e inovação	Gestão, direção financeira e comercial
Competências Comunicação e Marketing:						
Gestão de relacionamento com o cliente	0	1	0	0	0	0
Técnicas de vendas	0	2	0	0	0	1
Estratégias de comunicação e marketing	0	1	0	1	0	0
Estratégias comerciais	0	1	0	0	0	1
Literacia Financeira:						
<i>Revenue</i> management	0	0	0	0	0	1
Gestão orçamental	0	0	0	0	0	2
Competências Culturais:						
Consciencialização e apreciação da diversidade cultural	0	2	0	0	0	0
Conhecimento património	0	1	0	0	0	0
Inovação e Criatividade:						
Pensamento criativo, geração novas ideias	0	1	0	1	3	0
Resolução de problemas por meio da inovação	0	0	0	1	3	0
Aceitação de novas ideias	0	0	0	0	1	0
Aprendizagem Contínua:						
Atualização constante sobre tendências da indústria	0	0	0	0	1	0

Tabela 65 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 ou 2 referências (1)

	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Gestão da qualidade	Gestão de projeto
Competências Técnicas:						
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	0	0	1	1	2	0
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	0	0	1	0	0	0
Proficiência em software e tecnologia específicos	0	0	0	0	0	1
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	1	0	0	0	0	0
Competências de Comunicação:						
Comunicação eficaz verbal e escrita	0	3	0	1	0	0
Habilidades de apresentação	0	0	0	0	0	0
Trabalho em Equipa:						
Colaboração e cooperação	0	3	0	1	0	0
Liderança de equipas	0	0	0	1	0	0
Resolução de conflitos	0	3	0	0	0	0
Adaptabilidade:						
Resiliência	0	3	0	0	0	0
Capacidade para aprender e aplicar novas competências rapidamente	0	0	0	0	0	0
Gestão:						
Planeamento e organização	0	0	0	2	0	2
Alocação de recursos	0	0	0	2	0	2
Cumprimento de prazos	0	0	0	1	0	1

Tabela 66 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 ou 2 referências (2, continuação)

	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Gestão da qualidade	Gestão de projeto
Gestão do Tempo:						
Planeamento eficiente e priorização	0	0	0	0	0	1
Orientação para o Cliente:						
Competências interpessoais	0	3	0	0	0	0
Ética e Regulamentações						
Integridade profissional	0	3	0	0	0	0
Liderança:						
Pensamento estratégico	0	0	0	0	0	0
Literacia Digital:						
Proficiência no uso de ferramentas digitais	0	0	3	1	0	1
Literacia de informação	0	0	1	0	0	0
Consciência de cibersegurança	0	0	1	0	0	0
Networking:						
Construção de relacionamentos profissionais	0	3	0	1	0	0
Estratégias eficazes de <i>networking</i>	0	0	0	1	0	0

Tabela 67 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 3 ou 2 referências (3, continuação)

	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Gestão da qualidade	Gestão de projeto
Competências Comunicação e Marketing:						
Gestão de relacionamento com o cliente	1	0	0	0	0	0
Técnicas de vendas	2	0	0	0	0	0
Estratégias de comunicação e marketing	1	0	1	2	0	0
Estratégias comerciais	1	0	0	0	0	0
Sustentabilidade						
Controlo de qualidade	0	0	0	0	1	0
Competências Culturais:						
Consciência e apreciação da diversidade cultural	2	0	0	1	0	0
Conhecimento do património	1	0	0	1	0	0
Inovação e Criatividade:						
Pensamento criativo, geração novas ideias	1	0	1	2	0	0
Resolução de problemas por meio da inovação	0	0	1	0	0	0

Tabela 68 – Competências- chave a desenvolver Competências core com 2 ou menos referências (1)

	Gestão stocks e logística	Implementação de programas ESG	Gestão tempo	Segurança e higiene no trabalho	Empreendedorismo	Acompanhamento <i>on the job</i>
Competências Técnicas:						
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	1	0	0	1	0	0
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	0	0	0	1	0	0
Proficiência em software e tecnologia específicos	1	0	0	0	0	0
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	0	2	0	0	1	0
Resolução de Problemas:						
Pensamento crítico.	0	0	0	0	1	0
Competência analítica	0	0	0	0	1	0
Solução de problemas e tomada de decisões	0	0	0	0	1	0
Gestão:						
Planeamento e organização	2	0	1	0	0	0
Alocação de recursos	2	0	1	0	0	0
Cumprimento de prazos	0	0	1	0	0	0
Gestão do Tempo:						
Planeamento eficiente e priorização	0	0	1	0	0	0
Cumprimento de prazos	0	0	1	0	0	0

Tabela 69 – Competências- chave a desenvolver Competências Core com 2 ou menos referências (2, continuação)

	Gestão stocks e logística	Implementação de programas ESG	Gestão tempo	Segurança e higiene no trabalho	Empreendedorismo	Acompanhamento <i>on the job</i>
Ética e Regulamentações						
Adesão a padrões e regulamentações da indústria	1	0	0	0	0	0
Liderança:						
Pensamento estratégico	0	2	0	0	0	1
Literacia Digital:						
Proficiência no uso de ferramentas digitais	1	0	0	0	0	0
Literacia Financeira:						
Gestão fiscal e planeamento financeiro	0	0	0	0	1	0
<i>Revenue</i> management	0	0	0	0	1	0
Gestão orçamental	0	0	0	0	1	0
Inovação e Criatividade:						
Pensamento criativo, geração novas ideias	0	0	0	0	2	0
Resolução de problemas por meio da inovação	0	0	0	0	2	0
Aceitação de novas ideias	0	0	0	0	1	0

Tabela 70 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 3 ou 2 referências (1)

	Agricultura sustentável, gestão da água	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Enoturismo	Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Turismo sustentável, Responsável	Saúde, bem-estar e longevidade
Competências Técnicas:						
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	2	0	0	0	1	1
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	2	2	0	0	2	1
Proficiência em software e tecnologia específicos	0	3	0	0	2	0
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	2	2	0	0	2	1
Trabalho em Equipa:						
Liderança de equipas	0	0	0	0	1	0
Gestão:						
Planeamento e organização	0	0	1	0	0	0
Alocação de recursos	1	0	0	0	0	0
Orientação para o Cliente:						
Compreensão das necessidades do cliente	0	0	2	0	0	0
Competências interpessoais	0	0	2	0	1	0

Tabela 71 – Competências-chave a desenvolver Competências específicas com 3 ou 2 referências (2, continuação)

	Agricultura sustentável, gestão da água	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Enoturismo	Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Turismo sustentável, Responsável	Saúde, bem-estar e longevidade
Competências Comunicação e Marketing:						
Gestão de relacionamento com o cliente	0	0	1	0	1	0
Técnicas de vendas	0	0	1	0	1	0
Estratégias de comunicação e marketing	0	0	0	0	1	0
Sustentabilidade						
Melhoria contínua na utilização de recursos	2	0	0	0	0	0
Otimização de processos	1	0	0	0	0	0
Competências Culturais:						
Consciência e apreciação da diversidade cultural	0	0	1	0	0	0
Conhecimento do património	0	0	2	0	0	0
Inovação e Criatividade						
Pensamento criativo, geração novas ideias	1	0	0	0	1	1

Tabela 72 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 2 referências (1)

	Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	Técnico, operador agrícola	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo
Competências Técnicas:				
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	2	2	2	0
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	2	2	1	0
Proficiência em software e tecnologia específicos	2	1	0	0
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	2	1	2	1
Competências de Comunicação:				
Comunicação eficaz verbal e escrita	0	0	0	1
Habilidades de apresentação	0	0	0	1
Redação técnica e documentação	0	0	0	1
Ética e Regulamentações				
Adesão a padrões e regulamentações da indústria	0	1	1	0
Competências Comunicação e Marketing:				
Estratégias de comunicação e marketing	0	0	0	2

Tabela 73 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 2 referências (2, continuação)

	Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	Técnico, operador agrícola	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo
Saúde e Segurança:				
Consciencialização sobre segurança no local de trabalho	0	0	1	0
Conformidade com regulamentações de higiene e segurança	0	2	1	0
Sustentabilidade				
Melhoria contínua na utilização de recursos	0	1	1	0
Otimização de processos	0	1	2	0
Competências Culturais:				
Consciência e apreciação da diversidade cultural	0	0	0	1
Conhecimento do património	0	0	1	1
Inovação e Criatividade				
Pensamento criativo, geração novas ideias	0	0	0	2

Tabela 74 – Competências- chave a desenvolver Competências específicas com 1 referência

	Agricultura biológica	Cultura sem solo e cultura hidropônica	Gestão portuária e de marinas	Horticultura (técnicas de enxertia)	Instalação de painéis solares	Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar
Competências Técnicas:						
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	1	1	0	1	1	0
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	1	1	0	1	1	0
Proficiência em software e tecnologia específicos	0	0	0	0	0	0
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	1	1	0	1	0	1
Resolução de Problemas:						
Pensamento crítico	0	0	1	0	0	0
Competência analítica	0	0	1	0	0	0
Solução de problemas e tomada de decisões	0	0	1	0	0	0
Trabalho em Equipa:						
Liderança de equipas	0	0	1	0	0	0
Gestão:						
Planeamento e organização	0	0	1	0	0	0
Alocação de recursos	0	0	1	0	0	0
Liderança:						
Liderança e motivação de equipas	0	0	1	0	0	0
Tomada de decisões em cargos de liderança	0	0	1	0	0	0
Pensamento estratégico.	0	0	1	0	0	0
Sustentabilidade						
Melhoria contínua na utilização de recursos	1	1	0	0	0	0
Otimização de processos	1	1	0	0	0	0

Tabela 75 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 3 ou 2 referências (1)

	Dieta mediterrânica	Idiomas	Eficiência energética	Indústria 4.0	Sistemas de informação geográfica
Competências Técnicas:					
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	2	0	1	0	0
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	0	0	1	0	0
Proficiência em software e tecnologia específicos	0	0	0	2	1
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	0	1	1	0	1
Competências de Comunicação:					
Comunicação eficaz verbal e escrita	0	3	0	0	0
Habilidades de apresentação	0	1	0	0	0
Resolução de Problemas:					
Pensamento crítico	0	0	1	0	0
Competência analítica	0	0	1	0	0
Solução de problemas e tomada de decisões	0	0	1	0	0
Orientação para o Cliente:					
Competências interpessoais	0	2	0	0	0

Tabela 76 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 3 ou 2 referências (2, continuação)

	Dieta mediterrânica	Idiomas	Eficiência energética	Indústria 4.0	Sistemas de informação geográfica
Literacia Digital:					
Proficiência no uso de ferramentas digitais	0	0	0	1	0
Literacia de informação	0	0	0	1	0
Consciência de cibersegurança	0	0	0	1	0
Sustentabilidade					
Melhoria contínua na utilização de recursos	0	0	2	0	0
Competências Culturais:					
Consciência e apreciação da diversidade cultural	0	0	0	0	0
Conhecimento do património	3	0	0	0	0
Inclusividade	0	2	0	0	0
Inovação e Criatividade					
Pensamento criativo, geração novas ideias	2	0	1	0	0

Tabela 77 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 1 referência (1)

	Nanotecnologia	Património cultural	Suporte básico de vida	Turismo acessível	Turismo comunitário e gastronomia local	Turismo cultural e de experiências	Turismo de saúde e bem-estar	Turismo desportivo	Náutica de recreio
Competências Técnicas:									
Domínio de procedimentos e técnicas específicos	0	0	1	0	1	0	0	0	1
Domínio de equipamentos e ferramentas específicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Proficiência em software e tecnologia específicos	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Experiência prática na aplicação de conhecimentos técnicos	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Competências de Comunicação:									
Comunicação eficaz verbal e escrita	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Habilidades de apresentação	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Gestão:									
Planeamento e organização	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Gestão do Tempo:									
Uso eficaz do tempo	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Orientação para o Cliente:									
Competências interpessoais	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Tabela 78 – Competências- chave a desenvolver Competências multissetoriais com 1 referência (2, continuação)

	Nanotecnologia	Património cultural	Suporte básico de vida	Turismo acessível	Turismo comunitário e gastronomia local	Turismo cultural e de experiências	Turismo de saúde e bem-estar	Turismo desportivo	Náutica de recreio
Networking:									
Estratégias eficazes de <i>networking</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Competências Comunicação e Marketing:									
Estratégias de comunicação e marketing	0	0	0	0	1	0	1	0	0
Saúde e Segurança:									
Procedimentos de resposta a emergências	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Competências Culturais:									
Consciência e apreciação da diversidade cultural	0	1	0	0	1	0	1	0	0
Conhecimento do património	0	1	0	0	1	0	0	1	0
Inclusividade	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Inovação e Criatividade									
Pensamento criativo, geração novas ideias	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Aprendizagem Contínua:									
Compromisso com a educação contínua	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Tipo de resposta a implementar

Tabela 79 – Tipo de resposta a implementar Competências core (1)

	Acompanhamento e transição <i>on the job</i>	Capacitação digital	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Criatividade e inovação	Desenvolvimento de conteúdos
Ensino Superior	0	0	0	0	1
Curso Técnico Superior Profissional	0	0	0	1	1
Formação Superior de Curta-Duração	0	2	0	1	2
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	1	0	2	1
Formação Contínua na Empresa	1	2	2	2	3
Qualificação Profissional de Jovens	0	2	1	0	2

Tabela 80 – Tipo de resposta a implementar Competências core (2, continuação)

	Prospeção, desenv. e acompanhamento novos produtos	Economia circular	Gestão da qualidade	Gestão de projeto	Gestão stocks e logística
Ensino Superior	1	0	2	1	0
Curso Técnico Superior Profissional	3	2	0	1	0
Formação Superior de Curta-Duração	4	4	0	1	1
Cursos de Educação e Formação de Adultos	3	0	0	0	0
Formação Contínua na Empresa	7	3	2	2	2
Qualificação Profissional de Jovens	3	0	0	0	0

Tabela 81 – Tipo de resposta a implementar Competências core (3, continuação)

	Gestão, direção financeira e comercial	Implementação de programas ESG	Liderança e administração	Gestão tempo	Segurança e higiene trabalho
Ensino Superior	1	0	0	1	0
Curso Técnico Superior Profissional	1	0	2	1	0
Formação Superior de Curta-Duração	2	0	3	1	0
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	0	2	0	0
Formação Contínua na Empresa	2	2	2	1	2
Qualificação Profissional de Jovens	0	0	1	0	0



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Tabela 82 – Tipo de resposta a implementar Competências core (4, continuação)

	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias e informação e comunicação	Empreendedorismo
Ensino Superior	2	1	1	1
Curso Técnico Superior Profissional	1	1	2	1
Formação Superior de Curta-Duração	0	1	1	1
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	3	0	2
Formação Contínua na Empresa	1	3	2	1
Qualificação Profissional de Jovens	1	3	1	1

Tabela 83 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (1)

	Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	Agricultura de precisão e agricultura inteligente	Agricultura sustentável, gestão da água	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Aquacultura, pesca e salinicultura
Ensino Superior	0	0	0	0	1
Curso Técnico Superior Profissional	0	0	2	0	0
Formação Superior de Curta-Duração	0	2	1	1	0
Cursos de Educação e Formação de Adultos	1	1	0	1	0
Formação Contínua na Empresa	1	4	3	1	3
Qualificação Profissional de Jovens	3	1	1	1	0

Tabela 84 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (2, continuação)

Competências Específicas Tipo de resposta	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Estratégia, marketing, comunicação e desenv. novos prod. turismo	Agricultura biológica	Cultura sem solo e cultura hidropônica	Técnico, operador agrícola
Ensino Superior	2	0	0	0	0
Curso Técnico Superior Profissional	1	0	0	0	1
Formação Superior de Curta-Duração	2	1	1	1	0
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	2	0	0	0
Formação Contínua na Empresa	1	2	0	0	1
Qualificação Profissional de Jovens	1	0	0	0	0



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Tabela 85 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (3, continuação)

	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	Enoturismo	Ensaios in silico como nova ferramenta investigação clínica	Gestão portuária e de marinas	Horticultura (técnicas de enxertia)
Ensino Superior	1	0	0	1	0
Curso Técnico Superior Profissional	1	1	0	0	0
Formação Superior de Curta-Duração	1	3	1	0	0
Cursos de Educação e Formação de Adultos	1	2	0	0	0
Formação Contínua na Empresa	4	2	1	0	1
Qualificação Profissional de Jovens	1	1	0	0	0

Tabela 86 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (4, continuação)

	Instalação de painéis solares	Instalação, manutenção e manuseamento equip. e infra. industriais ou agrícolas	Novas tec. monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Programação, gestão e análise de dados	Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar
Ensino Superior	0	0	0	9	0
Curso Técnico Superior Profissional	1	1	0	9	0
Formação Superior de Curta-Duração	0	0	0	10	0
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	0	0	2	0
Formação Contínua na Empresa	1	2	3	7	1
Qualificação Profissional de Jovens	1	2	0	1	0

Tabela 87 – Tipo de resposta a implementar Competências específicas (5, continuação)

	Saúde, bem-estar e longevidade	Turismo sustentável, responsável
Ensino Superior	0	1
Curso Técnico Superior Profissional	0	2
Formação Superior de Curta-Duração	0	2
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	1
Formação Contínua na Empresa	1	1
Qualificação Profissional de Jovens	0	1

Tabela 88 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (1)

	Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	Dieta mediterrânica	Eficiência energética	Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR
Ensino Superior	0	2	0	0	2
Curso Técnico Superior Profissional	1	3	0	1	2
Formação Superior de Curta-Duração	3	2	0	2	2
Cursos de Educação e Formação de Adultos	1	0	0	0	1
Formação Contínua na Empresa	0	0	1	1	5
Qualificação Profissional de Jovens	0	1	0	0	2

Tabela 89 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (2, continuação)

	Energias renováveis e transição energética	Idiomas	Inteligência artificial	Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	Nanotecnologia
Ensino Superior	0	0	4	2	1
Curso Técnico Superior Profissional	0	0	4	1	0
Formação Superior de Curta-Duração	2	0	3	2	0
Cursos de Educação e Formação de Adultos	2	1	1	1	0
Formação Contínua na Empresa	4	3	3	1	0
Qualificação Profissional de Jovens	2	0	0	2	0

Tabela 90 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (3, continuação)

	Património cultural	Ambiente e sustentabilidade	Turismo acessível	Turismo comunitário e gastronomia local	Turismo cultural e de experiências
Ensino Superior	0	2	0	0	0
Curso Técnico Superior Profissional	0	1	0	0	0
Formação Superior de Curta-Duração	1	2	0	0	1
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	0	0	0	1
Formação Contínua na Empresa	0	2	1	1	0
Qualificação Profissional de Jovens	1	1	0	0	0

Tabela 91 – Tipo de resposta a implementar Competências multissetoriais (4, continuação)

	Turismo de saúde e bem-estar	Turismo desportivo	Indústria 4.0	Sistemas de informação geográfica	Náutica de recreio
Ensino Superior	0	0	0	0	0
Curso Técnico Superior Profissional	1	0	0	0	1
Formação Superior de Curta-Duração	0	1	1	1	0
Cursos de Educação e Formação de Adultos	0	0	1	0	0
Formação Contínua na Empresa	0	0	1	1	0
Qualificação Profissional de Jovens	0	1	1	0	0

Modalidade de ensino preferencial

Tabela 92 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (1)

	Acompanhamento <i>on the job</i>	Capacitação e transição digital	Criação e dinamização de redes colab. regionais	Criatividade e inovação	Desenvolvimento de conteúdos
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	0	1	1	2	2
Presencial - Em instalações externas	1	0	0	1	1
À Distância	0	1	1	0	1
B-Learning	0	1	0	0	2

Tabela 93 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (2, continuação)

	Prospecção, desenv.e acompanhamento novos produtos	Economia circular	Gestão da qualidade	Gestão de projeto	Gestão stocks e logística
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	6	1	1	0	0
Presencial - Em instalações externas	2	3	0	1	1
À Distância	0	2	0	1	1
B-Learning	2	1	1	0	0

Tabela 94 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (3, continuação)

	Gestão, direção financeira e comercial	Implementação de programas ESG	Liderança e administração	Gestão no tempo trabalho	Segurança e higiene no trabalho
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	2	1	1	0	2
Presencial - Em instalações externas	1	0	2	1	0
À Distância	0	1	0	0	0
B-Learning	0	0	1	1	0

Tabela 95 – Modalidade de ensino preferencial Competências core (4, continuação)

	Gestão, direção financeira e comercial	Implementação de programas ESG	Liderança e administração	Gestão tempo	Segurança e higiene no trabalho
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	2	1	1	0	2
Presencial - Em instalações externas	1	0	2	1	0
À Distância	0	1	0	0	0
B-Learning	0	0	1	1	0

Tabela 96 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (1)

	Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	Agricultura de precisão e agricultura inteligente	Agricultura sustentável, gestão da água	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Aquacultura, pesca e salinicultura
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	1	0	0	1	2
Presencial - Em instalações externas	1	3	3	1	2
À Distância	1	0	0	0	0
B-Learning	0	1	0	0	0

Tabela 97 – Modalidade de ensino preferencial Competências Específicas (2, continuação)

	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	Agricultura biológica	Cultura sem solo e cultura hidropônica	Técnico, operador agrícola
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	0	0	1	0	1
Presencial - Em instalações externas	2	2	0	0	1
À Distância	0	0	0	0	0
B-Learning	1	0	0	1	0



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Tabela 98 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (3, continuação)

	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	Enoturismo	Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	Gestão portuária e de marinas	Horticultura (técnicas de enxertia)
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	3	1	1	0	1
Presencial - Em instalações externas	1	2	1	1	0
À Distância	0	0	0	0	0
B-Learning	0	0	0	0	0

Tabela 99 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (4, continuação)

	Instalação de painéis solares	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Programação, gestão e análise de dados	Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	1	1	0	1	1
Presencial - Em instalações externas	0	3	0	11	0
À Distância	0	0	0	3	0
B-Learning	0	0	3	2	0

Tabela 100 – Modalidade de ensino preferencial Competências específicas (5, continuação)

	Saúde, bem- estar e longevidade	Turismo sustentável, responsável
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	2	1
Presencial - Em instalações externas	0	1
À Distância	0	0
B-Learning	0	1

Tabela 101 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (1)

	Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	Criação artística, conteúdo digital 3D, CAD para impressão 3D	Dieta mediterrânica	Eficiência energética	Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	0	0	1	1	4
Presencial - Em instalações externas	4	2	1	1	2
À Distância	0	2	0	0	0
B-Learning	0	0	0	0	1

Tabela 102 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (2, continuação)

	Energias renováveis e transição energética	Idiomas	Inteligência artificial	Mktg dig, redes sociais, plataformas promo. e outras soluções dig. para gestão do cliente	Nanotecnologia
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	3	0	3	0	0
Presencial - Em instalações externas	2	0	2	2	1
À Distância	1	0	2	3	0
B-Learning	0	3	0	1	0

Tabela 103 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (3, continuação)

	Património cultural	Suporte básico de vida	Ambiente e sustentabilidade	Turismo acessível	Turismo comunitário gastronomia local
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	0	1	3	0	0
Presencial - Em instalações externas	1	0	2	1	0
À Distância	0	0	1	0	0
B-Learning	0	0	0	0	1

Tabela 104 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (4, continuação)

	Turismo cultural e de experiências	Turismo de saúde e bem-estar	Turismo desportivo	Indústria 4.0	Sistemas de informação geográfica
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	0	0	0	0	1
Presencial - Em instalações externas	1	0	1	1	0
À Distância	0	0	0	1	0
B-Learning	0	1	0	0	1

Tabela 105 – Modalidade de ensino preferencial Competências multissetoriais (5, continuação)

	Náutica recreio
Presencial - Nas instalações da entidade empregadora	1
Presencial - Em instalações externas	0
À Distância	0
B-Learning	0

Horário preferencial

Tabela 106 – Horário preferencial Competências core (1)

	Acompanhamento <i>on the job</i>	Capacitação e transição digital	Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	Criatividade e inovação	Desenvolvimento de conteúdos
Laboral	0	1	1	3	2
Pós-Laboral	0	1	0	0	0
Misto	1	1	1	0	4

Tabela 107 – Horário preferencial Competências core (2, continuação)

	Prospecção, desenv. e acompanhamento novos produtos	Economia circular	Gestão da qualidade	Gestão de projeto	Gestão stocks e logística
Laboral	7	3	0	0	1
Pós-Laboral	0	2	0	0	0
Misto	3	2	2	2	1

Tabela 108 – Horário preferencial Competências core (3, continuação)

	Gestão, direção financeira e comercial	Implementação de programas ESG	Liderança e administração	Gestão tempo	Segurança e higiene trabalho
Laboral	2	1	2	1	0
Pós-Laboral	0	0	0	0	0
Misto	1	1	2	1	2

Tabela 109 – Horário preferencial Competências core (4, continuação)

	Promoção e vendas	Softskills e inteligência emocional	Tecnologias da informação e comunicação	Empreendedorismo
Laboral	1	0	1	1
Pós-Laboral	0	0	0	0
Misto	2	3	2	1

Tabela 110 – Horário preferencial Competências específicas (1)

	Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	Agricultura de precisão, e agricultura inteligente	Agricultura sustentável, gestão da água	Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	Aquacultura, pesca e salinicultura
Laboral	2	1	0	1	1
Pós-Laboral	0	0	0	1	1
Misto	1	3	3	0	2



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Tabela 111 – Horário preferencial Competências específicas (2, continuação)

	AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	Agricultura biológica	Cultura sem solo e cultura hidropônica	Técnico / operador agrícola
Laboral	2	0	0	1	2
Pós-Laboral	1	1	1	0	0
Misto	0	1	0	0	0

Tabela 112 – Horário preferencial Competências específicas (3, continuação)

	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	Enoturismo	Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	Gestão portuária e de marinas	Horticultura (técnicas de enxertia)
Laboral	4	1	2	0	1
Pós-Laboral	0	0	0	1	0
Misto	0	2	0	0	0

Tabela 113 – Horário preferencial Competências específicas (4, continuação)

	Instalação de painéis solares	Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	Programação, gestão e análise de dados	Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar
Laboral	1	2	0	11	1
Pós-Laboral	0	0	0	0	0
Misto	0	2	3	6	0



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Tabela 114 – Horário preferencial Competências específicas (5, continuação)

	Saúde, bem-Estar e longevidade	Turismo sustentável, Responsável
Laboral	0	1
Pós-Laboral	1	0
Misto	1	2

Tabela 115 – Horário preferencial Competências multissetoriais (1)

	Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	Dieta mediterrânica	Eficiência energética	Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR
Laboral	0	2	1	0	3
Pós-Laboral	2	0	0	1	1
Misto	2	2	1	1	3

Tabela 116 – Horário preferencial Competências multissetoriais (2, continuação)

	Energias renováveis e transição energética	Idiomas	Inteligência artificial	Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	Nanotecnologia
Laboral	2	0	4	2	1
Pós-Laboral	2	1	0	2	0
Misto	2	2	3	2	0



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Tabela 117 – Horário preferencial Competências multissetoriais (3, continuação)

	Património cultural	Suporte básico de vida	Ambiente e sustentabilidade	Turismo acessível	Turismo comunitário e gastronomia local
Laboral	1	0	5	0	0
Pós-Laboral	0	1	0	1	0
Misto	0	0	1	0	1

Tabela 118 – Horário preferencial Competências multissetoriais (4, continuação)

	Turismo cultural e de experiências	Turismo de saúde e bem-estar	Turismo desportivo	Indústria 4.0	Sistemas de informação geográfica
Laboral	0	0	1	0	0
Pós-Laboral	1	1	0	1	1
Misto	0	0	0	1	1

Tabela 119 – Horário preferencial Competências multissetoriais (5, continuação)

	Náutica de recreio
Laboral	1
Pós-Laboral	0
Misto	0

Avaliação Crítica das Necessidades de Formação

Tabela 120 – Cruzamento entre tipologia de competências e indicadores de sucesso

	Transversalidade	Produtividade	Rentabilidade	Diferenciação / inovação	Atualização adaptação à evolução do mercado	Empregabilidade / mobilidade
Competências core						
Média	7.67	8.22	8.28	8.28	8.73	7.35
n	61	60	60	60	60	60
Desvio padrão	2.3	1.7	1.6	1.7	1.8	1.9
Competências específicas						
Média	7.87	8.61	8.55	8.46	8.67	8.21
n	67	67	67	67	67	67
Desvio padrão	2.1	1.4	1.3	1.9	1.7	1.7
Competências multissetoriais						
Média	7.73	8.19	8.63	9.10	8.97	8.07
n	59	59	59	59	59	59
Desvio padrão	1.9	1.7	1.1	1.1	1.3	1.6
Total amostra						
Média	7.76	8.35	8.49	8.61	8.78	7.89
n	187	186	186	186	186	186
Desvio padrão	2.1	1.6	1.4	1.7	1.6	1.8

Transversalidade - Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor. Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada
 Restantes indicadores - Em que medida acredita que esta formação poderá contribuir para: Escala: 1 Contribuição insignificante - 10 Contribuição muito significativa

Transversalidade da necessidade de qualificação no mercado

Tabela 121 – Transversalidade das necessidades de qualificação relativas a Competências core

	Média	N
Competências Core		
Acompanhamento <i>on the job</i>	10.0	1
Capacitação e transição digital	8.7	3
Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	8.5	2
Criatividade e inovação	7.7	3
Desenvolvimento de conteúdos	8.0	6
Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos	5.9	10
Economia circular	7.1	7
Gestão da qualidade	9.0	2
Gestão de projeto	7.0	2
Gestão stocks e logística	8.5	2
Gestão, direção financeira e comercial	10.0	3
Implementação de programas ESG	9.5	2
Liderança e administração	6.8	4
Gestão tempo	9.5	2
Segurança e higiene no trabalho	8.5	2
Promoção e vendas	8.0	2
Softskills e inteligência emocional	8.7	3
Tecnologias da informação e comunicação	7.0	3
Empreendedorismo	5.5	2

Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor. Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada

Tabela 122 – Transversalidade das necessidades de qualificação relativas a Competências específicas

	Média	N
Competências específicas		
Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	5.8	4
Agricultura de precisão e agricultura inteligente	8.0	4
Agricultura sustentável, gestão da água	7.7	3
Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	7.0	2
Aquacultura, pesca e salinicultura	9.0	4
AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	8.0	3
Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	8.0	2
Agricultura biológica	5.0	1
Cultura sem solo e cultura hidropônica	7.0	1
Técnico, operador agrícola	7.0	2
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	8.3	4
Enoturismo	10.0	3
Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	10.0	2
Gestão portuária e de marinas	10.0	1
Instalação de painéis solares	8.0	1
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	9.3	4
Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	5.3	3
Programação, gestão e análise de dados	8.1	17
Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar	10.0	1
Saúde, bem-estar e longevidade	7.0	2
Turismo sustentável, responsável	6.0	3

Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor. Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada

Tabela 123 – Transversalidade das necessidades de qualificação relativas a Competências multissetoriais

	Média	N
Competências multissetoriais		
Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	7.5	4
Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	5.5	4
Dieta mediterrânica	9.0	2
Eficiência energética	9.0	2
Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR	7.1	7
Energias renováveis e transição energética	8.0	6
Idiomas	8.7	3
Inteligência artificial	8.4	7
Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	8.2	6
Nanotecnologia	10.0	1
Património cultural	9.0	1
Suporte básico de vida	9.0	1
Ambiente e sustentabilidade	6.6	5
Turismo acessível	10.0	1
Turismo comunitário e gastronomia local	7.0	1
Turismo cultural e de experiências	8.0	1
Turismo de saúde e bem-estar	7.0	1
Turismo desportivo	7.0	1
Indústria 4.0	8.0	2
Sistemas de informação geográfica	6.0	2
Náutica de recreio	8.0	1

Em que medida acredita que essa necessidade formativa é partilhada por outras organizações, concorrentes ou complementares à sua na cadeia de valor. Escala: 1 Necessidade exclusiva nossa - 10 Necessidade partilhada

Tabela 124 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a Competências core

	Média	N	Mínimo	Máximo	Soma
Acompanhamento <i>on the job</i>	3	1	3	3	3
Capacitação e transição digital	26	3	5	49	79
Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	8	2	6	9	15
Criatividade e inovação	11	3	9	15	34
Desenvolvimento de conteúdos	5	6	2	10	29
Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos	16	10	2	100	164
Economia circular	5	7	2	10	35
Gestão da qualidade	3	2	1	4	5
Gestão de projeto	7	2	4	9	13
Gestão stocks e logística	11	2	2	20	22
Gestão, direção financeira e comercial	6	3	3	10	18
Implementação de programas ESG	6	2	2	9	11
Liderança e administração	15	4	1	40	59
Gestão tempo	2	2	1	3	4
Segurança e higiene no trabalho	4	2	4	4	8
Promoção e vendas	4	3	1	10	13
<i>Softskills</i> e inteligência emocional	16	3	9	20	49
Tecnologias da informação e comunicação	35	3	2	100	104
Empreendedorismo	5	2	1	9	10

Tabela 125 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a Competências específicas

	Média	N	Mínimo	Máximo	Soma
Artes e ofícios ancestrais – Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	8	4	3	15	32
Agricultura de precisão e agricultura inteligente	17	4	2	40	66
Agricultura sustentável, gestão da água	10	3	8	15	31
Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	9	2	9	9	18
Aquacultura, pesca e salinicultura	7	4	2	10	29
AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	4	3	2	9	13
Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	10	2	9	10	19
Agricultura biológica	9	1	9	9	9
Cultura sem solo e cultura hidropônica	2	1	2	2	2
Técnico, operador agrícola	7	2	3	10	13
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	47	4	5	150	186
Enoturismo	6	3	5	9	19
Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	25	2	20	30	50
Gestão portuária e de marinas	20	1	20	20	20
Horticultura (técnicas de enxertia)	5	1	5	5	5
Instalação de painéis solares	25	1	25	25	25
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	10	4	2	30	40
Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	3	3	3	3	9
Programação, gestão e análise de dados	10	17	1	30	174
Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar	30	1	30	30	30
Saúde, bem-estar e longevidade	15	2	9	20	29
Turismo sustentável, responsável	7	3	3	9	21

Tabela 126 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a Competências multissetoriais

	Média	N	Mínimo	Máximo	Soma
Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	11	4	1	30	42
Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	4	4	2	6	16
Dieta mediterrânica	53	2	6	100	106
Eficiência energética	51	2	1	100	101
Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR	59	7	3	200	413
Energias renováveis e transição energética	14	6	3	30	85
Idiomas	10	3	9	10	29
Inteligência artificial	19	7	2	50	136
Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	3	6	1	6	18
Nanotecnologia	2	1	2	2	2
Património cultural	4	1	4	4	4
Suporte básico de vida	20	1	20	20	20
Ambiente e sustentabilidade	21	6	1	100	125
Turismo acessível	50	1	50	50	50
Turismo comunitário e gastronomia local	9	1	9	9	9
Turismo cultural e de experiências	2	1	2	2	2
Turismo de saúde e bem-estar	9	1	9	9	9
Turismo desportivo	3	1	3	3	3
Indústria 4.0	15	2	10	20	30
Sistemas de informação geográfica	7	2	4	9	13
Náutica de recreio	4	1	4	4	4

Tabela 127 – Transversalidade das necessidades de qualificação em função do domínio principal

	Média	N
Economia do Mar	8	20
Turismo	8	24
Indústrias Culturais e Criativas	7	17
Saúde, Bem-estar e Longevidade	9	19
Recursos Endógenos Terrestres	7	35
Digitalização e TIC	8	46
Sustentabilidade e Ambiente	7	26

Tabela 128 – Número de pessoas a envolver por ano em ações relativas a cada domínio principal

	Média	N	Mínim o	Máxim o	Soma
Economia do Mar	7	20	1	25	133
Turismo	12	25	1	100	291
Indústrias Culturais e Criativas	7	17	2	15	121
Saúde, Bem-estar e Longevidade	23	19	1	100	432
Recursos Endógenos Terrestres	13	36	1	100	467
Digitalização e TIC	12	46	1	50	544
Sustentabilidade e Ambiente	28	27	1	200	744

Tabela 129 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a cada domínio principal

	%	N	Mínim o	Máxim o	Soma
Economia do Mar	21.0	20	1	90	419
Turismo	30.6	24	1	90	733
Indústrias Culturais e Criativas	45.8	17	4	90	779
Saúde, Bem-estar e Longevidade	36.8	13	10	90	478
Recursos Endógenos Terrestres	28.7	35	1	90	1003
Digitalização e TIC	36.8	46	2	100	1692
Sustentabilidade e Ambiente	31.2	26	2	90	810

Tabela 130 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a Competências core

	%	N	Mínimo	Máximo	Soma
Acompanhamento <i>on the job</i>	6	1	6	6	6
Capacitação e transição digital	40	3	10	100	120
Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	75	2	60	90	150
Criatividade e inovação	33	3	4	90	100
Desenvolvimento de conteúdos	19	6	4	90	114
Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos	22	7	10	30	152
Economia circular	21	7	2	90	149
Gestão da qualidade	25	2	10	40	50
Gestão de projeto	49	2	8	90	98
Gestão stocks e logística	30	2	20	41	61
Gestão/ direção financeira e comercial	11	3	1	20	32
Implementação de programas ESG	47	2	4	90	94
Liderança e administração	66	4	2	90	264
Gestão tempo	20	2	10	30	40
Segurança e higiene no trabalho	40	2	40	40	80
Promoção e vendas	11	3	4	20	34
<i>Softskills</i> e inteligência emocional	46	3	8	90	139
Tecnologias da informação e comunicação	12	2	4	20	24
Empreendedorismo	50	2	10	90	100

Tabela 131 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a Competências específicas

	%	N	Mínimo	Máximo	Soma
Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	44	4	6	90	177
Agricultura de precisão e agricultura inteligente	39	4	16	90	157
Agricultura sustentável, gestão da água	12	3	3	31	37
Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	90	2	90	90	180
Aquacultura, pesca e salinicultura	33	4	4	90	131
AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	38	3	4	90	114
Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	47	2	4	90	94
Agricultura biológica	90	1	90	90	90
Cultura sem solo e cultura hidropônica	20	1	20	20	20
Técnico, operador agrícola	13	2	6	20	27
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	21	4	2	60	83
Enoturismo	31	3	2	90	94
Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	12	1	12	12	12
Gestão portuária e de marinas	8	1	8	8	8
Horticultura (técnicas de enxertia)	10	1	10	10	10
Instalação de painéis solares	10	1	10	10	10
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	20	4	4	61	82
Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	30	3	30	30	90
Programação, gestão e análise de dados	36	17	2	90	606
Saúde, bem-estar e longevidade	65	2	41	90	131
Turismo sustentável, responsável	62	3	6	90	186

Tabela 132 – Proporção de colaboradores a envolver por ano em ações relativas a Competências multissetoriais

	%	N	Mínimo	Máximo	Soma
Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	23	4	2	61	94
Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	28	4	12	60	112
Dieta mediterrânica	12	1	12	12	12
Eficiência energética	10	1	10	10	10
Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR	44	7	16	82	309
Energias renováveis e transição energética	16	6	1	61	98
Idiomas	33	3	4	90	98
Inteligência artificial	48	7	4	100	338
Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	22	6	6	60	132
Nanotecnologia	20	1	20	20	20
Património cultural	8	1	8	8	8
Suporte básico de vida	41	1	41	41	41
Ambiente e sustentabilidade	11	5	0	41	54
Turismo acessível	20	1	20	20	20
Turismo comunitário e gastronomia local	90	1	90	90	90
Turismo cultural e de experiências	20	1	20	20	20
Turismo de saúde e bem-estar	90	1	90	90	90
Turismo desportivo	6	1	6	6	6
Indústria 4.0	22	2	4	41	45
Sistemas de informação geográfica	65	2	40	90	130
Náutica de recreio	40	1	40	40	40

Indicadores de impacto

Tabela 133 – Matriz correlações entre indicadores de impacto

	Produtividade	Rentabilidade	Diferenciação / inovação	Atualização / adaptação à evolução do mercado	Empregabilidade / mobilidade
Peso correlação					
Produtividade	1.000	0.546	0.347	0.266	0.439
Rentabilidade	0.546	1.000	0.450	0.489	0.409
Diferenciação / inovação	0.347	0.450	1.000	0.714	0.459
Atualização / adaptação à evolução do mercado	0.266	0.489	0.714	1.000	0.512
Empregabilidade / mobilidade	0.439	0.409	0.459	0.512	1.000
Nível de significância					
Produtividade		<.001	<.001	<.001	<.001
Rentabilidade	.000		.000	.000	.000
Diferenciação / inovação	.000	.000		.000	.000
Atualização / adaptação à evolução do mercado	.000	.000	.000		.000
Empregabilidade / mobilidade	.000	.000	.000	.000	

Tabela 134 – Teste Kaiser-Meyer-Olkin

KMO	0.728
df	10
Sig.	<.001

Tabela 135 – Peso de cada indicador nas componentes principais

	Componentes	
	1	2
Atualização / adaptação à evolução do mercado	0.924	0.068
Diferenciação / inovação	0.882	0.12
Empregabilidade / mobilidade	0.606	0.43
Produtividade	0.191	0.907
Rentabilidade	0.461	0.682

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Quartimax with Kaiser Normalization.
a Rotation converged in 3 iterations.

Tabela 136 – Desempenho das necessidades de qualificação em cada tipologia de competências nas duas dimensões de sucesso

		Indicadores de sucesso imediatos	Indicadores de sucesso futuro
Competências core	Média	8.25	8.12
	N	60	60
Competências específicas	Média	8.58	8.45
	N	67	67
Competências multissetoriais	Média	8.41	8.71
	N	59	59

Tabela 137 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências core nos Indicadores de sucesso imediato

	Média	N
Acompanhamento <i>on the job</i>	6.5	1
Capacitação e transição digital	9.7	3
Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	8.5	2
Criatividade e inovação	8.5	3
Desenvolvimento de conteúdos	7.3	6
Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos	8.6	9
Economia circular	7.0	7
Gestão da qualidade	8.5	2
Gestão de projeto	8.0	2
Gestão stocks e logística	9.0	2
Gestão, direção financeira e comercial	9.8	3
Implementação de programas ESG	7.8	2
Liderança e administração	8.1	4
Gestão tempo	10.0	2
Segurança e higiene no trabalho	9.0	2
Promoção e vendas	8.5	2
<i>Softskills</i> e inteligência emocional	8.2	3
Tecnologias da informação e comunicação	8.3	3
Empreendedorismo	7.0	2

Tabela 138 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências específicas nos Indicadores de sucesso imediato

	Média	N
Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	7.5	4
Agricultura de precisão e agricultura inteligente	8.8	4
Agricultura sustentável, gestão da água	8.5	3
Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	8.8	2
Aquacultura, pesca e salinicultura	9.4	4
AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	8.2	3
Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	6.8	2
Agricultura biológica	8.5	1
Cultura sem solo e cultura hidropônica	7.0	1
Técnico, operador agrícola	6.3	2
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	7.8	4
Enoturismo	10.0	3
Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	10.0	2
Gestão portuária e de marinas	9.0	1
Instalação de painéis solares	9.0	1
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	9.0	4
Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	8.7	3
Programação, gestão e análise de dados	9.0	17
Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar	10.0	1
Saúde, bem-estar e longevidade	9.0	2
Turismo sustentável, responsável	7.3	3

Tabela 139 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências multissetoriais nos Indicadores de sucesso imediato

	Média	N
Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	8.6	4
Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	7.9	4
Dieta mediterrânica	8.5	2
Eficiência energética	9.3	2
Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR	8.5	7
Energias renováveis e transição energética	8.0	6
Idiomas	9.7	3
Inteligência artificial	8.9	7
Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	7.8	6
Nanotecnologia	9.5	1
Património cultural	6.5	1
Suporte básico de vida	10.0	1
Ambiente e sustentabilidade	8.8	5
Turismo acessível	8.0	1
Turismo comunitário e gastronomia Local	6.5	1
Turismo cultural e de experiências	9.0	1
Turismo de saúde e bem-estar	7.5	1
Turismo desportivo	9.0	1
Indústria 4.0	7.0	2
Sistemas de informação geográfica	8.3	2
Náutica de recreio	8.5	1

Tabela 140 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências core nos Indicadores de sucesso futuro

	Média	N
Acompanhamento <i>on the job</i>	6.3	1
Capacitação e transição digital	9.0	3
Criação e dinamização de redes colaborativas regionais	8.8	2
Criatividade e inovação	8.8	3
Desenvolvimento de conteúdos	8.3	6
Prospecção, desenvolvimento e acompanhamento novos produtos	8.4	9
Economia circular	7.5	7
Gestão da qualidade	8.5	2
Gestão de projeto	5.8	2
Gestão stocks e logística	7.5	2
Gestão, direção financeira e comercial	9.4	3
Implementação de programas ESG	7.7	2
Liderança e administração	7.1	4
Gestão tempo	10.0	2
Segurança e higiene no trabalho	8.0	2
Promoção e vendas	9.3	2
<i>Softskills</i> e inteligência emocional	6.1	3
Tecnologias da informação e comunicação	8.6	3
Empreendedorismo	8.7	2

Tabela 141 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências específicas nos Indicadores de sucesso futuro

	Média	N
Artes e ofícios ancestrais - Artesanato, construção sustentável, confeção alimentos	7.9	4
Agricultura de precisão e agricultura inteligente	8.4	4
Agricultura sustentável, gestão da água	8.6	3
Especializações agrícolas (apicultura, viticultura)	8.3	2
Aquacultura, pesca e salinicultura	7.9	4
AR (realidade aumentada) e VR (realidade virtual)	9.7	3
Estratégia, marketing, comunicação e desenvolvimento novos produtos para turismo	8.2	2
Agricultura biológica	8.7	1
Cultura sem solo e cultura hidropônica	5.0	1
Técnico, operador agrícola	3.3	2
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas relacionados com o mar	8.3	4
Enoturismo	10.0	3
Ensaio in silico como nova ferramenta na investigação clínica	9.3	2
Gestão portuária e de marinas	8.7	1
Instalação de painéis solares	9.0	1
Instalação, manutenção e manuseamento equipamentos e infraestruturas industriais ou agrícolas	6.4	4
Novas tecnologias monitorização, descontaminação e restauração habitats marinhos	9.3	3
Programação, gestão e análise de dados	9.2	17
Regulamentação e dispensa de dispositivos médicos em farmácia hospitalar	8.7	1
Saúde, bem-estar e longevidade	9.3	2
Turismo sustentável, responsável	8.3	3

Tabela 142 – Desempenho das necessidades de qualificação relativas a Competências multissetoriais nos Indicadores de sucesso futuro

	Média	N
Automação, robótica e internet das coisas (IoT)	8.8	4
Criação artística, conteúdo digital 3D interativo, CAD para impressão 3D	9.3	4
Dieta mediterrânica	8.2	2
Eficiência energética	8.7	2
Eficiência hídrica - Gestão da água e aproveitamento águas residuais - APR	8.7	7
Energias renováveis e transição energética	8.0	6
Idiomas	9.6	3
Inteligência artificial	9.2	7
Marketing digital, redes sociais, plataformas de promoção e outras soluções digitais para gestão do cliente	8.5	6
Nanotecnologia	9.7	1
Património cultural	9.7	1
Suporte básico de vida	10.0	1
Ambiente e sustentabilidade	8.5	5
Turismo acessível	9.3	1
Turismo comunitário e gastronomia local	7.7	1
Turismo cultural e de experiências	8.7	1
Turismo de saúde e bem-estar	6.3	1
Turismo desportivo	9.3	1
Indústria 4.0	7.2	2
Sistemas de informação geográfica	9.0	2
Náutica de recreio	10.0	1